

DIARIO OFFICIAL

Atlantico.
Andoga n. 44.
Caixa n.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO LI — 24ª DA REPUBLICA — N. 39

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1912

BARÃO DO RIO-BRANCO

Revestiram-se da maior imponência os funeraes do Barão do Rio-Branco. O protocolo de ceremonias funebres que regem o sahimento deu-lhes a solemnidade magnifica de um enterramento de Chefe de Estado; o povo, a multidão, composta de todas as classes sociaes, innum-ravel, condolente, pressurosa na sua ancia de cercar o esquife do grande morto, imprimiu á solemnidade o alto relevo de expressão collectiva e unanime de toda a Patria.

A representação das nações pelo digno Corpo Diplomatico dilatou a manifestação funeja até ás raiaes do mundo civilizado.

A testa do prestito que conduzia o glorioso cadaver, como symbolo official do Brazil,solemnizava-o S. Ex. o Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, cercado pelos Srs. ministros de Estado e por suas casas civil e militar.

A população da metropole brasileira, em centenas de milhares, affluu em caudal irremprimivel, estuante e dolente, para as ruas por onde transitou o cortejo até o comiterio, que tomou de escalada e onde se espraçou com a violencia da preamar.

Nunca, mais do que hontem, a gratidão desolada de um povo inteiro manifestou as explosões incoerciveis de sua dor, deante dos restos mortaes de um heroe predilecto.

E Rio-Branco desceu ao seu tumulo, que parece ter sido eslavado no coração de seus patricios. O que está na consciencia de todos é que alli se sepultou um morto immortal.

O Exmo. Sr. Presidente da Republica chegou ao Palacio do Itamaraty, acompanhado do Sr. coronel Luiz Barbado, chefe da casa

militar, tenentes Mario Helmes e Leonidas Hermes da Fonseca, commandantes Reginaldo Teixeira e José Felix da Cunha Menezes, ajudantes de ordens, e Dr. Mauricio de Lacerda, official de gabinete da casa civil.

O Exmo. Sr. Presidente da Republica foi recebido no Palacio do Itamaraty pelo Sr. Enéas Martins, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, corpo diplomatico e mais pessoas presentes.

Chegaram, em seguida ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, ao Palacio do Itamaraty, os Srs. ministros da Justiça, Fazenda, Agricultura, Viacão, Guerra e Marinha, general prefeito e Dr. chefe de policia, que foram conduzidos para o salão mortuario.

Uma commissão de diplomatas brasileiros recebeu á porta do Palacio Itamaraty os representantes do corpo diplomatico, servindo de introductor o Sr. Dr. Cardoso de Oliveira, ministro do Brazil na Bolivia.

Pudemos notar os senhores :

William Haggard, ministro plenipotenciario da Inglaterra, e secretario da legação Sir Goodhart; Dr. G. Michaelis, ministro da Alemanha; Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile e secretario da legação Sr. Ovalle Castillo; Sr. José Maria Uricoechea, ministro da Columbia; Dr. Aniceto Valdivia, ministro de Cuba; Sr. Garcia Jove, ministro de Hespanha, secretario da legação e addido militar; commandante Garcia Caminero; Sr. Mauricio Lalande, ministro de França e addido militar capitão L. Salats; Sr. barão Romano Avazzara, ministro de Italia e secretario da legação Sr. Marquez de Brichanteau; Dr. Francisco Chaves, ministro do Paraguay; Sr. Gijshert Advocaat, ministro da Hollanda; Dr. Hernan Velarde, ministro do Perú e secretario da legação Sr. Henrique Carillo; Dr. Domingos Lopes Fidalgo, encarregado dos Negócios de Portugal, acreditado em missão especial e o secretario de legação

Sr. Santos Tavares; Sr. Pierre Maximow, ministro da Russia e secretario de legação Sr. Theodoro Orachnik; os encarregados dos negocios do Japão, Sr. Toshiro Fujita; do Mexico, Sr. Crisoforo Camseco; da Noruega, Sr. Erik Colbau; da Santa Sé, monsenhor André Croci; da Suissa, Sr. Alberto Gertsch; Sr. Eduardo Azevedo Diaz, ministro do Uruguay, delegado especial, e secretario de Legação Sr. Elmano Vieira; os encarregados de Negocios dos Estados Unidos Sr. Jorge Rives e addido militar da embaixada, commandante Alberto Niblack; da Republica Argentina Sr. Raymundo Parravicini e major Manoel Costa, addido militar á Legação; da Austria Hungria, Cavalheiro Egger-Mollovald; da Belgica, Sr. Adhemar Delcoigne;

A Exma. Sra. Baroneza de Werther despoliada do Sr. Barão do Rio-Branco, bem como os netinhos deste, sendo, então, fechado o caixão, que ficou coberto pela bandeira do Acre.

Vimos representantes do corpo comular dos seguintes paizes:

Inglaterra, Grecia, Hespanha, Hollanda, Italia, Montenegro, Noruega, Persia, Portugal, Russia, Suecia, Suissa, Turquia, Japão, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Honduras, Mexico, Paraguay, Perú, Uruguay, Venezuela, Alemanha, Austria-Hungria, Belgica, Dinamarca e França.

Do corpo diplomatico brasileiro notámos os Srs. ministros Fontoura Xavier, Graça Aranha, Cardoso de Oliveira, secretarios de legação Mello Franco, Martins Ferreira e Souza, Araujo Jorge, Muniz de Aragão e Adalberto Duval.

No salão nobre do Palacio do Itamaraty, transformado em camara ardente, presentes o Exmo. Sr. Presidente da Republica, minis-

terio, corpos diplomatico e consular, autoridades e representantes de todas as classes, o sacerdote, devidamente paramentado, fez a encomendação do corpo do Sr. Barão do Rio-Branco.

Quando o cortejo estava prestes a partir, o Sr. general Serzedello Corrêa, com o assentimento do Exmo. Sr. Presidente da Republica, disse o seguinte discurso:

«Meus senhores. Este ataúde que contemplamos encerra todas as esperanças da nossa Patria.

A morte de Rio-Branco equivale por uma verdadeira catastrophe, por um medonho terremoto, que abalasse a crosta da Patria.

Tivemos grandes homens no nosso paiz, Caxias, Osorio, Inhauma, Barroso, que conquistaram victorias no Paraguay; Deodoro, Hermes e outros que fizeram a implantação da Republica; Floriano, que a consolidou. Mas nenhum foi tão grande, nenhum tão extraordinario, tão immenso quanto Rio-Branco.

Cesar fez a immortalidade do seu paiz, á custa de conquistas sanguinolentas. Napoleão conseguiu o apogeu de sua patria á frente de seu exercito, que pisava cadaveres. Rio-Branco, com a paz, com o direito, com a luz, com a concordia, com a lei, sereno, magestoso, deu á sua Patria continentes maiores que a Italia, que a Allemanha, que a França e que a Belgica.

Dorme, pois, Rio-Branco, que contigo se sepultou a grandeza de nossa Patria!»

A Exma. Sra. Baroneza de Werther, quando estava a sahir o feretro, entre prantos, depois de contemplar por algum tempo o rosto do Sr. Barão do Rio-Branco, despediu-se pela ultima vez do grande morto.

Retirado o caixão da eça, teve logar o sahimento, pegando nos cordeis o Exmo. Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica; Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Justiça; Sr. William Haggard, ministro da Inglaterra; general Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado; Dr. Herminio do Espirito Santo, presidente do Supremo Tribunal Federal; Dr. Raul Rio-Branco e outras autoridades.

Grande foi a concurrencia de povo ao palacio do Itamaraty, desde pela manhã.

No salão, transformado em camara ardente, as ultimas commissões velavam o corpo do Sr. Barão do Rio Branco.

Cerca das 8 horas chegaram as primeiras commissões, e pouco a pouco crescia a affluencia de povo nas proximidades do palacio, sendo indescriptivel a anciedade em que estavam todos por verem o desfile do cortejo funebre.

O cortejo funebre do Sr. Barão do Rio-Branco revestiu-se de grande solemnidade, notando-se a maior reverencia da parte do povo e carinho nas suas demonstrações de pesar ao insigno morto.

O prestito foi organizado na ordem annunciada e previamente deliberada, de accordo com o protocollo.

A rica coroa de bronze offerecida pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica estava disposta sobre uma padiola, em uma almofada de setim branco com franjados pretos, e era conduzida por uma commissão de sa-gentos do Exercito, Marinha, Tiro Nacional, Corpo de Bombeiros e Brigada Policial.

O cortejo funebre obedeceu á seguinte ordem:

Esquadrão de lanceiros do Exercito;
Turma de cyclistas da Inspectoria de Vehiculos;

Banda de musica do Corpo de Bombeiros;
Automovel, coberto de crepe, conduzindo ricas coroas; nove carros com coroas;

A coroa de bronze offerecida pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica, sobre um tri-cycle;

A carreta conduzindo o morto, sobre cujo caixão se viam as coroas da familia;

Dr. Moniz de Aragão, conduzindo as condecorações do Sr. Barão do Rio-Branco;

O coche funebre, vazio e puxado por tres parellhas, cobertas de mantas de renda;

Carro de Estado, coberto de crepe;
Coupé do sacerdote;

Landão do Dr. Raul do Rio-Branco e um dos netinhos do morto;

Coupé do Exmo. Sr. Presidente da Republica, que ia com a farda de marechal e acompanhado do chefe da Casa Militar, coronel Luiz Barbedo;

Esquadrão de lanceiros;
Commissão especial do Governo Boliviano;
Corpo diplomatico estrangeiro;
Vice-Presidente da Republica;
Vice-presidente do Senado;
Representação do Senado;
Presidente da Camara dos Deputados;
Representação da Camara;

Supremo Tribunal Federal;
Ministro da Justiça;
Ministro das Relações Exteriores;
Ministro da Fazenda;
Ministro da Guerra;
Ministro da Marinha;
Ministro da Agricultura, Industria e Comercio, e interino da Viação e Obras Publicas;
Ministros do Supremo Tribunal Federal;
Prefeito do Districto Federal;
Conselho Municipal;
Altas patentes e representantes do Exercito e da Armada;
Representação dos Estados e do Acra;
Corte de Appellação;
Chefe de Policia;
Director geral da Secretaria de Estado das Relações Exteriores;
Corpo diplomatico brasileiro;
Funcionarios da Secretaria do Exterior;
Corpo consular estrangeiro;
Corpo consular brasileiro;
Representantes de associações;
Academia Brasileira;
Instituto Historico, faculdades e outros institutos;
Representantes da imprensa e outras pessoas em character particular;
Batalhões da Linha de Tiro.

O cortejo funebre, que sahio do Itamaraty ás 9.30 da manhã, entrou na rua Senador Euzebio ás 10.10. A's 10.40 passava na praça Onze de Junho e ás 11.40 no viaducto da rua de S. Christovão. A's 12.30 entrava na rua Figueira de Mello, tendo chegado ao cemiterio de S. Francisco Xavier ás 12.55.

A ultima guarda que velou o corpo do eminente Sr. Barão do Rio-Branco foi a dos representantes da imprensa junto ao Palacio Itamaraty, que se compunha dos Srs. Sebastião Sampaio, da *Gazeta de Noticias*; Maia do Amaral, d'O *Seculo*; Aminthas de Lima, do *Correio da Noite*; Paulo Filho e Affonso Campos, do *Correio da Manhã*; Carlos Bittencourt, d'O *Paiz*; Gustavo Garment, Octavio Silva o Heitor Beltrão, d'A *Imprensa*; Mario Alves, d'O *Seculo* e do *Correio da Manhã*; Democrito de Araujo, do *Diario de Noticias*; Vicente Amorim e Alcides Gama, do *Diario Official*. Na occasião em que a commissão da imprensa velava o corpo do Sr. Barão do Rio-Branco, das 4 ás 6 horas da manhã, o Sr. Dr. Moniz de Aragão, auxiliado pela Baroneza de Werther e o conselheiro Silveira Lobo, encarregou-se de retirar as condecorações que ornavam o peito do illustre morto, pregando-as

em uma almofada de velludo preto, que ficou aos pés do caixão mortuario.

O fechamento do caixão que guardava os despojos do grande morto foi feito ás 8 horas da manhã pelos Srs. Dr. Moniz de Aragão e tenente Gastão Paranhos, tendo assistido a Sra. Baroneza de Werther, que se despediu em lagrimas do cadaver do seu pae extremo. Nesta occasião davam guarda de honra ao corpo do eminente cidadão os alumnos da Escola de Guerra Nelson Moreira, Eduardo Monteiro de Barros, Gilberto Freitas e Edgardino Pinto e, da Escola Naval, Paulino Soares, Amaro Silveira, Viriato de Medeiros e Fileto Santos. Nesta cerimonia tocante, além dos representantes da imprensa, estiveram presentes os Srs. Drs. Raul Rio-Branco, Araújo Jorge, Helio Lobo, Pedro Affonso de Araujo Franco, Mario de Paula e Silva, Carlos de Oliveira Marques e Benjamin Vaz de Mello Franco Pereira de Souza.

— As honras militares foram prestadas por um corpo de Exército sob o commando geral, do Sr. general de divisão Caetano de Faria que tinha o seguinte estado-maior: tenente-coronel João Baptista Neiva de Figueiredo, chefe; major Adalberto de Queiroz, assistente; capitão Alvaro Lima e 1° tenente Epaminondas de Faria, ajudantes de ordens.

Essa força, que era composta por unidades do Exército, Marinha, Brigada Policial e Atiradores, constituia duas divisões, com cinco brigadas.

Primeira divisão — Commandante, general Olympio do Carvalho Fonseca.

Primeira brigada — Commandante, coronel Tito Escobar.

Tropa — 13° regimento de cavallaria, um batalhão de marinheiros nacionaes; sob o commando do capitão-tenente Luiz Perdigão; 3° regimento de infantaria, composto do 7°, 8° e 9° batalhões e 52° batalhão de caçadores.

Segunda brigada — Commandante, coronel Celestino Bastos.

Tropa — 1° regimento de artilharia de campanha, 20° grupo de artilharia de montanha e grupo de obuzeiros.

Terceira brigada — Commandante, coronel Carneiro da Fontoura.

Tropa — 2° regimento de infantaria, composto dos 1°, 3° e 6° batalhões e dos Atiradores União dos Atiradores, Imprensa Nacional e n. 7.

Segunda divisão — Commandante, general Pedro Bittencourt.

Quarta brigada — Commandante, coronel Napoleão Aché.

Tropa — 1° regimento de infantaria, composto dos 1°, 2° e 3° batalhões e 56° batalhão de caçadores.

Quinta brigada — Commandante, coronel José da Silva Pessoa.

Tropa — Força Policial, composta dos 1°, 2°, 3°, 4° e 5° batalhões de infantaria e regimento de cavallaria.

Esta brigada tinha o seguinte estado maior: chefe, tenente-coronel Raymundo Pinto Seidl; adjunto, capitão Thiago Barroso; assistente, major Antonio Barbosa Paixão; medico, tenente-coronel Dr. Samuel Putiner; delegado da brigada junto ao commando em chefe tenente coronel Odilio Bacellar Randolpho de Mello; ajudante de ordens do commando da 2ª divisão, tenente Nicolão de Oliveira Carneiro, ajudantes de ordens do commando da brigada capitão Alfredo Aristides de Menezes Rocha e tenente Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello.

As divisões obedeciam á seguinte ordem de formatura: apoiando a 1ª brigada, á direita, sobre o palacio Itamaraty, estendia-se em linha desenvolvida pela praça da Republica, lado do Quartel General do Exército, rua Senador Euzebio, praça Onze de Junho, Boulevard S. Chistovão até a praça da Bandeira.

O 1° regimento de cavallaria, do commando do coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, postara-se, em columna de pelotão, no começo da rua Visconde da Gavea, seguindo depois para escoltar a carreta.

O 1° regimento de artilharia de campanha occupou a praça Onze de Junho, destacando dali, uma bateria para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Logo que o cortejo partiu, a primeira unidade deu as tres descargas regulamentares, seguindo-se as outras logo que a precedente tinha completado as suas.

Dadas as descargas, a fileira da vanguarda avançou até o lado opposto da rua e, fazendo meia volta, formou alas.

As bandas de musica tocaram marchas fúnebres e os clarins dos regimentos executaram marcha batida em surdina.

Assim que o prestito acabava de passar pela frente de uma divisão, a força formava em columna de marcha, desfilando em direcção aos quartéis.

A força de marinha que tomou parte na formatura era commandada pelo capitão-tenente Luiz Perdigão e tinha um effectivo de 400 homens.

Commandavam as companhias os capitães-tenentes Oscar Luiz de Azevedo, Coriolana Mar-

tins e os 1°s tenentes José do Amaral Castello Branco e Caetano Taylor da Fonseca Couto, sendo subalternos o 1° tenente Fontes Ferreira e os 2°s tenentes Saladino Coelho, Raul Ayres e Fernando do Amaral Savaget e porta-bandeira o guarda-marinha Muniz Barreto.

O tiro n. 179 da Imprensa Nacional formou em batalhão de caçadores com 14 officiaes, 45 musicos, 23 tambores e 217 praças.

O batalhão foi commandado pelo atirador Manoel Pradel, incorporando-se á esquerda da 3ª brigada do Exército, commandada pelo coronel Carneiro da Fontoura.

Um grupo do 1° regimento de artilharia, collocado ao lado do cemiterio, deu uma salva de 21 tiros, por occasião de baixar o corpo á sepultura.

Notámos nas ceremonias do enterramento do Sr. Barão do Rio-Branco representantes de todos os Estados, os secretarios de Estado, Directorias Geraes da Agricultura, do Thesouro Nacional, do Tribunal de Contas, do Patrimonio e da Recbedoria do Districto Federal, Alfandega, despachantes geraes, Caixa Economica, Laboratorio Nacional de Analyses, Casa da Moeda, Caixa de Conversão, Fiscalização das Loterias, Imprensa Nacional, Estatística Commercial, Inspectoria de Seguros, Secretaria da Guerra, Estado-Maior do Exército, Supremo Tribunal Militar, Directoria de Contabilidade da Guerra, Departamento Central, Departamento da Guerra, Auditoria de Guerra, Arsenal de Guerra, Escola de Guerra, Collegio Militar, Corpo de Saude do Exército, Fabrica de Cartuchos, Fabrica de Polvora, Assistencia Geral de Alienados, Corpo de Bombeiros, Directoria Geral de Saude Publica, Bibliotheca Nacional, Escola Nacional do Bellas Artes, Escola Polytechnica, Faculdade de Medicina, Academia Brasileira do Lettras, Academia Nacional de Medicina, Instituto dos Advogados, Collegio Pedro II, Instituto Nacional de Musica, Instituto de Surdos Mudos, Secretaria da Marinha, Estado Maior da Armada, Arsenal de Marinha, Corpo de Saude da Armada, divisão de couraçados, Escola Naval, Secretaria da Viação, com as varias directorias, Inspectoria de Portos e de Rios e Canaes, Correios da Republica, Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Central do Brazil, Inspectoria Geral da Illuminação, Inspectoria de Aguas e Obras Publicas, Directoria Geral dos Telegraphos, Observatorio

Astronômico; commendador Sá e Gama, representando o Lyceu Litterario Portuguez, Laboratório Chimico Pharmaceutico Militar, Laboratorio Militar de Bacteriologia, Asylo dos Invalidos da Patria, Bibliotheca do Exército, Secretaria da Justiça e suas diversas directorias, justiça local, por varios juizes de diferentes categorias, juizo federal do Districto, Secretaria de Policia, Força Policial, Casa de Correção, Casa de Detenção, Guarda Nacional do Districto Federal, Guarda Civil, Archivo Nacional, Dr. Nestor Ascoly, deputado Aarão Reis, Samuel Ribas, pela Escola de Aprendizes Marinheiros de Minas Gerais; deputados Erico Coelho e Passos de Miranda, Felinto de Almeida, Drs. Alfredo Maia, Rego Barros, Brazilio Machado, Araujo Lima e Joaquim Amajour, pelo Conselho Superior do Ensino; Dr. Feliciano Sodré, prefeito de Niteroy; coronel Francisco Guimarães, barão Pedro Affonso, Dr. Paulino Werneck, deputados Celso Bayma, Elpidio de Mesquita e Augusto de Freitas, Dr. Lauro Müller, Sylly Mursá, general Pedro Paulo, major Assis Brazil, Dr. Miguel Calmon, Dr. Theodoro Gomes, Dr. José Moraes, chefe de Policia do Estado do Rio; general Souza Aguiar, Dr. Carlos Americo dos Santos e Dr. Graça Couto.

No cemiterio, ao baixar o corpo do Sr. Barão do Rio-Branco, o Sr. Barão de Ramiz Galvão, pronunciou o seguinte discurso:

«Senhores—Vem o Instituto Historico e Geographico Brasileiro dizer o ultimo adeus ao seu preclaro presidente — o incomparavel e glorioso Barão do Rio-Branco, cujos meritos deveram aliás encontrar um arauto mais digno e mais eloquente, si a piedade filial não retivesse longe daqui o órgão natural e nobilissimo dos nossos sentimentos.

Cahi fulminado o condor da diplomacia americana; mergulhou no occaso o astro mais fulgente do céu da nossa Patria. Não posso pretender, nesta hora de suprema angustia, quando a magua de velho amigo me acobrunha, quando o campo de seus triumphos foi tão vasto, não posso pretender o esboço sequer dos trabalhos e serviços relevantissimos de Rio-Branco, desde essa opulenta «Biographia do Barão de Serro Largo», que foi em 1865 o primeiro lampejo de seu ardente patriotismo, até a obra maxima da delimitação das fronteiras, do engrandecimento do solo patrio e da dignificação do nome brasileiro perante o mundo, que foi a corôa do monumento por elle levantado nos ultimos annos de uma vida de labor indefesso e de inquebrantavel energia moral.

La Nacion, de Buenos Aires, disse ha dous dias que a obra de Rio Branco podia ser comparada á de Bismarck. Em nome da Historia e da civilização, permitti que eu proclame a superioridade do nosso benemerito compatriota, porque a obra de Rio-Branco, dilatando o territorio, dando lustre ao nome da Patria, não foi escripta com a espada nem ao troar dos canhões, não se manchou com uma gotta de sangue, não custou um gemido: foi a obra do talento e do saber, foi a obra da paz e da concordia.

Esse homem extraordinario, á beira de cujo tumulo soluçamos 20 milhões de brasileiros, cuja perda lamentam todas as nações civilizadas da Terra, porque elle era uma gloria humana; esse Briareu de cem braços, que era um prodigio na intensidade phenomenal do trabalho, como era o mais doce e o mais ameno companheiro no convívio da amizade; esse brasileiro, que amou mais a sua Patria do que a todos os bens da Terra, consagrando-lhe quasi meio seculo de lucubrações ininterruptas e, no fim da vida, quando o corpo já desfallecia, quasi um decennio de serviços inestimaveis; esse exemplar acabado e perfeito da diplomacia moderna, que possuia todas as seducções da bondade e todos os fulgores do talento de estadista; esse brasileiro, honra da sua Patria e da America do Sul, é, em toda a accepção da palavra — um immortal.

Consocios, amigos e patriotas, digamos um derradeiro adeus ao seu corpo fragil, cobrindo-o de flores e de lagrimas; mas os lampejos sobrehumanos de seu espirito fiquem a illuminar-nos o caminho.

O astro passou; mas a esteira luminosa do seu genio esclarece por muitos annos e sempre o progresso desta querida patria, que elle tanto amou e engrandeceu.

São estes os votos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Adeus, amado Rio-Branco: adeus, apostolo insigne do trabalho e da paz! Vela pela obra colossal que deixaste e o Brazil em todos os seculos benidirá o teu nome!

Na praça da Bandeira, bem como em grande parte da rua Figueira de Mello, os prelios todos ostentavam crepe, velludos e pannos diversos de cores pretas, significativos do luto e da dor que invadia a população da Capital pela morte do eminente estadista Sr. Barão do Rio-Branco.

Em alguns pontos viu-se mesmo o retrato do illustre morto, coberto de crepe exposto á admiração do publico, que, em massa compacta, enchia todas as ruas da cidades por onde teve que passar o cortejo funebre.

A Corte de Appellação estava representada pelos Srs. desembargadores Drs. Ataulpho de Paiva, Lima Drummond e Nestor Meira.

Sua Eminencia o cardeal Arcoverde, de accordo com o Revmo. Cabido Metropolitano, compartilhando do sentimento nacional pela perda do Sr. Barão do Rio Branco, fará celebrar sollemnes exequias na Cathedral Metropolitana, na proxima sexta-feira, 16 do anteante, pelas 10 1/2 da manhã. As exequias constarão de «Missa solenne», celebrando o Revmo. Sr. conego Dr. André Arcoverde, com assistencia pontifical do Exm. Sr. cardeal; e «Liberá me» com absolvição final, officiando Sua Eminencia.

Para esse acto, o Cabido Metropolitano convia o Revmo. clero secular e regular da Archidiocese, os amigos e admiradores do Sr. Barão do Rio Branco e os fieis em geral, não havendo convites especiais.

A Camara dos Deputados fez-se representar no enterro do Sr. Barão do Rio-Branco pelos Srs. deputados João Lopes, Eusebio de Andrade e Pereira Braga.

O Supremo Tribunal Federal esteve representado na cerimonia funebre do enterramento do Sr. Barão do Rio-Branco, pelos Srs. ministros Herminio do Espirito Santo, presidente; Godofredo Cunha, André Cavalcanti, Oliveira Figueiredo, Epitacio Pessoa, Edmundo Moniz Barreto, Leoni Ramos e Ribeiro de Almeida.

Representaram o Senado, na cerimonia do enterramento do Sr. Barão do Rio-Branco, os senadores Quintino Bocayuva, Ferreira Chaves, Pedro Borges, Oliveira Valladão, Jonathan Pedrosa, Urbano dos Santos, Sá-Freire, Francisco Glycerio, Arthur Lemos e Tavares de Lyra.

Em homenagem ao Sr. Barão do Rio-Branco, foi na Igreja Anglicana de Todos os Santos, cantado o hymno *Now the labourer's task is o'er*, empregado no serviço em memoria do Rei Eduardo VII, e o organista Sr. A. C. Savile tocou a marcha funebre de Chopin.

A cerimonia foi bastante concorrida pela colonia inglesa, e o capellão, o Rev. Walter Graham, fez referencias de sympathia e alto apreço ao insigne estadista.

O Exm. Sr. Presidente da Republica, de volta do cemiterio de S. Francisco Xavier, onde fora acompanhar o cortejo funebre do Sr. Barão do Rio-Branco, chegou ao Palacio do Cattete, acompanhado dos Srs. ministros da Guerra, Marinha, chefe da casa militar, coronel Luiz Barbedo, tenentes Mario Hernes e Leonidas Hernes, commandante Reginaldo Teixeira, Dr. Belisario Tavora, chefe de Policia e Dr. Mauricio de Lacerda.

O Instituto Nacional de Musica fez-se representar no enterro do Sr. Barão do Rio-Branco por uma comissão composta do seu director, o Sr. Alberto Nepomuceno, e dos professores Srs. Dr. Oswaldo Puisségur e Dr. Alfredo Richard.

Os filhinhos do Barão de Werther, netos do eminente morto, chegaram ao Palacio de Itamaraty logo após o fechamento do caixão em que estavam os despojos mortaes do Sr. Barão do Rio-Branco.

O caixão foi de novo aberto, para que, pela ultima vez, elles o vissem e o beijassem, entre lagrimas e soluços.

Sobre o caixão foram collocados o chapéo armado e o espadim do uniforme de ministro plenipotenciario do illustre morto.

O America-F. B. Club foi representado no enterro do Sr. Barão do Rio-Branco pelos Srs. Belfort Duarte, Jayme F. Machado e Alfredo Koeler, que, em commissão, foram ao cemiterio.

O Sr. tenente Mario Hermes, ajudante de ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica, teve hontem, por occasião do enterro do Sr. Barão do Rio-Branco, um incommodo de saude, estando já restabelecido.

A Imprensa Nacional e o *Diario Official* foram representados nas ceremonias do enterramento do Sr. Barão do Rio-Branco pelo Sr. Dr. Armenio Jouvin, director, Dr. Oliveira Bello, redactor chefe, e Drs. Augusto de Carvalho, Esperidião Ferreira Monteiro e Figueiredo Lima, redactores; Dr. Sylvino Carneiro da Cunha, chefe da secção central, Trajano Moraes, apontador geral, e uma grande commissão de funcionarios da secção central e empregados de officinas e os reporters do *Diario Official* Fernando Leão, Vicente Amorim, João Loureiro, Fausto Caldeira e Raul Falcão.

Uma commissão de operarios da Companhia Fiação e Tecidos Corcovado esteve no palacio Itamaraty, onde depositou uma corôa em nome daquelle estabelecimento fabril.

Durante a romaria de hontem ao palacio Itamaraty diversas foram as pessoas do povo que empunhavam pequenos ramilhetes de flores, para deporem sobre o corpo do Sr. Barão do Rio-Branco.

Esteve tambem no Palacio Itamaraty uma commissão do Centro Alagoano, composta dos Drs. Venancio Labatut, Fausto de Almeida, Arthur Cavalcante, Frederico Souto, Jacintho Nascimento e Tiburcio Nemesio. Essa commissão tomou parte no cortejo, levando um andor com duas corôas, uma do commercio alagoano e outra do mesmo centro.

Tomou parte no cortejo uma commissão da Liga Nacional, composta dos Srs. Manoel Jesuino Ferreira, Antonio da Rocha Leão Junior e Romen Feital.

O Sr. Dr. João Romaguera, auxiliar do gabinete do Sr. ministro da Viação, depositou uma rica corôa no atafio do Sr. Barão do Rio-Branco, offerceida pelo Sr. ministro daquelle pasta e officiaes da sua secretaria.

O collegio Santo Alberto, dos Carmelitas da Lapa, foi hontem, nas cêremônias do enterro do Sr. Barão do Rio-Branco, representado por frei Thomaz Jansen, Dr. João Annibal e Franco Junior.

O Estado e o Governo de Minas Geraes foram representados nos funeraes do Barão do Rio-Branco pelos deputados federaes Afranio de Mello Franco e Francisco Bressane e pelo Dr. Bueno Brandão Filho.

Os mesmos deputados representaram tambem o Instituto Geographico de Bello Horizonte.

Por incumbencia do deputado Ribeiro Junqueira, *leader* da bancada mineira, o deputado federal Francisco Bressane representou essa bancada, bem como a Camara Municipal de Leopoldina.

A Guarda Nacional do Estado de S. Paulo foi representada por uma commissão de officiaes da milicia desta Capital, designada pelo chefe do Estado Maior, em vista do telegramma do commando superior daquelle Estado.

O Dr. Fernando Mendes de Almeida compareceu ao enterro, como chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional desta Capital; como representante da Congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro; como director do Jockey-Club como redactor-chefe do *Jornal do Brasil*.

O Estado do Maranhão e seu governador, Dr. Luiz Domingues, foram representados no enterro do Barão do Rio-Branco, hontem, pelos Senadores Urbano Santos e Mendes de Almeida e pelos Deputados Cunha Machado, Danshee de Abranches e Coelho Netto.

Para ser depositada sobre o feretro do grande morto, foi levada, em nome do Estado, uma bellissima corôa com fitas das cores do mesmo Estado do Maranhão.

Entre as corôas que figuraram no presépio como homenagem ao Sr. Barão do Rio Branco, notavam-se as seguintes:
«Ao querido Mestre, a Secretaria das Relações Exteriores.»
«Homenagem do Corpo Diplomático.»
«Ao Barão do Rio-Branco, o Governo do Chile.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem da Brigada Policial do Districto Federal.»
«Ao benemerito brasileiro, o 2º regimento de infantaria do Exército.»
«Homenagem de Brasílio Machado.»
«Saudosa lembrança de Cardoso de Oliveira e familia.»

«Homenagem da casa Notre Dame de Pariz.»

«Homenagem de Manoel Lebrão.»

«Ao grande e benemerito brasileiro—Saudades do 1º regimento de cavallaria do Exército.»

«Ao seu amigo Barão do Rio Branco—O Almirante Marques de Leão.»

«Ao seu benemerito Presidente Perpetuo Barão do Rio Branco—O Instituto Historico e Geographico Brasileiro.»

«O Almirante Guillobel.»

«Saudades de Francisco Pinto de Mendonça e familia.»

«Ao Barão do Rio Branco—Gratidão e saudade do Marechal Hermes.»

«Al Barón de Rio Branco, el Presidente de la Republica Argentina.»

«Ao inolvidavel Barão do Rio Branco, preito de homenagem dos empregados da Garage Berliet.»

«A Rio Branco, o Estado do Maranhão.»

«Homenagem do pessoal da Imprensa Nacional e *Diario Official* e do Tiro n. 179.»

«Ao grande Brasileiro Barão do Rio Branco, homenagem do 1º batalhão de engenharia.»

«Homenagem do Estado de Minas Geraes.»

«Ao grande Brasileiro e inolvidavel amigo Barão do Rio Branco, homenagem do Pedro de Toledo.»

«Ao glorioso Barão do Rio Branco, as praças de pret do 2º regimento de infantaria do Exército.»

«Ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco, gratidão eterna dos officiaes superiores da fortaleza de S. João.»

«Ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco, o maior amigo do Exército, gratidão das praças do 2º de artilharia, da fortaleza de S. João.»

«Ao Barão do Rio Branco, o Estado do Paraná.»

«Ao glorioso Barão do Rio Branco, homenagem de Rivadavia Corrêa.»

«Respeitosas homenagens da Guarda Civil, ao Sr. Barão do Rio Branco.»

«Ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco, gratidão eterna de Silvino do Amaral e familia.»

«A Sua Excelenza il Barone do Rio Branco, Romano Avezzana.»

«Ao Barão do Rio Branco, a Municipalidade de Cravinhos, S. Paulo.»

«A Rio Branco, o maior dos Brasileiros, veneração do director e funcionarios da Secretaria da Junta Commercial.»

«Ao grande defensor do Acre, Deocleciano Coelho de Souza, prefeito do Acre.»

«Ao grande Brasileiro Barão do Rio Branco, o Partido Republicano do Districto Federal.»

«Ao eminente e adorado Barão do Rio Branco, homenagem do Hospital Central do Exército.»

«Ao inesquecivel Barão do Rio Branco, homenagem da Guarda Nacional da Capital Federal.»

«A S. Ex. o Barão do Rio Branco, homenagem do pessoal da Fabrica de Fiação e Tecidos Corcovado.»

«Ao Barão do Rio Branco, seus amigos Agnes e Tristão da Cunha.»

«Ao Barão do Rio Branco, os funcionarios do Jardim Botânico.»

«Homenagem do Ministerio da Marinha.»

«Ao grande Brasileiro e eminente estadista—A Gr. Ben. Loj. Comercio.»

«Ao glorioso Barão do Rio Branco—A Alfandega do Rio de Janeiro.»

«Ao glorioso Barão do Rio Branco—

Homenagem da Assembléa Legislativa do Estado do Rio.

«Do Carlos Sampaio.»

«Ao Barão do Rio Branco—Homenagem da Direcção de Contabilidade da Guerra.»

«Ao grande brasileiro — Homenagem d'O Paiz.»

«Homenagem da Armada Nacional.»

«Ao maior dos brasileiros—Homenagem do Club Naval.»

«Ao benemerito brasileiro e eminente estadista Rio Branco—A guarnição federal da Bahia.»

«Ao grande patriota — O Centro dos Despachantes da Alfandega de Santos.»

«Ao Barão do Rio Branco—Respeitosas homenagens de Miguel Calmon.»

«Homenagem do Banco Allemão.»

«Homenagem da Casa Militar do Presidente da Republica.»

«Ao Barão do Rio Branco—O Estado de Sergipe.»

«Ao Exm. Barão do Rio Branco—The R. J. Light and Power Co.»

«Respeitosa homenagem de Luiz de Souza Dantas, conselheiro da Legação em Buenos Aires.»

«Ao inolvidavel Barão do Rio Branco—Homenagem do governo do Estado de S. Paulo.»

«Ao glorioso patricio, homenagem da Sociedade Brasileira de Beneficencia.»

«Ao benemerito Barão do Rio Branco — O pessoal do Hospital de S. Sebastião.»

«Ao grande brasileiro — Homenagem da redacção do Estado de S. Paulo.»

«Homenagem do Collegio Pedro II.»

«Ao eminente estadista brasileiro — Homenagem da Associação dos Funcionarios Publicos Civis.»

«Ao Barão do Rio Branco, a guarnição do couraçado Minas Geraes.»

«Homenagem da Associação Commercial da Bahia.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem d'A Noticia.»

«Ao Barão do Rio Branco, os inferiores do navio-escola Primeiro de Março.»

«Ao eminente e benemerito Barão do Rio Branco, homenagem do commandante e officiaes do N. E. Primeiro de Março.»

«Ao grande brasileiro Barão do Rio Branco, homenagem de João Ramos & Comp.»

«Ao eminente Barão do Rio Branco, homenagem da colonia ottomana da Bahia.»

«Ao Barão do Rio Branco, o Commercio do Paraná.»

«Ao Barão do Rio Branco, recordação de Pompilio.»

«Ao Barão do Rio Branco — Homenagem da Inspectoria da Iluminação.»

«Ao Barão do Rio Branco — Homenagem da Confeitaria Paschoal.»

«Ao Barão do Rio Branco — Homenagem do Ministro da Viação.»

«Ao Barão do Rio Branco — Homenagem do Derby-Club.»

«Ao glorioso Barão do Rio Branco — O Dr. José Barbosa Gonçalves.»

«Ao Barão do Rio Branco — Saudades de Francisco Pinto de Mendonça e familia.»

«Homenagem do general Bellarmino de Mendonça, da 12ª Região militar.»

«Ao immortal Barão do Rio Branco — Homenagem do Governo do Estado do Rio de Janeiro.»

«Ao Exmo. Sr. Barão de Rio Branco — La Legação de Columbia.»

«Ao eminente brasileiro Barão do Rio Branco — Veneração e gratidão do encarregado de negocios do Brazil em Venezuela, Lucilio Bueno.»

«Ao apostolo da paz — Homenagem

dos electricistas da Casa Guinle & Comp.»

«Ao Barão do Rio Branco — Homenagem da Companhia Equitativa.»

«Ao Barão do Rio Branco, Carlos Peixoto Filho.»

«Ao amado chefe Barão do Rio Branco, Gonçalves Pereira.»

«Homenagem de Mario Belfort Ramos, secretário da legação de Lisboa.»

«Ao seu socio honorario, o Club dos Diarios.»

«Alberto Moses.»

«Ao eminente brasileiro, a Fabrica de Polvora sem fumaça de Piquete.»

«Ao grande brasileiro, os inferiores do 3º batalhão da Brigada Policial.»

«Ao esteio da Patria, Barão do Rio Branco, homenagem dos despachantes da Alfandega do Rio.»

«Ao Barão do Rio Branco, a familia Bezzi.»

«Ao grande apostolo da paz, homenagem do operariado das obras do prolongamento da rua Guanabara.»

«Ao maior dos brasileiros, a Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas.»

«Ao querido tio e amigo — Lembrança de Amelia, José Bernardino, Oscar e Octavio.»

«Ao grande brasileiro Barão do Rio Branco — Homenagem do 1º batalhão de engenheiros.»

«Preito de saudosa homenagem, profunda e perpetua gratidão ao immortal Rio Branco — O Departamento da Guerra.»

«Homenagem do Ministerio da Guerra.»

«Ao Barão do Rio Branco — o scout Bahia.»

«Homenagem do Centro Beneficente dos Operarios Municipaes de Obras e Viação, ao illustre Barão do Rio Branco.»

«Ao eminente Barão do Rio Branco, Dr. Lopes Gonçalves.»

«A Rio Branco, o Municipio de Belém do Pará.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem da South American Railway Construction Co. Limited.»

«O 56º batalhão de caçadores, ao eminente estadista Barão do Rio Branco.»

«Ao inesquecivel brasileiro Barão do Rio Branco, homenagem do Governo do Estado de Alagoas.»

«Expressão de dor do 1º batalhão de infantaria da Brigada Policial.»

«Ao Barão do Rio Branco, o Instituto Oswaldo Cruz.»

«Homenagem ao Barão do Rio Branco, da Comissão de Limites Brazil-Uruguay.»

«Ao eminente Barão do Rio Branco, homenagem da colonia syria.»

«Homenagem dos officiaes de justiça — H. Lisboa e J. Duarte.»

«Ao Barão do Rio Branco, empregados da Franziskaner.»

«Ao Barão do Rio Branco, o Hospital Central do Exercito.»

«Ao Barão do Rio Branco, o commandante, officiaes e guarnição do encouraçado S. Paulo.»

«Ao Barão do Rio Branco, os officiaes da 9ª Região Militar.»

«Ao Barão do Rio Branco, o Jornal do Brasil.»

«Ao Barão do Rio Branco, a Academia de Commercio.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem dos inferiores do 3º regimento de infantaria do Exercito.»

«Ao maior dos brasileiros, homenagem dos serventes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem

dos estafetas da Repartição Geral dos Telegraphos.»

«Ao Barão do Rio Branco, homenagem dos empregados da Prophylaxia da Febre Amarella.»

«Ao Sr. Barão do Rio Branco, homenagem dos officiaes do 3º regimento de infantaria do Exercito.»

«El Gobierno del Paraguay—Al illustre canceller Rio Branco, apostol de la paz americana.»

«Ao Barão do Rio Branco—Homenagem do Estado da Bahia.»

«Homenagem dos inferiores do Bahão Naval, ao eminente estadista.»

«Homenagem do Collegio Pedro II.»

«Homenagem e saudades da familia Lauro Müller.»

«Ao Barão do Rio Branco—Saudades do Hilario.»

«Ao Immortal Barão do Rio Branco—Homenagem do Governo do Estado do Rio.»

«Departamento da Administração da Guerra.»

«A Rio Branco — O Estado do Maranhão.»

«Ao preclaro Barão do Rio Branco—Homenagem do Jockey-Club.»

«Homenagem al illustre amigo de Bolivia, Barón de Rio Branco—José Manoel Pando, general.»

«Ao grande amigo do Exercito Barão do Rio Branco—O 13º regimento de cavallaria.»

«Ao immortal brasileiro Barão do Rio Branco—A Liga Monarchia D. Manoel II.»

«Ao Barão do Rio Branco—O seu amigo almirante Guillobel.»

«O almirante Leão ao seu amigo Barão do Rio Branco.»

«Saudades eternas do Figueirôa e Werner.»

«Ao benemerito Barão do Rio Branco—Homenagem respeitosa do povo, paranaense.»

«Saudades do seu amigo Tobias Monteiro.»

«Saudades eternas do Figueiroa e Werner.»

«Al gran patriota y diplomatico, gloria del Brazil, Barón de Rio Branco, la Republica de Cuba.»

«Homenagem respeitosa de Fontoura Xavier.»

«Homenagem da Associação Commercial da Bahia.»

«Saudade e gratidão de Araujo Jorge e Moniz de Aragão.»

«Ao Barão do Rio Branco—Os operarios do Arsenal de Marinha.»

«Germano Francisco de Almeida, João Benedicto, Heleno José Tavares e José da Costa Travassos.»

—

O Sr. senador Quintino Bocayuva recebeu o seguinte telegramma :

Buenos Aires, 11 — Presidente del Senado del Brasil, Rio— El presidente del senado de la nacion Argentina, por resolucion expresa de este tien el honor de presentar al señor Presidente del Senado del Brasil la expresion de la mas profunda condolencia y de los sinceros sentimientos de simpatia con que se asocia al grande duelo del pueblo y gobierno brasileño, por la perdida aploable de uno de sus más culminantes hombres de Estado, devoto servidor de engrandecimiento de su patria.—V. de la Plaza. — B. Ocampo, secretario.

Também o Sr. Dr. João Lopes, 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados, recebeu os despachos que se seguem:

Buenos Aires, 11 — Al Exmo. Presidente de la Cámara de Diputados del Brasil — La representación mas genuina del pueblo argentino, que me honro en presidir, asociándose al duelo del pueblo y gobierno del Brasil, por la pérdida del eminente estadista baron de Rio-Branco, se ha puesto de pié, en homenaje a la memoria de una de las más brillantes personalidades sudamericanas y resuelto comunicarlo a V. Ex. y a la honorable Cámara de Diputados, como testimonio de solidaridad en las horas de dolor.

Saludos a V. Ex. — E. Conlon. — Saenz Pena.

Lisboa, 11 — Presidente da Camaras dos Deputados, Rio — A Câmara dos Deputados da Republica Portuguesa, manifestando o seu pesar pela morte do Barão do Rio-Branco, levantou a sessão em signal do sentimento. — Presidente, Aresta Branco.

Do Sr. desembargador Vasco da Gama, presidente do Superior Tribunal de Justiça de Santa Catharina, recebeu o Sr. desembargador Ataulpho de Paiva o seguinte telegramma:

«Em virtude de resolução do Superior Tribunal de Justiça deste Estado, em sessão extraordinaria de hoje, convido V. Ex. a representá-lo nos funeraes do excelso brasileiro Barão do Rio-Branco, antecipando affectuosos cumprimentos.»

O Sr. desembargador Ataulpho telegraphou hontem mesmo da maneira seguinte:

«Acceitando, desvanecido, honrosa delegação, representei hoje esse venerando Tribunal no funeral do glorioso Sr. Barão do Rio-Branco. Respeitosas saudações.»

O Exmo. Sr. Presidente da Republica recebeu mais os seguintes telegrammas:

Rio de Porto Bello, 13 — Interpretando os sentimentos da população do municipio, peço aceitar sinceras condolencias pela irreparavel perda que a querida Patria acaba de soffrer com o desaparecimento do venerando Barão do Rio-Branco. — Gualberto Leal, superintendente.

Victoria, 13 — Em nome do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo, apresentamos a V. Ex. sentidos pezaes pelo infausto e prematuro passamento do grande brasileiro Barão do Rio-Branco. Respeitosas saudações. — Dr. Julio Teixeira Leite, presidente. — Virgilio Francisco da Silva, 1º secretario. — Francisco Carlos Schwale Filho, 2º secretario.

Fazenda de Santa Cruz, 13 — O Posto Beneficente de Socorros Medicos em Santa Cruz, obrigado por sua lei fundamental a dar posse a directoria no segundo domingo de feve-

reiro, realizou uma sessão solemne para tal fim, cortando, porém, todos os festejos proje-

ctados, em virtude do fallecimento do Barão do Rio-Branco, gloria do Brazil. Proposto um voto de pesar pelo secretario Almeida Reis, foi approvedo com grande commoção dos associados. Apresentamos condolencias pela perda enormissima infelizmente irreparavel. Sentimos comvoso o desaparecimento do Bismark Americano, que o Brazil pranteia unisono do Amazonas ao Prata. — Bernardino Fonseca, presidente. — Victor Villon, vice-presidente. — Almeida Reis, 1º secretario. — Plinio Salgado, 2º secretario. — Cirando Sobrinho, thesoureiro. — Gomes Silva e Constancio Soares, procuradores. — Cirando Vianna, Alipio Oliveira, Coelho, Siqueira Rio, Vicente Rodrigues, Francisco Bezerra, Santos Maia e Joaquim Pereira, conselheiros.

Belém, 12 — A Sociedade Beneficente Mutua-ria Postal, compartilhando da dor da Nação Brasileira pela irreparavel perda do glorioso Barão do Rio-Branco apresenta a V. Ex., legitimo representante do Governo, sinceros pezaes.

Manãos, 12 — Dominado do fundo pesar pelo passamento do grande brasileiro Barão do Rio-Branco, o que constitue sensibilissima perda para a nossa Patria, apresento a V. Ex. sinceras condolencias. — Cruz Oliveira, director da Escola de Aprendizos Artifices.

Parahyba, 12 — Apresento a V. Ex., em meu nome e no do Estado, sinceras condolencias pelo fallecimento do grande vulto brasileiro Barão do Rio-Branco, que com inexcusaveis patriotismo, intelligencia e illustração vinha, desde Rodrigues Alves até V. Ex., occupando a pasta do exterior, imprimindo-lhe sabia orientação e assim prestando relevantissimos serviços á humanidade, especialmente á Patria, e com dedicacão a V. Ex., e ainda muitos beneficios toria que prestar si a morte não nos viesse privar e particularmente a V. Ex. do concurso de tão proclamo estadista, querido e digno secretario do Governo de V. Ex. — Dr. João Machado, presidente do Estado.

Rio, 12 — O chefe do districto, estação e pessoal do telegrapho de Belém pedem-me que apresente a V. Ex. a solidariedade dos mesmos na dor que enluta a alma nacional e a Republica com a perda do grande Barão do Rio-Branco; do que me desobrigo por telegramma, por não me ser possivel fazel-o pessoalmente. — E. Pamplona.

Porto Alegre, 12 — Tomando parte no grande pesar que afflige a Nação, pelo fallecimento do Exmo. Sr. Barão do Rio-Branco, apresento a V. Ex. sentidos pezaes. — Poggi de Figueiredo, juiz federal.

Mariana, 12 — Sentidos pezaes pela perda do brasileiro Sr. Barão do Rio-Branco. — Arcebispo de Mariana.

Ponta Grossa, 12 — A Patria, representada na pessoa de V. Ex., o municipio de Ponta Grossa envia as mais profundas condolencias pelo fallecimento do Sr. Barão do Rio-Branco, incomparavel brasileiro que mais alto levantou o pendão da nossa Patria perante o mundo civilizado. Morto, que continue a ser o genio benefico da paz a pairar sobre o novo mundo. — José Bonifacio Guimarães Villela, prefeito municipal.

Itambé, 12 — Pezaes pelo passamento do eminente brasileiro Barão do Rio-Branco. — Cunha Vasconcellos.

Maranhão, 12 — A Loja 17 de Outubro envia á Patria Brasileira o sentimento de seu profundo pesar pelo fallecimento do benemerito brasileiro Barão do Rio-Branco. — Manoel Alves Barros, Ven.

S. Felix, 12 — Em nome do Partido Republicano Conservador de S. Gonçalo dos Cam-

pos, apresento a V. Ex., como Chefe da Nação, expresso e sincero nosso pesar pelo fallecimento do illustre, benemerito e inolvidavel Barão do Rio-Branco. — João Pedreira do Couto Ferraz, 1º supplente do substituto do juiz federal.

Lisboa, 13 — O Senado Portuguez, sob minha proposta e prova de sentimento pela morte do Barão do Rio-Branco, resolveu interromper a sessão durante dez minutos, conservando-se no mais absoluto silencio. — O presidente, Brancamp Freire.

Cataguazes, 12 — Em nome do municipio, no meu proprio e no do deputado Dr. Astolpho Dutra, ora ausente, envio a V. Ex. sinceros pezaes pela irreparavel perda que o Brazil acaba de soffrer, do grande estadista Barão do Rio-Branco. — José Duarte, presidente da Câmara.

Bahia, 13 — Sentidos pezaes pela morte do eminente brasileiro Barão do Rio-Branco. — Arcebispo.

Campo Alegre, 13 — Em nome do municipio, apresento pezaes á Nação pela morte do Barão do Rio-Branco. Saudações. — João Machado Pereira, superintendente.

Jaguaruna, 13 — Em meu nome e no do municipio, envio a V. Ex. profundos pezaes pelo fallecimento do eminente brasileiro Barão do Rio-Branco, cuja perda causou sentimentos a toda Nação. — Luiz Severino, superintendente.

S. Joaquim, 13 — A pessoa de V. Ex. apresento pezaes e á Nação, por motivo do fallecimento do maior chancelier brasileiro. Respeitosas saudações. — Jacintho Goulart, superintendente.

Macció, 13 — A 6ª região militar, acompanhando o sentimento nacional pela irreparavel perda que acaba de soffrer a nossa Patria com o fallecimento do venerando Barão do Rio-Branco, apresenta a V. Ex. sentidos pezaes. — Tenente-coronel Fabricio.

S. José, 13 — Pelo doloroso passamento do Barão do Rio-Branco, cujo nome glorioso havia transposto as fronteiras do paiz, como figura mundial que era, apresenta este municipio pezaes á Nação representada em V. Ex., pela irreparavel perda do extraordinario vulto que tanto soubo dignificar a Patria querida. Respeitosas saudações. — Oliveira Ramos, superintendente.

Genova, 13 — Pezaes ao Brazil. — Laurino Ribeiro.

Curityba, 13 — O superior Tribunal de Justiça do Estado do Paraná apresenta a V. Ex. as expressões de seu profundo pesar pelo infausto passamento do benemerito Barão do Rio-Branco. — Oliveira Fortes, presidente.

Porto Ferreira, 13 — Lamento, com V. Ex., a perda irreparavel que acaba de soffrer a nossa Patria, pelo passamento do eminente Barão do Rio-Branco. Attenciosas saudações. — Viriato Montenegro.

Victoria, 13 — O Tribunal Superior deste Estado suspendeu hoje a sessão, mandando lavar na acta um voto de pesar pelo fallecimento do eminente brasileiro Exm. Sr. Barão do Rio-Branco e por meu intermedio envia a V. Ex. sentidos pezaes. Respeitosas saudações. — Carlos Francisco Gonçalves, presidente do tribunal.

Avaré, 13 — Rogo transmittir condolencias á familia Rio-Branco pelo fallecimento do grande diplomata Barão do Rio-Branco. Transmitto-as também a V. Ex. pelo grande prejuizo causado á nação por ter desaparecido aquelle vulto cheio de glorias. — Venancio de Mello.

Bahia, 13 — De coração associo-me a V. Ex. pela grande dor que soffre a nação com o

passamento do immortal Rio-Branco. Saudações.—O director da Escola de Artífices, Aca-cio Manoel de Campos Franca.

Minas, 13—O povo deste município, profundamente consternado com a irreparável perda do grande diplomata brasileiro Barão do Rio Branco, envia sentidíssimos peza-mes á nação, na pessoa de V. Ex., de quem era digno auxiliar o saudoso extinto. Affectuosas saudações. — Francisco Neiva, presidente da Camara.

Livramento, 3—A Loja Caridade Santan-nense envia sentidos peza-mes a V. Ex. pelo profundo golpe e perda irreparável do emi-nente chanceller Barão do Rio Branco, gloria nacional, maior diplomata da America e honra da diplomacia mundial. Saudações. —Henrique Doninelli, veneravel. —Miguel Ca-ceres, secretario.

Urbano, 3—A União Catholica Brasileira apresenta-vos peza-mes pelo passamento do vosso grande amigo e auxiliar Barão do Rio Branco.

New Castle ou Tyne, 12— Com muito senti-mento soubemos hoje do fallecimento do Barão do Rio-Branco e offerecemos os nossos peza-mes sinceros. —Armstrong Whitworth and Com-pany.

Londres, 12—Peza-mes á Republica pela in-fausta morte do Sr. ministro Barão do Rio-Branco. —Yarrow, Glasgow.

Havre, 12—Sinceros peza-mes pela perda do glorioso brasileiro. —Consul.

Paris, 12 — Commovido pelas decisões de V. Ex. e manifestações nacionaes agradeço respeitosa-mente.—Paulo Rio-Branco.

Paraty, 13 —Em nome do municipio de Pa-raty enviamos peza-mes á Nação, pela perda do grande brasileiro Sr. Barão do Rio-Branco. —Gervasio, superintendente. —Franca, presi-dente do conselho.

Lisboa, 12 —Acompanho a Nação Brasileira, na pessoa de V. Ex., no luto pela perda do seu grande ministro Barão do Rio-Branco. —Manoel de Arriaga.

Lisboa, 13 — A comissão da colonia brazi-leira e amigos do Brazil, reunidos no consu-lado, apresentam a V. Ex. as suas condolen-cias pela irreparável perda que acaba de soffrer o nosso Brazil com a morte do grande patriota Barão do Rio-Branco, que integrou e alargou o territorio nacional e foi devotado apostolo da paz universal. — Vicente Ferrer. —Nogueira Pinto. —Manoel José Cardoso. —Alfredo Baltar. —Juca Santos. —Manoel Joa-quim Carvalho. —Firmino Pedreira. —Joaquim Sotto-Maior. —José Vasconcellos Dias.

Campos, 13—O partido operario socialista de Campos apresenta á Nação, na pessoa de V. Ex., seu profundo pesar pela perda que acaba de soffrer. —Modesto Moreira da Silva, presidente.

Caethé, 13 — Interpretando os sentimentos do povo do municipio pela grande perda nacio-nal devida ao passamento do illustre ministro do Exterior, apresento a V. Ex. sentidos peza-mes. Saudações. — Monsenhor Domingos Pinheiro, presidente da Camara.

Rio, 12 — Apresento a V. Ex. as mais res-peitosas provas de pesar pelo golpe irrepara-vel que acaba de ferir a Patria e de privar o Governo Federal da collaboração de Rio-Branco. —Nestor Ascoli, deputado fluminense.

Capellinha, 12—Peza-mes á Patria e a V. Ex. pela perda do grande Rio-Branco. — Antonio Pimenta, professor de Capellinha.

Palmas, 11. — O povo palmense, profunda-mente ferido pela irreparável perda do emi-nente estadista brasileiro Rio-Branco, asso-cia-se ás manifestações de pesar pelo lutuoso

traspasse, acompanhando de coração a agonia civica da Patria Brasileira ante o desapare-cimento do grande chanceller, gloria da di-plomacia americana. —Commissão civica.

Pelotas, 11—Enviando-lhe sentidíssimos peza-mes, pranteio com V. Ex. e a Patria a irre-parable e grande perda sul-americana do benemerito Barão do Rio-Branco. — João Ba-ptista da Franca Mascarenhas.

Cabo Frio, 12— A colonia syria, represen-tada neste municipio pelos abaixo assignados, envia a V. Ex. sentidos peza-mes pelo falle-cimento do seu digno ministro e grande bra-zileiro Barão do Rio-Branco. — Dib José Qui-nam. —Salim Quinam. — Jacob Murib. — Saad Habib.

Cananúa, 11—Apresento, em nome do povo cananense, sentidos peza-mes a V. Ex. e á Exma. familia do Sr. Barão do Rio-Branco pelo infausto fallecimento deste grande pa-triota.

Saudações.—Paulino de Almeida, delegado de policia.

Rio Negro, 11—Em nome do povo deste mu-nicipio apresento sinceros peza-mes pelo falle-cimento do Sr. Barão do Rio-Branco. —O pre-feito municipal, Thomaz Becker.

Campos Novos, 11 — Em nome deste mu-nicipio apresentamos a V. Ex. sinceros peza-mes pela irreparável perda que soffreu nossa querida patria na pessoa do inolvidavel Barão do Rio-Branco. Respeitosas saudações. — Augusto Carlos, superintendente. — João Carlos, presidente do Conselho.

Rio, 12—A Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro apresenta a V. Ex. sentidos peza-mes pela grande dor que neste momento acabourunha a Nação Brasileira pela irrepara-vel perda do Sr. Barão do Rio-Branco. — Dr. Henrique Carlos Carpenter, director.

Rio Claro, 12—O povo deste municipio, res-peitosamente, transmite a V. Ex. e á Nação Brasileira seu profundo pesar pelo passa-mento de seu glorioso filho e benemerito ser-vidor o Sr. Barão do Rio-Branco, por cujo acontecimento lutuoso a Camara Municipal collocou a bandeira em funeral. — Portugal Junior, presidente.

Rio, 12 — Queira V. Ex. aceitar sinceros votos de pesar da directoria da Associação Christã de Moços pela perda que ora soffre a patria com a morte do preclaro brasileiro Ba-rão do Rio-Branco.

Rio, 12 — O Congresso Suburbano dá peza-mes a V. Ex. pela perda irreparável que soffreu o nosso querido Brazil com o falleci-mento do Exmo. Sr. Barão do Rio-Branco, o maior de todos os patriotas. —Professor Chagas de Oliveira, presidente.

Rio, 12—Respeitosamente apresento a V. Ex. sentidos peza-mes pelo fallecimento do grande brasileiro Barão do Rio-Branco. —Alfredo Le-mos. Caixa de Amortização.

Ferros, 12 — O municipio profundamente abalado pela enorme perda nacional devida ao fallecimento do Barão do Rio-Branco, apre-senta ao seu Governo peza-mes sinceros. —Nor-berto Lage, presidente da Camara.

Rio, 12—O Gremio Camillo Castello Branco, associando-se á dor pela irreparável perda que o Brazil acaba de soffrer, envia sentidos peza-mes. —Carlos Moraes, presidente.

Recife, 12—Apresentando profundos senti-mentos pela morte do eminente Barão do Rio-Branco, asseguro a V. Ex. que o nome do grande morto ficará gravado no intimo da alma de cada alumno, cuja educação civica será sempre inspirada nos bellissimos exem-plos de civismo com que o laureado chanceller soube fazer jús á verdadeira idolatria dos

brazileiros e á admiração do mundo civilizado. —Director do Gymnasio Ayres da Gama.

Petropolis, 12—Peza-mes pelo fallecimento de Rio-Branco. —Horacio Magalhães.

Rio, 12—O major Avelino de Assis Andrade, presidente da guarda nocturna de Inhaúma, na Piedade; coronel Luiz Goulart, thesoureiro; major Alfredo Bastos, secretario; capitão Ra-miro Ribeiro, commandante; Estevão de Oli-veira, ajudante, outros funcionarios e guar-das enviam a V. Ex. peza-mes pela irrepa-ável perda do eminente brasileiro ministro Barão do Rio-Branco, que deixa saudades e vac para junto de Deus, levando risos e flores.

Pará, 12—A Associação Commercial do Pará, em nome do commercio em geral, apresenta condolencias pelo desaparecimento do emi-nente brasileiro Barão do Rio-Branco, poderoso auxiliar do Governo de V. Ex. —Claudio Ro-mariz, vice-presidente. —Heitor Fernandes, 1º secretario.

S. João d'El-Rey, 12—A Loja Charitas envia peza-mes pelo grande morto. — Fidelis Maselli, veneravel.

Rio, 13 — Por mim e em nome dos offi-ciaes da divisão de infantaria apresento peza-mes pela morte do maior dos brasileiros, o glorioso Rio-Branco. —Coronel Democrito Fer-reira.

Mauaós, 12 — Envio sentidos peza-mes pela perda do grande brasileiro Rio-Branco. — Mi-randa Pessoa, juiz federal em exercicio.

Rio, 12 — O commandante e officiaes do pa-quete nacional Iris, do Lloyd Brasileiro, profundamente sentidos pelo infausto falleci-mento do grande inesquecível Barão do Rio-Branco apresentam sentidos peza-mes.

Pernambuco, 12 — O Banco do Recife por sua directoria apresenta a V. Ex., como re-presentante do paiz, sinceras condolencias pelo traspasse do grande brasileiro Barão do Rio-Branco.

Recife, 12 — Profundas condolencias pelo desaparecimento do grande Rio-Branco. — José Eusebio.

Maranhão, 12 — A Mesa do Congresso Le-gislativo do Maranhão apresenta a V. Ex., como chefe da nação enlutada, peza-mes pela morte do grande brasileiro Rio-Branco. — Alcibiades Silva. — Luso Torres. — Costa Fer-nandes.

Rio, 12 — A V. Ex., extremoso chefe de nossa querida patria, envio sinceras con-dolencias pela perda do eminente patriota Barão do Rio-Branco. — Capitão Rocha Silveira, 2º batalhão da Brigada Policial.

Rio, 12 — Envio a V. Ex., extremoso chefe de nossa querida patria, sinceras condolen-cias pela perda do grande e inesquecível bra-zileiro Barão do Rio-Branco. — Tenente Sá Peixoto, 2º batalhão da Brigada Policial.

Parahyba, 12—Em meu nome e de todo o pessoal deste Campo apresento á V. Ex. o sentimento da mais profunda dor que neste momento ecoa em todo o Paiz enluta-do pela perda indizível do eminente estadista o Exmo. Barão do Rio Branco. Res-peitosas saudações. —João José Pereira Vianna Junior, director do Campo de Demonstração.

Araucaria, 11—Em nome da população Araucaria manifestamos profundos sentimen-tos pela morte do eminente Barão do Rio-Branco, curvando-nos reverentes tumulo e chorando a Patria a irreparável perda. — Sizinio, prefeito. — João Isidoro, presidente da camara. — Leonel Pessoa, juiz municipal. — Francisco Maravilhas, tabellião. —Braulio Bittencourt, promotor adjunto. — Diogenes Lobão, professor. — Theolindo Perreira, col-lector. — Evaristo Pedrozo, ajudante do pro-

curador da Republica.—Octavio Ballão, es-
crivão.—Bertholino Pizzatto, collector mu-
nicipal.—Ernesto Buschmann, camarista.—
Pedro Pizalto, juiz districtal.—Antonio Neves
Pinto, supplente do juiz federal.—Pedro
Schilnas, supplente do juiz federal.—Joaquim
Mello, commissario da policia.—Antonio Ar-
lindo Pereira, collector federal.—Manoel
Gonçalves Ferreira, 1º supplente do juiz
federal.

Ouro Preto, 12—Sinceros peza-
mes pelo fallecimento do grandioso brasileiro Barão do Rio-Branco.—Lucio Santos, presidente da ca-
mara.

Rio, 12—A directoria da Sociedade Nacional
de Agricultura, profundamente abalada pela
irreparavel perda por que acaba de passar o
Brasil com o passamento do eminente brasileiro
Barão do Rio-Branco, apresenta a V. Ex. pe-
zames associando-se ao luto nacional.—Pa-
cheço Leão, vice-presidente em exercicio.

Carará, 12—Em meu nome e no de todos os
officiaes desta região, apresento sentidos pe-
zames pelo fallecimento do inolvidavel Barão
do Rio-Branco. Saudações respeitadas.—José
Faustino, coronel inspector interino.

Descalvado, 12 — Profundamente abatidos
com o rude golpe que acaba de ser desferido
sobre nossa Patria, com a morte do grande
brasileiro Barão do Rio-Branco, apresentamos
ao Brazil, na pessoa de V. Ex., seu mais alto
e legitimo representante, os nossos sentimen-
tos do mais dorido pesar por esse aconteci-
mento que lançou pesado luto sobre nossa
Patria.—Jayme Ribeiro.—Augusto Campos.
—Alfredo Xavier.—Raphael do Prado.—Ale-
xandre Penteado.

Bahia, 13—A Sociedade Philanthropica dos
Artistas apresenta a V. Ex. sinceras con-
dolencias pela perda irreparavel que soffreu a
Patria pelo trespasso do eminente estadista
Barão do Rio-Branco. Por esse motivo poz a
meia verga o pavilhão nacional, suspendendo
as sessões até á inhumação.—Mariano José
da Silva, presidente-director.

Natal, 12—Profundos peza-
mes pelo fallecimento do eminente brasileiro Barão do Rio-
Branco.—José Gervasio de Amorim Garcia
Junior, engenheiro chefe da Comissão de
Melhoramentos do Porto.

Rio, 13—Apresento a V. Ex., symbolizando
a Patria, sentimento de profunda magua pela
catastrophe que arrebatou o immortal brazi-
leiro. Peza-
mes.—Arthur Thompson.

Blumenau, 13—O municipio de Blumenau
envia a V. Ex. e á Nação as mais sentidas
condolencias pelo passamento do distinctissimo
Barão do Rio-Branco.—O superintendente.

Tubarão, 12—O municipio de Tubarão, pro-
fundamente sentido pelo fallecimento do emi-
nente Barão do Rio-Branco, na pessoa de
V. Ex. apresenta peza-
mes sinceros á Patria
Brazileira.—João Collaço, superintendente.—
Ferreira Lima, pre idnte do conselho.

Santos, 19—O Tiro Brasileiro n. 11 envia a
V. Ex., suprema autoridade da Republica, pe-
zames pelo doloroso golpe que soffreu a Patria
com a perda do eminente patriota Barão do
Rio-Branco.—Maia Filho, presidente.

Pará, 13—Ferido como patriota pelo golpe
acerbo da perda inolvidavel do Rio-Branco,
astro de primeira grandeza da patria, envio a
V. Ex. sentidos peza-
mes, a que associo o mu-
nicipio de Mazagão sob minha humilde gestão.
—Valente Flexa, intendente.

Rio, 10 — V. Ex. acaba de presenciar as
manifestações do pesar que o povo brasileiro
demonstrou pela morte do eminente brazi-
leiro Barão do Rio-Branco. Que a alma do
egregio ministro illumine e inspire os actos de
V. Ex., ao dirigir os destinos da nossa Patria,

são os meus votos.—O advogado Alipio Leal.
Campinas, 12—O Centro Operario Politico e
Independente de Campinas envia a V. Ex. sen-
tidos peza-
mes pelo fallecimento do emi-
nente estadista Barão do Rio-Branco.—Ervino
Kaschel, secretario.

Rio, 13—O Centro Pernambucano, reunido
em assembléa goral, significa a V. Ex. inte-
reira solidariedade na dor intensa da Nação
Brazileira, com o desaparecimento objectivo
da individualidade mundial do Barão do Rio-
Branco.—Souza Leão, presidente; Venancio
Cavalcanti, 1º secretario; Gercino do Araujo,
2º secretario.

Rio, 13—Em nome da directoria da Asso-
ciação dos Empregados no Commercio do Rio
de Janeiro recebe V. Ex. as nossas con-
dolencias pela perda do amigo e eminente es-
tadista que V. Ex. acaba de soffrer, com a
morte do grande brasileiro Sr. Barão do
Rio Branco.—Joaquim Telles, 1º secretario.

Rio, 13—A Sociedade Brasileira Protectora
dos Animacs envia sentidos peza-
mes e acom-
panha a dor nacional.—Dr. Carlos Costa,
presidente.

Figueira, 13—Como brasileiro envio a V.
Ex. sentidos peza-
mes pela grande perda do
Barão do Rio-Branco.—Aprigio Freire.

Itapemirim, 12 — O governo municipal de
Itapemirim, interpretando os sentimentos de
seus municipes, lançou em acta um voto de
profundo pesar pelo infausto passamento do
grande chancellor. Associa-se a V. Ex. na
intima magua pela irreparavel perda do pre-
claro membro do governo de V. Ex.—Fonseca
Simões.

Rio, 12 — Sentidos peza-
mes pela immensa
magua nacional pelo fallecimento do illustre
Rio-Branco, vosso amigo e da Patria brazileira.
—Dr. Ennes.

Rio, 12—A administração da Irmandade de
Santo Antonio de Padua do morro de S. Carlos
apresenta a V. Ex. sentidos peza-
mes pela
morte irreparavel do grande estadista brazi-
leiro Barão do Rio-Branco.

Rio, 12 — A administração da Fraterni-
dade dos Filhos da Lusitania, pesarosa pelo fal-
lecimento do grande estadista Barão do Rio-
Branco que durante muitos annos assombrou
o mundo, enriquecendo a patria, com rasgos
do seu grande saber, vem apresentar a
V. Ex. os seus sentimentos pela grande perda
que enlutou o Brazil.—José Moreira Baptista,
presidente.

Rio, 12 — Apresento a V. Ex. sentimento
do meu mais profundo pesar pela perda irre-
paravel do eminente brasileiro Barão do Rio
Branco.—José Murtinho.

Rio, 12 — A directoria do Club dos De-
mocraticos do Engenho de Dentro, apresenta
a V. Ex. sentidas con-
dolencias pela perda
irreparavel com a morte do glorioso Barão do
Rio Branco. — Nelson Coutinho. — Xavier
Freitas.

Rio, 12—A Comissão de Contrastaria do
Brazil associa-se á vossa dor pelo passamento
grande cidadão Barão do Rio-Branco. — Pela
do comissão, F. Barreiro.

Niteroy, 12—O Tribunal da Relação apre-
senta sentidos peza-
mes pela morte do grande
patriota e illustre diplomata Barão do Rio-
Branco.—Carlos Bastos, presidente.

Curitybanos, 13—O municipio de Canoinhas
associando-se ao justo luto da Nação, pelo fal-
lecimento do inesquecivel Rio-Branco apre-
senta a V. Ex. suas con-
dolencias. — Ma-
noel Vieira, superintendente.—Eugenio de
Souza, presidente do Conselho.

Curitybanos, 13—O municipio de Curitybanos
representado pelos poderes municipaes, incor-

porados no pesado luto da Nação, pela perda
do extraordinario ministro Rio-Branco, en-
via sentidos peza-
mes.—Albuquerque, super-
intendente.—Faustino Costa, presidente do
Conselho.

Porto Alegre, 13—O pessoal da Alfandega
desta Capital apresenta a V. Ex. sentidas
condolencias pelo passamento do preclaro
Barão do Rio-Branco. — Francisco Job, in-
spector.

Araranguá, 13 — Consternado ante a cala-
midade que rudemente arrebatou aos serviços
da Patria o inolvidavel Barão do Rio-Branco,
apresento á Nação, em nome do municipio de
Araranguá, profundas con-
dolencias. — João
Fernandes, superintendente.

Varginha, 12—A Camara Municipal associa-
se á grande perda do ministro do Exterior, o
Sr. Barão do Rio-Branco, uma das glorias de
nossa Patria.—Bittencourt, presidente.

Tijucas, 13 — Interpretando os sentimentos
da população do municipio que superintendo,
apresento á Nação, na pessoa de V. Ex., os
sentidos peza-
mes pela irreparavel perda que
enluta o paiz com o passamento do Barão do
Rio-Branco. — Carlos Buchele, superinten-
dente.

Jahú, 12—Representando a Igreja Presby-
teriana de Jahú, apresento peza-
mes pela
morte de Rio-Branco. — Herculano Gouvêa.

Jundiáhy, 12—O Centro Monarchico D. Ma-
noel II de Jundiáhy, pranteia com V. Ex. a
desgraca que fere o Brazil com a perda do
Barão do Rio-Branco.

Franca, 12—A Liga Autonomista Francana
envia peza-
mes sinceros pela perda do glorioso
ministro.—Olivio Ferreira, presidente.

Paranaguá, 13 — O Club Republicano reu-
nido, por sua directoria, apresenta a V. Ex.
sinceros peza-
mes pelo fallecimento do eminente
estadista Barão do Rio-Branco, cuja perda ir-
reparavel este club lamenta. — A directoria.

Itatiba, 12—Condolencias sinceras pelo fal-
lecimento de Rio Branco. Determinei o fecha-
mento da thesouraria municipal e suspensão
das aulas nas escolas municipaes, em signal do
pesar.—Prefeito municipal de Itatiba.

Cravinhos, 12—Os alumnos do Grupo Escolar
Cravinhos, sentindo o desaparecimento do
vulto mais saliente da Nação Brazileira, apre-
sentam ao Brazil, representado por V. Ex., os
protestos de sentimento pelo infausto suc-
cesso de 10 do corrente.—Os alumnos.

Sorocaba, 12—Em nome da população do
municipio e da cidade de Sorocaba e repre-
sentando a Camara Municipal, peço accetiar o
transmittir á Exma. familia Rio-Branco, justa-
mente desolada ante o doloroso golpe que
acaba de enlutar a nossa Patria, meus mais
profundos peza-
mes pelo fallecimento do egregio
estadista cujos inestimaveis serviços jamais
serão esquecidos e apagados do coração do
povo brasileiro, acabrunhado ante a triste fa-
talidade.—Dr. Alvaro Cesar da Cunha Soares,
prefeito municipal de Sorocaba.

Minas Novas, 13—Accetiae sinceros peza-
mes pela perda dolorosa do brasileiro Barão do
Rio-Branco. Em homenagem ao benemerito e
inolvidavel compatriota hasteei na agencia o
pavilhão nacional.—Maria Souza, agente do
Correio,

Rio, 13—Apresento a V. Ex. os mais sen-
tidos votos de pesar pelo fallecimento do emi-
nente brasileiro Barão do Rio-Branco.—João
Moraes Rego.

Recife, 12 — Em nome da Delegação Mari-
tima Brasileira do Estado de Pernambuco
apresento a V. Ex. nossas sentidissimas con-

dolencias, pela deploravel morte do venerando Barão do Rio-Branco, cuja imperecivel memoria será sempre reverenciada nas nações do mundo culto, que tanto o admiravam e, assim, pelo acersolado patriotismo de todos os bons brasileiros. São dignos de homenagem os commettimentos brillantes do excelso chanceler da paz, forte emulo das mais virentes glorias diplomaticas, indestructiveis, da nossa perpetua hegemonia na America do Sul. — Manoel Carvalheira, delegado geral.

3. João d'El-Rey, 13 — Profundamente maguados pela irreparavel perda do eminente patricio Barão do Rio-Branco apresentamos a V. Ex. sentidos pezaes. — O pessoal da thesouraria da Estrada de Ferro Oeste de Minas: Francisco Ferraz. — João Ferraz. — José Lucio. — Augusto Schnaffor. — Rangel de Rezende.

Piracicaba, 12 — Compartindo com V. Ex. a suprema dor que angustia nesta hora a Patria brasileira pelo passamento do grande patricio que foi o inolvidavel Barão do Rio-Branco, a V. Ex. apresenta sentidos pezaes o corpo docente do Grupo Barão do Rio-Branco. — Grupo Rio Branco.

Santa Rita, 12 — Profundas condolencias á Patria enlutada pela grande perda do eminente brasileiro Barão do Rio-Branco. — Sidney Almeida, intendente municipal.

O S. D. E. A. Murtias, sub-secretario do Ministerio das Relações Exteriores, recebeu os seguintes telegrammas:

Rio, 11 — A Associação Commercial de Itaquy na fronteira do Rio Grande do Sul, encarregou-me de transmittir á familia do grande brasileiro Barão do Rio-Branco sinceros pezaes pelo irreparavel golpe que feriu a todos nós. — José Carlos de Carvalho.

Rio, 11 — Queira ter a bondade de apresentar á Exma. familia Rio-Branco os respeitosos pezaes dos filhos de Carlos de Carvalho.

Rio, 11 — Queira V. Ex. aceitar sentidissimos pezaes pelo fallecimento do maior dos brasileiros e o que mais alto elevou o nome da nossa amada Patria. — Carlos Antonio Macedo.

Rio, 11 — Queira V. Ex. aceitar os mais sentidos pezaes pela morte do excelso brasileiro Barão do Rio-Branco. — Alvaro Macedo.

Rio, 11 — Queira aceitar V. Ex. sentidas condolencias pelo passamento do maior dos brasileiros. — Capitão de fragata Herculanio Sampaio.

Rio, 11 — Cumpro o dever, como brasileiro, de apresentar a V. Ex. profundos sentimentos pelo golpe com que a sorte ingrata acaba de enlutar a Republica. — Eduardo Barbosa, tenente-coronel do Exercito.

Rio, 12 — Em nome da congregação do Gymnasio Official de Bello Horizonte e da camara municipal da cidade de Rio Preto e directorio politico do municipio de S. João Evangelista, apresento a V. Ex. profundos sentimentos de pesar deante da perda irreparavel do preclaro Rio-Branco, symbolo da grandeza do Brazil. Saudações. — Deputado Nelson de Senna.

Rio, 12 — A Casa Sucena apresenta a V. Ex. sentidos pezaes pela irreparavel perda do grande brasileiro Barão do Rio-Branco e communique que se fará representar nos funeraes

pelo seu chefe, commendador Pereira de Souza.

Rio, 12 — O pessoal artistico do Arsenal de Marinha curva-se reverente ante o cadaver de Rio-Branco.

Rio, 12 — Communico a V. Ex. que a directoria da Associação Protectora dos Empregados no Commercio, ao ter conhecimento da morte do benemerito brasileiro Barão do Rio-Branco, compenetrada da perda irreparavel soffrida pela Patria e da inegualavel estrutura moral e politica do saudoso estadista, celebrou immediatamente uma reunião, resolvendo hastear desde logo em funeral o pavilhão social e fazer-se representar por uma commissão nos funeraes do illustre extinto. Ainda em cumprimento das resoluções tomadas, apresento a V. Ex., em nome da Associação, as mais respeitosas e sentidas condolencias. — Manoel Laranjeira, 1º secretario.

Rio, 12 — A directoria da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil, compartilhando da dor que opprime a Nação Brasileira pelo infausto passamento do egregio Barão do Rio-Branco, apresenta a V. Ex. sinceras condolencias, pedindo transmittil-as tambem á Exma. familia do querido e inolvidavel extinto.

Rio, 12 — Lastimando a irreparavel perda, acompanha o luto nacional. — A directoria da S. A. Garage Vera-Cruz.

Rio, 12 — Por mim e por demais funcionarios desta repartição, apresento a V. Ex. os nossos profundos sentimentos de pesar pelo fallecimento do preclaro brasileiro Barão do Rio-Branco. — Galvão Baptista, director.

Rio, 12 — Communico a V. Ex., de ordem do commandante superior da Guarda Nacional do Estado do Rio, acompanhará o enterro do pranteado estadista Barão do Rio-Branco. — Fidelis do Amaral Junior, secretario geral.

Rio, 12 — Consternadissimo ante a calamitosa e irreparavel perda da nossa Patria, apresento a V. Ex., amigo leal, discipulo querido e collaborador illustrado do immortal Rio-Branco, os sentimentos do meu mais profundo pesar. — Camara Canto.

Rio, 12 — Em meu nome e no do pessoal da agencia do Correio da estação Central, apresento sinceras condolencias pelo prematuro fallecimento do inolvidavel brasileiro que em vida se chamou Barão do Rio-Branco. — João Araujo Góes, agente.

Rio, 12 — Sentidos pezaes pela grande perda que acaba de soffrer a Nação Brasileira. — Almeida Amado e senhora.

Rio, 12 — Sinceras condolencias pelo passamento do eminente vulto, o estadista Barão do Rio-Branco. — Dr. Getulio dos Santos.

Rio, 12 — Queira V. Ex. aceitar as expressões de profundo pezae em meu nome e no de todos os empregados militares e civis do Laboratoric Chimico e Pharmaceutico Militar pelo fallecimento do eminente Barão do Rio-Branco. — Coronel Alfredo Abrantes.

Rio, 12 — Muito sentidos pezaes pelo fallecimento do glorioso e incomparavel Barão do Rio-Branco. — Almeida Godinho e familia.

Rio, 12 — O Fluminense Foot-ball Club apresenta condolencias pela irreparavel perda nacional. — Netto Machado, 1º secretario.

Rio, 12 — O Grêmio Camillo Castello Branco, associando-se á dor pela irreparavel perda que

o Brazil acaba de soffrer, envia sentidos pezaes. — Carlos Moraes, presidente.

Rio, 12 — A V. Ex. o Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud apresenta os mais sentidos pezaes pelo passamento do eminente chanceler o Sr. Barão do Rio-Branco e pede apresentar á Exma. familia o seu profundo sentimento na dolorosa circumstancia.

Rio, 12 — Sentidos pezaes. — Dias Garcia & Comp.

Rio, 12 — A directoria da Associação Christã de Mogos, pezarosa pelo fallecimento do illustre brasileiro Barão do Rio-Branco, apresenta á Exma. familia sentidas condolencias.

Rio 12 — Pezaes pelo fallecimento do glorioso Barão do Rio-Branco. — 1º tenente Odilon Antenor de Araújo.

Rio, 12 — A Associação Beneficente dos Funcionarios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, por sua directoria, apresenta á Patria sentimentos de profundo pesar pelo fallecimento do preclaro Sr. Barão do Rio-Branco. — Dr. Alcides Miranda, presidente.

Rio, 12 — Aceite V. Ex. os meus mais sentidos pezaes pela morte do grande brasileiro Rio-Branco. — José Murtinho.

Rio, 12 — Pezaes pela morte do incomparavel Rio Branco, de cuja obra immortal foi V. Ex. um dedicado e digno collaborador. — Nestor Ascoli, deputado fluminense.

Rio, 12 — A Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro participa do profundo sentimento que acaba de ferir a diplomacia internacional pela insubstituivel perda do grande e eminente brasileiro Barão do Rio-Branco. — Dr. Henrique Carlos Carpenter, director.

Rio, 12 — Queira V. Ex. aceitar pezaes muito sinceros pelo fallecimento do grande brasileiro Sr. Barão do Rio-Branco. — Arlindo Gomes.

Cayenne, 12 — Apresento a manifestação do meu profundo sentimento pela perda irreparavel que a nação soffre. — Leonardo Castro, consul.

Buenos Aires, 11 — Lamento intensamente y comparto el duelo de America por la perdida de uno de los mas eminentes estadistas del Brasil mi noble é illustre amigo. — Ramon J. Carcano.

Vienna, 11 — Rogo a V. Ex. aceitar e apresentar ao Exmo. Sr. Presidente pezaes desta legação. — Azevedo.

Londres, 11 — Hasteei hontem bandeira em funeral. O mesmo será feito terça-feira na legação e no consulado, que tomarão luto por 30 dias. — Regis.

Buenos Aires, 12 — Sinceras condolencias extensivas á excellentissima familia do egregio extinto Barão do Rio-Branco. — João Damé.

Manáos, 11 — Envio a V. Ex. sentidas condolencias pela perda que acaba de soffrer a Patria com o desapparecimento do inclito Barão do Rio-Branco. Saudações cordiaes. — Jorge Moraes.

Manáos, 11 — Sentidissimas condolencias apresento a V. Ex. pelo fallecimento do grande patriota, o illustre Barão do Rio-Branco. Attenciosas saudações. — Almirante Guillobel.

Pará, 11 — O Centro Academico Paraense, profundamente constrangido pela perda do primeiro filho da Nação Brasileira, apresenta os seus sentimentos de pesar, pedindo faça-os V. Ex. chegar á familia do illustre morto.

Pará, 11—A mocidade do Collegio Progresso Paraense, tendo commigo aclamado sempre o anniversario de Rio-Branco, tambem comprehende agora a perda irreparavel da Patria com a sua morte.

Pede que accete e transmita pezaes.—Arthur Porto.

Pará, 12—Sentidas condolencias pelo passamento do grande brasileiro Barão do Rio-Branco.—Marçal.

Maranhão, 11 — Queira V. Ex. aceitar como grande amigo que foi do glorioso Barão do Rio-Branco a expressão de minha cruciante dor pela sua perda.

Saudações muito respeitosa. a V. Ex.—Luiz Domingues, governador.

Nitheroy, 12—Communico a V. Ex. que o Exmo. Dr. Oliveira Botelho, presidente deste Estado, se acha inhibido, por motivo de força maior, de comparecer, como era seu desejo, aos funeraes do inolvidavel Barão do Rio-Branco. Assim terei a honra de representar S. Ex., rendendo ao mesmo tempo minha homenagem pessoal ao incomparavel brasileiro. Cordiaes saudações.—Domingos Mariano, secretario geral do Estado.

Nitheroy, 11—Antes que eu possa pela minha collaboração na imprensa, como espero, dar a expressão do meu luto pela incalculavel perda do Barão do Rio-Branco, apresso-me em demonstrar-o a V. Ex. como um dos seus mais estremecidos e uteis auxiliares.—Dr. Eduardo Ramos.

Petropolis, 12—Rogo a V. Ex. aceitar as expressões do meu profundo pesar pelo fallecimento do preclaro brasileiro Barão do Rio-Branco.—Desembargador Enéas Galvão.

Petropolis, 10 — Tomando parte no grande lucto da familia brasileira pela morte de seu mais querido filho, apresento a V. Ex. meus sentimentos de profundo pesar.—Conego Antonio Pinto, vigario do Engenho Velho, Rio.

Carmo, 12—Em nome da Camara Municipal do Carmo envio sentidos pezaes pela perda irreparavel do glorioso brasileiro Barão do Rio-Branco.—Ernesto Monerat, presidente da Camara.

S. Paulo de Murialhé, 12 — A Sociedade de Tiro de Murialhé, compungida pela intensa dor que enluta a alma nacional pela perda irreparavel do eminente chanceller brasileiro, apresenta a V. Ex. sentidos pezaes.

Leopoldina, 12 — Apresento a V. Ex. o profundo sentimento do povo de Leopoldina pelo fallecimento do grande patriota Barão do Rio-Branco.—Jonas Bastos, presidente da Camara.

São Paulo, 11 — Manifestando-vos grande pesar pelo fallecimento do insigne brasileiro Barão do Rio-Branco, rogo especial obsequio apresentar condolencias á illustre familia do extincto.—Padua Salles.

Do representante interino da The Western Telegraph Company, Limited recebeu o Sr.

Dr. Enéas Martins, sub-secretario do Estado das Relações Exteriores, o seguinte officio:

«Em nome da directoria desta companhia e no meu seja-me permittido apresentar a V. Ex. sinceros pezaes pelo fallecimento de S. Ex. o Sr. Barão do Rio-Branco.

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe as seguranças da minha alta consideração e estima».

Ao Exmo. Sr. Dr. Enéas Martins, sub-secretario das Relações Exteriores, dirigiu a Sociedade Brasileira de Beneficencia o seguinte officio:

«A Sociedade Brasileira de Beneficencia, em sessão do conselho administrativo, deliberou significar a V. Ex. a expressão de sua dor, pelo fallecimento do illustre brasileiro, o Exmo. Sr. Barão do Rio-Branco, credor da estima publica pelas suas virtudes e inestimaveis serviços prestados á patria no periodo de sua fecunda existencia.

O mesmo conselho resolveu tambem solicitar de V. Ex. a subida honra de ser o interprete, perante a illustre familia do inolvidavel brasileiro, dos sentimentos do pesar que acabrunham os membros desta associação por tão irreparavel perda, e communica a V. Ex. que se fará representar, nos funeraes do digno morto, por uma commissão composta dos membros de sua directoria.

Respeitosas saudações.—O 1º secretario, Dr. Rego Faria.»

O Sr. Alberto Saraiva da Fonseca, presidente da Companhia de Loterias Nacionais, dirigiu ao Exmo. Sr. Dr. Enéas Martins o seguinte officio:

«Extremamente compungida pela irreparavel perda por que acaba de passar o paiz, com o fallecimento do preclaro brasileiro o Sr. Barão do Rio-Branco, a directoria da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil pede permissão para offerecer, como homenagem de saudosa veneração, a coroa que envia, afim de ser depositada na campa que tem de guardar os seus despojos.—Alberto Saraiva da Fonseca, presidente.»

O Sr. Ernest Drysdale, representante da Deutsch-Sudamerikanische Telegraphengesellschaft, A.-G., dirigiu ao Sr. Dr. Enéas Martins, sub-secretario das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, um officio apresentando a S. Ex. sentidas condolencias pelo luttoso acontecimento que tão fundo acaba de ferir a patria brasileira.

O Sr. Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, recebeu, hontem, os seguintes telegrammas:

Ubá, 12—Rogo representar a camara nos funeraes do Sr. Barão do Rio-Branco.—Presidente da Camara Municipal.

Itabira de Matto Dentro, 12—O directorio do partido republicano mineiro de Itabira pede represental-o nos funeraes do Barão do Rio-Branco.

Ferros, 12.—Pezaes pela enorme e irreparavel perda de Rio-Branco.—João Pessoa.—Albertino Drummond.—José Satyro.

Recife, 12—Em nome do delegado da Liga Maritima Brasileira no Estado de Pernambuco apresento a V. Ex. nossas sentidissimas condolencias pela deploravel morte do venerando Barão do Rio-Branco, cuja imperecivel memoria será sempre reverenciada pelas nações do mundo culto, que tanto o admiravam, e bem assim pelo acrysolado patriotismo de todos os bons brasileiros dignos de homenagearem os commettimentos brilhantes do excelso chanceller da paz, forte emulo das mais virentes glorias diplomaticas indestructiveis da nossa perpetua hegemonia na America do Sul.—Manoel Carneiro, delegado geral.

Muzambinho, 12—Queira aceitar e transmitir ao Exmo. Sr. Presidente da Republica sinceras condolencias de todos os habitantes do municipio de Muzambinho pelo passamento do glorioso brasileiro Rio-Branco.—Francisco Paoliello, presidente da Camara Municipal.

Pará, Minas, 13—Associo-me á manifestação sincera da Camara pelo passamento do saudoso Rio-Branco.—Torquato Almeida.

Santos, 13—Pelo passamento do grande estadista Barão do Rio-Branco, a quem tantos e inestimaveis serviços deve nossa Patria, venho em meu nome e nos de todos os funcionarios da repartição de que faço parte apresentar a V. Ex. nossas profundas condolencias.—Liberato Barroso.

Natal, 13—Queira V. Ex. aceitar minhas sinceras condolencias pelo fallecimento do preclaro Barão do Rio-Branco. Attenciosas saudações.—Luiz Emygdio, delegado fiscal.

Manáos, 13 — Entristecido apresento a V. Ex. sinceras condolencias pelo fallecimento do benemerito brasileiro Sr. Barão do Rio-Branco, ministro das Relações Exteriores.—Luiz Sabino, delegado fiscal.

Ceará, 13 — Em nome dos empregados da Delegacia Fiscal do Ceará, apresento a V. Ex. a expressão do mais profundo pesar pela morte do eminente brasileiro e preclaro estadista Barão do Rio-Branco, ministro das Relações Exteriores.—Fabricio Barros, delegdo fiscal.

Baependy, 13—Rogamos a fineza de representar Baependyense nos funeraes do inelyto Rio-Branco.—Ct. Divino e Manso.

Baependy, 12—Pezaes á Patria e a V. Ex., a quem pedimos nos representar nos funeraes do glorioso Rio-Branco.—Manoel Carneiro e Francisco Viotti Silva Junior, supplentes do Juiz Seccional.

Baope, 12—A Camara Municipal e o Directorio Politico apresentam pezaes a V. Ex., pela morte do eminente Rio-Branco, e rogam represental-os nos funeraes.—Serafim Pereira, presidente.—Camara Seixas Oliveira, vicepresidente.—Horacio Ferreira.—Ferreira Campos.—Argentino Reis.

S. Paulo, 12—O Conselho Fiscal e o Pessoal da Caixa Economica de São Paulo, compartilhando do justo sentimento da Nação, pela grande perda soffrida com o fallecimento do Exmo. Sr. Barão do Rio-Branco, apresentam a V. Ex. sinceros pezaes.—Dr. Raphael Corrêa de Sampaio, presidente.—Joaquim Alves Corrêa, gerente.

NOTICIARIO

O Exmo. Sr. Presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

«Piedade, 11 — Inaugura-se aqui a estação telegraphica. Dou parabens ao primeira magistrado da grande e indestructivel Nação Brasileira, pelo importante melhoramento, que veio ligar este pedaço da Patria ao mundo civilizado. — Juscelino Fonseca, inspector.»

Pelo Sr. ministro da Fazenda foi approvada a fiança offerecida por Domingos da Cunha Mello, em garantia da sua responsabilidade, como pagador da Comissão de Estudos da Rede de Vição-Ferreira da Bahia.

Pelo Sr. ministro da Fazenda foram approvadas as seguintes propostas dos collectores das rendas federaes: de Jardinopolis, S. Paulo, Joaquim Marques de Rezende, de Manoel Marques de Rezende para seu agente auxiliar, e de S. Mathaus, no Paraná, Manoel Eugenio da Cunha, de Antonio de Souza Valente para exercer cargo identico.

O delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará, sciificou ao Sr. ministro da Fazenda do haver intimado, por edital, o 2º escripturario Benjamin Eliseu Moraes Avelino a apresentar-se á sua repartição, dentro do prazo de 40 dias. Este prazo findou a 9 do corrente e desde 13 de janeiro passado, por telegramma de Therezina, soube o delegado que o alludido funcionario está atacado de febre palustre, conforme se verifica do attestado medico respectivo. Ao Sr. ministro tambem foi communicado que o 4º escripturario Diogo Ribeiro Carneiro foi intimado para assumir o exercicio do seu cargo, em prazo igual.

Ao Sr. ministro da Fazenda o delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Sergipe pediu approvação do acto pelo qual nomeou Adolpho Valladao administrador dos terrenos do extincto encapellado Santo Antonio, de propriedade da União e situado na cidade de Aracaju.

A Companhia Estrada de Ferro S. Paulo ao Rio Grande recolheu ao Thesouro Nacional, 85:000\$, quantia essa destinada á sua fiscalização no 1º semestre do anno corrente.

O Sr. ministro da Fazenda deu provimento ao recurso interposto por Trajano de Medeiros & Comp., sociedade em commandita por accões, da multa imposta pela Recebedoria do Districto Federal, por não ter a mesma firma pago no prazo da lei o imposto sobre debentures da sua emissão.

O Sr. Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda, approvou o acto do delegado fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo, autorizando Paulo Farés a reassumir o cargo de collector das rendas federaes em Campos Novos do Paranapanema, de que tinha sido afastado.

O Sr. ministro da Fazenda mandou passar o titulo declaratorio da pensão de montepio de D. Aurora Maria Fabiana Alves, viúva de Ovidio Fabiano Alves, fiel do thesoureiro da Alfandega do Rio de Janeiro.

Em trem especial chegou hontem ás 5 horas da tarde, á estação inicial da Estrada de

Ferro Central do Brazil, o Tiro Rio-Branco, do Estado do Paraná.

Esse batalhão, que vem sob o commando do capitão João Gualberto, traz um effectivo de 250 homens inclusive bandas de musica, tambores e corneteiros.

O Tiro Rio-Branco aquartellou na 1ª companhia de metralhadoras.

A direcção da Confederação do Tiro foi representada no desembarque dessa sociedade de tiro pelo 1º tenente Arthur Baptista de Oliveira, official tecnico dessa repartição.

A bordo da paquete *Cup Vilano* regressou hontem da Europa, a esta capital, o Sr. general Feliciano Mendes de Moraes.

Servico do Exercito para hoje:

Superior de dia, capitão Lauro da Matta.

A 1ª brigada dá os officiaes para ronda, dia ao quartel general da 9ª região e auxiliar do superior de dia.

O 3º regimento de infantaria dá a guarnição.

A brigada mixta dá as guardas dos Palacios: Cattete e Guanabara e Arsenal de Marinha.

Uniforme, 3º.

O serviço para hoje na Brigada Policial é o seguinte:

Superior de dia, o major Gaston.

Official de dia á Brigada, o capitão Narciso.

Medicos: de dia, Dr. Mirabeau e de promptidão o tenente Dr. Abreu.

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque.

Ajudante de parada, o capitão Anastacio.

Musica de parada e promptidão, a do 2º batalhão.

Rondam com o superior de dia os alferes Santos e Silva Cordeiro.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge o alferes Moreira e um inferior, ambos de cavallaria.

Rondantes á disposição do superior de dia, seis inferiores de cavallaria, sendo dous para as patrulhas dos 1º, 3º e 5º districtos, um do 1º, um do 2º, um do 4º batalhões, e mais dous de cada um dos 3º e 5º batalhões, sendo dous para as patrulhas do Sylvestre.

Guardas: da Caixa de Amortização, alferes Cardel; do Thesouro, alferes Telles; da Caixa de Conversão, tenente Cecilio e da Casa da Moeda, alferes Quirino.

Estado maior nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Proença; no 2º, o capitão Corrêa; no 3º, o capitão Brillhante; no 4º, o capitão Silva Campos; no 5º, o capitão Telles; na cavallaria, o capitão Cardel; e no corpo auxiliar, o alferes Verissimo.

Promptidão: no 4º batalhão, o alferes Lucena, e na cavallaria o alferes Daniel.

Auxiliares do official de dia, um inferior do 4º batalhão e um corneteiro do 3º batalhão.

Ordens á Assistencia do Pessoal, um cabo e um corneteiro do 1º batalhão.

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações, a condução de presos até 60 praças e o mais que se pedir.

O 4º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios determinados; promptidões de incendio, soccorro e a condução de presos até 10 praças e o mais que se pedir.

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 3º batalhão dá o policiamento do 18º, 19º e 20º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

O 4º batalhão dá parte da guarnição, o policiamento e extraordinarios já determinados, a promptidão permanente, com um subalterno, a condução de presos até 10 praças e o mais que se pedir.

O 5º batalhão dá o policiamento do 9º, 15º, 16º e 17º districtos e os demais serviços já determinados e o mais que se pedir.

O corpo auxiliar dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

Uniforme, 3º.

O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos Hospicios de Nossa Senhora da Saude, da S. João Baptista, de Nossa Senhora do Soccorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura foi, no dia 10 do corrente, o seguinte:

	Nacionais	Estrangs.	Total
Existiam.....	984	740	1.724
Entraram.....	30	18	48
Sahiram.....	33	19	52
Falleceram.....	7	4	11
Existem.....	974	735	1.709

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 532 consultantes, para os quaes se aviaram 476 receitas.

Fizeram-se duas extracções de dentes e tres obturações.

No dia 11:

	Nacionais	Estrangs.	Total
Existiam.....	974	735	1.709
Entraram.....	27	15	42
Sahiram.....	36	17	53
Falleceram.....	9	1	10
Existem.....	956	732	1.688

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 478 consultantes, para os quaes se aviaram 660 receitas.

Fizeram-se 48 extracções de dentes e 93 pequenas operações.

OBITUARIO—Sepultaram-se no dia 10 do corrente 50 pessoas, sendo:

Nacionais.....	42
Estrangeiras.....	8
	50

Do sexo masculino.....	22
Do sexo feminino.....	28
	50

Maiores de 12 annos.....	32
Menores de 12 annos.....	18
	50

Indigentes.....	12
-----------------	----

No dia 11, 53 pessoas, sendo:

Nacionais.....	41
Estrangeiros.....	12
	53

Do sexo masculino.....	28
Do sexo feminino.....	25
	53

Maiores de 12 annos.....	21
Menores de 12 annos.....	32
	53

Indigentes.....	18
-----------------	----

Directoria de Meteorologia e Astronomia — Secção de Meteorologia e Physica do Globo — Estado do tempo ao meio-dia de Greenwich — Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912.

ESTAÇÕES	COORDENADAS GEOGRAPHICAS		ALTITUDE	PRESSÃO AO NIVEL DO MAR	TEMPERATURA			TENSÃO DO VAPOR	CHUVA EM 24 HORAS	VENTO		ESTADO DO CÉU	ESTADO DO TEMPO E PHENOMENOS DIVERSOS
	Latitude	Longitude W. Grw.			A' sombra	Maxima da vespere	Minima da vespere			Direcção	Força		
Belém	1° 28'	48° 07'	48	62.7	23.0	28.5	22.9	22.4	1.3	E	2	9	Bom.
S. Luiz do Maranhão	2° 31'	44° 16'	42	62.7	26.9	29.2	21.0	22.6	4.6	NE	3	7	
Fortaleza	3° 43'	38° 30'	30	62.3	26.4	28.6	23.6	20.7	4.7	SE	3	10	
Natal	5° 46'	35° 42'	28	63.7	30.4	30.7	22.3	21.8		ESE	5	5	
Parahyba	7° 06'	43° 40'	48	65.2	29.0	32.0	21.8	20.7		O	0	3	Incerto
Campina Grande	7° 40'	36° 02'	535	65.3	21.3	32.0	22.0	14.3		SE	4	5	Bom.
Goyana	7° 31'	35° 00'	44	62.7	31.6	33.4	21.0	10.1		E	5	7	Incerto.
Nazareth	7° 49'	35° 17'	82	62.4	30.0	33.4	20.8	18.1	0.4	SSE	3	9	Bom.
Jaboatão	8° 03'	34° 52'	50	65.0	28.7	31.0	20.8	21.7	0.2	SE	4	8	Incerto; nev. tenue.
Recife	8° 03'	34° 51'	30	62.8	29.2	30.5	26.3	20.6		SE	4	8	
Pesqueira	8° 26'	37° 14'	525	—	25.0	31.0	23.4	15.0		E	4	7	
Aracaju	10° 53'	37° 01'	5	63.6	28.6	30.2	26.0	22.3	0.3	E	6	9	
S. Bento das Lages	12° 35'	38° 45'	—	—	26.2	29.7	21.3	21.2	18.1	E	1	1	Orvalho.
Ondina	13° 00'	38° 30'	46	63.0	29.9	32.2	24.8	22.1	5.7	E	4	6	Incerto.
Cacitê	14° 02'	42° 37'	900	60.6	23.3	28.3	17.7	14.0		SE	3	9	
Ilhéos	14° 47'	39° 03'	3	63.6	29.5	30.5	26.8	22.6	1.2	SE	3	9	
Montes Claros	16° 43'	43° 50'	647	65.6	24.4	33.4	19.1	18.5		O	0	6	
Theophilo Ottoni	18° 10'	41° 20'	305	62.4	25.0	30.5	23.2	18.2		O	0	6	Orvalho.
Ouro Preto	20° 23'	43° 30'	1.450	68.0	19.4	24.2	14.8	13.7		N	3	7	
Franca	20° 32'	47° 24'	1.002	62.6	23.4	24.8	16.9	14.9	0.2	NE	2	4	
Ribeirão Preto	21° 10'	47° 49'	545	62.6	25.7	30.2	19.3	17.6		E	1	3	Orvalho.
Barbacena	21° 43'	43° 47'	1.450	63.4	22.6	24.1	17.1	14.5	0.1	NE	3	10	
Muzambinho	21° 48'	46° 35'	1.046	64.4	23.3	28.2	15.7	16.7		E	1	0	Bom.
Lavras	21° 20'	44° 55'	868	63.3	23.4	29.2	11.6	16.3		NW	2	8	Orvalho.
Palmyra	21° 29'	42° 19'	832	60.4	23.4	27.8	16.2	17.0		E	3	5	Bom.
Campes	21° 40'	41° 30'	9	65.5	28.4	32.2	24.2	18.3		W	3	4	Bom.
Juiz de Fora	21° 45'	44° 20'	682	61.7	23.0	29.9	16.6	16.9		N	2	6	Bom; nev. tenue.
S. Carlos do Pinhal	22° 02'	47° 50'	842	62.7	23.6	26.2	17.0	15.5	0.2	NE	3	4	
Caxambú	22° 41'	45° 01'	891	62.4	21.6	27.8	18.2	15.7	8.1	SE	1	3	Bom.
S. Paulo dos Agudos	22° 18'	49° 05'	602	62.5	23.6	31.0	20.2	18.7		NE	4	6	
Rio Claro	22° 20'	47° 35'	614	62.7	26.0	29.8	17.7	17.9		SE	2	4	Orvalho.
Vassouras	22° 25'	43° 12'	436	61.0	25.4	33.4	19.2	17.9		NE	2	0	Bom.
Pinheiro	22° 30'	43° 41'	403	63.3	25.0	34.0	18.7	19.3		O	0	2	Bom nev. orv.
Passa Quatro	22° 30'	45° 01'	936	63.9	21.2	26.8	17.7	16.3	0.5	O	0	3	Bom.
Mendes	22° 32'	42° 28'	434	62.2	24.8	31.0	21.5	16.9		N	2	0	Bom.
Piracicaba	22° 45'	47° 40'	550	63.1	27.4	30.8	20.2	20.5	2.0	E	2	2	Incerto.
Campinas	22° 51'	47° 04'	665	62.8	25.2	27.8	17.8	16.6		NE	4	3	Orvalho.
Capital (Rio)	22° 54'	43° 10'	62	63.3	25.9	30.4	25.3	19.1		NW	2	4	Bom.
Taubaté	23° 05'	45° 25'	583	62.3	24.8	29.2	20.8	18.1	0.2	S	4	0	Bom.
Tatubá	23° 25'	47° 50'	595	62.4	26.6	28.0	19.4	19.1		O	0	6	Incerto.
S. Paulo	23° 34'	46° 39'	761	61.4	28.4	28.2	19.8	13.9	5.6	NE	4	2	
Santos	23° 56'	48° 39'	40	62.4	28.3	30.7	26.0	19.7	1.2	W	7	0	Bom.
Faxina	24° 05'	49° 00'	695	62.9	25.3	31.5	19.0	17.8	75.0	NW	1	4	Incerto.
Iguape	24° 42'	47° 30'	40	62.5	25.0	31.2	24.0	22.2	2.5	NW	3	4	Nuv. tenue.
Guarapuava	25° 23'	51° 25'	1.116	60.2	27.0	21.8	17.2	17.9	36.5	NE	5	4	
Curitiba	25° 25'	49° 43'	908	62.4	22.0	29.3	18.3	17.5	10.2	N	4	9	
Paranaíba	25° 34'	48° 30'	3	62.5	23.0	33.0	24.0	25.1	2.0	SE	2	8	Incerto.
Blumenau	26° 55'	49° 03'	25	63.0	27.5	32.9	23.1	21.8	23.4	O	0	40	
Camboriú	27° 04'	48° 38'	5	62.7	26.3	30.0	21.0	21.8	2.0	O	0	8	
Brusque	27° 05'	48° 55'	25	—	24.6	32.0	23.2	25.4	4.2	O	0	10	
Florianópolis	27° 35'	48° 33'	4	61.9	26.7	27.8	24.7	22.5	8.8	N	2	7	Incerto.
Porto Alegre	30° 01'	51° 10'	46	60.9	27.4	31.8	19.9	20.7		NE	4	5	Incerto, nev. tenue.
Cachoeira	30° 29'	52° 50'	—	64.8	24.8	31.4	18.0	20.2		NE	2	10	Incerto.
Bagé	31° 20'	54° 12'	209	57.6	26.6	32.0	14.2	16.5		N	0	10	Incerto.
Pelotas	31° 46'	52° 24'	7	—	22.1	29.8	19.4	19.5		O	0	8	Incerto.
Rio Grande	32° 01'	52° 07'	3	61.3	25.6	29.6	20.2	21.2		E	2	10	Incerto, nev. tenue.
Jaguarão	32° 33'	53° 20'	—	58.0	24.0	29.2	18.2	9.0		O	0	10	Incerto.
Montevideo	34° 54'	56° 42'	—	60.0	24.4	26.7	22.0	16.4		O	0	10	Incerto, nev. tenue.

OCCURRENCIAS

Em Ilhéos e Curitiba choveu esta manhã. Em Aracaju e Brusque chuveitou esta manhã. Em Belém, S. Luiz do Maranhão, Fortaleza, S. Bento das Lages, Barbacena, Caxambú, Piracicaba, S. Paulo, Santos, Faxina, Iguape, Guarapuava, Curitiba, Paranaíba, Blumenau, Camboriú, Brusque e Florianópolis choveu hontem. Em Nazareth, Jabotão, Franca, S. Carlos do Pinhal, Passa Quatro e Taubaté chuveitou hontem.

As temperaturas mínimas da vespere verificaram-se: Em Bagé com 14°2, e em Lavras com 11°6.
Convencões : Estado do céu em décimos de céu encoberto — 0, totalmente limpo; 10, totalmente encoberto. Estado do tempo: b, Bom; i, incerto; nt, não p.n; nev, nevôcio; t, tenue; o, orvalho. Os números indicativos da força do vento referem-se à escala Beauford de 0 calma a 12 tufão.

Directoria de Meteorologia e Astronomia — Secção de Meteorologia e Physica do Globo — Estado do tempo ao meio-dia de Greenwich — Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1912.

ESTAÇÕES	COORDENADAS GEOGRAPHICAS		ALTITUDE	PRESSÃO AO NIVEL DO MAR	TEMPERATURA			TENSÃO DO VAPOR	CHUVA EM 24 HORAS	VENTO		ESTADO DO CÉU	ESTADO DO TEMPO E PHENOMENOS DIVERSOS
	Latitude	Longitude W. Grw.			A' sombra	Maxima da vespera	Minima da vespera			Direcção	Força		
Belém	1° 28'	48° 27'	18	63.4	24.6	28.7	23.0	21.6	2.6	SSE	2	9	Incerto.
Fortaleza	3° 43'	38° 30'	30	62.8	24.0	26.6	23.5	21.0	19.9	SW	1	10	
Fernando de Noronha	3° 50'	30° 20'	93	62.0	26.2	28.7	25.0	21.6		SSW	2	10	Mão.
Therezina	5° 04'	43° 31'	100	64.7	25.6	30.9	20.5	22.0		ESE	1	8	Incerto.
Natal	5° 46'	35° 42'	28	63.6	27.1	30.8	22.7	21.9		SE	2	8	Mão.
Campina Grande	7° 10'	36° 02'	535	64.2	20.0	27.9	17.9	14.5		NE	1	10	
Goyanna	7° 34'	35° 00'	14	62.9	20.2	31.6	21.2	21.4	0.1	SE	4	9	Mão.
Jaboatão	8° 03'	34° 52'	50	64.9	20.6	30.4	22.2	22.6		SE	2	10	Mão.
Recife	8° 05'	34° 51'	30	62.8	28.6	30.4	26.5	23.5		SE	3	9	Mão.
Pesqueira	8° 26'	17° 14'	525	—	21.0	32.0	24.0	15.4		E	2	7	Incerto.
Aracajú	10° 55'	37° 04'	5	63.5	27.9	30.7	26.0	21.8	0.8	E	5	7	Incerto, nevociro.
S. Bento das Lages	12° 35'	38° 45'	—	—	27.0	30.8	20.9	20.0		N	1	9	
Ondina	13° 00'	38° 30'	46	62.7	28.1	32.3	23.9	22.8	1.0	O	0	7	Incerto.
Caetité	14° 02'	42° 37'	900	60.7	22.2	28.7	17.8	16.2		SE	2	8	
Ilhéos	14° 47'	39° 03'	3	62.9	30.0	30.0	25.5	22.9	4.8	E	1	5	Incerto.
Cuyabá	15° 35'	56° 00'	235	67.2	24.3	25.8	23.2	20.3	55.6	N	4	10	Incerto., mão.
Montes Claros	16° 43'	43° 50'	617	65.5	24.3	33.4	18.4	15.1		O	0	4	
Theophilo Ottoni	18° 10'	41° 20'	305	61.4	25.0	30.0	22.8	19.3		O	0	8	Orvalho.
Ouro Preto	20° 23'	43° 30'	1.150	66.1	20.9	25.0	17.8	15.3		NE	1	5	Nevociro, tenue, orv.
Ribeirão Preto	21° 10'	47° 49'	545	61.8	26.2	33.0	19.5	17.4	2.0	E	2	5	
Barbacena	21° 13'	43° 47'	1.150	62.5	22.0	23.9	18.6	15.2		NW	4	9	
Muzambinho	21° 18'	46° 35'	1.046	63.0	23.3	29.7	16.1	16.4		O	0	0	Bom, orvalho.
Lavras	21° 20'	44° 55'	868	62.7	22.8	30.4	15.2	15.0		O	0	6	Bom, orvalho.
Palmyra	21° 29'	42° 49'	832	59.9	23.8	27.6	16.8	18.9		O	0	5	Bom.
Campos	21° 40'	41° 30'	9	63.4	28.0	31.8	24.4	19.7		NW	2	4	
Juiz de Fora	21° 45'	43° 30'	682	63.6	21.8	29.3	17.2	16.6		N	2	5	Bom, nevociro.
S. Carlos do Pinhal	22° 02'	47° 50'	842	62.9	21.0	29.0	17.0	17.5	0.2	O	0	8	Mão.
Caxambu	22° 11'	45° 01'	891	—	21.0	28.6	16.8	15.4		O	0	10	Incerto.
S. Paulo dos Agudos	22° 18'	49° 05'	602	62.0	24.4	32.2	20.2	18.2		E	1	10	Orvalho.
Rio Claro	22° 20'	47° 35'	614	62.6	22.6	29.0	20.5	19.1	76.0	W	2	10	Incerto.
Vassouras	22° 25'	43° 12'	436	62.7	25.0	32.2	19.2	17.5		NE	3	3	
Rezende	22° 28'	41° 53'	431	61.4	24.3	34.2	20.3	19.7	1.7	E	2	6	Nevociro, orvalho.
Pinheiro	22° 30'	43° 41'	403	61.3	26.0	33.5	19.4	19.0		O	0	6	Orvalho.
Passa Quatro	22° 30'	45° 01'	936	63.0	19.8	28.6	17.2	15.6		O	0	7	Incerto.
Mendes	22° 32'	42° 28'	434	58.9	24.6	31.5	21.0	17.4		NE	7	4	
Piracicaba	22° 45'	47° 40'	550	62.2	25.5	32.0	20.8	17.8	7.0	NE	2	2	Incerto, nev. ten.
Campinas	22° 54'	47° 04'	665	62.3	21.8	31.0	23.5	14.6	0.5	W	2	8	Incerto.
Capital (Rio)	22° 54'	43° 10'	62	61.1	26.1	31.1	24.5	18.3		NNW	2	5	
Taubaté	23° 05'	45° 25'	583	61.2	25.2	22.0	20.6	20.7		W	2	10	Incerto.
Tatuhy	23° 23'	47° 50'	595	61.6	24.4	31.0	20.2	17.9	5.0	O	0	8	Incerto.
S. Paulo	23° 34'	46° 39'	761	59.4	28.0	32.0	18.4	14.2	21.0	NW	3	6	Incerto.
Santos	23° 56'	48° 39'	10	61.2	27.6	31.0	24.7	17.3		NW	1	4	
Faxina	24° 03'	49° 00'	695	62.5	22.2	30.0	20.0	18.5		O	0	10	Incerto.
Iguape	24° 42'	47° 30'	10	60.5	26.0	34.2	23.4	21.0	2.0	NW	2	8	Incerto.
Guarapuava	25° 23'	51° 25'	1.116	61.3	20.0	26.3	17.3	16.5	31.9	NW	2	8	
Curityba	25° 25'	49° 15'	908	61.2	22.2	28.7	18.6	17.4	12.8	WNW	1	8	
Paranaguá	25° 34'	48° 30'	3	59.9	27.5	32.2	24.0	25.1	24.0	SE	2	4	Nevociro tenue.
Blenenau	26° 55'	49° 03'	25	61.5	27.1	31.0	23.9	22.7	13.0	NE	2	4	Nevociro.
Camboriú	27° 04'	48° 38'	5	63.5	24.6	30.0	20.0	21.8	2.8	SSE	1	8	
S. Luiz de Missões	28° 25'	54° 56'	200	—	25.8	27.8	20.5	19.9		O	0	4	Incerto.
Guaporé	29° 06'	51° 51'	550	—	21.8	29.0	20.5	18.0	76.0	O	1	10	Incerto.
Santa Maria	29° 41'	53° 43'	146	68.0	23.0	35.1	22.6	19.2		E	2	4	Incerto.
Uruguayana	29° 45'	57° 85'	150	66.5	23.0	34.6	21.4	18.0	0.5	NW	2	10	Incerto.
Porto Alegre	30° 01'	51° 10'	46	62.2	27.3	32.1	18.1	20.4		E	4	6	Bom, nev. tenue.
Cachoeira	30° 29'	52° 50'	—	61.4	28.4	32.0	22.0	19.8		O	0	0	Bom orvalho.
Bagé	31° 10'	54° 12'	209	59.8	22.6	32.8	18.6	13.2		3	1	10	Incerto.
Pelotas	31° 46'	52° 24'	7	69.9	21.8	25.8	18.7	16.2		O	0	10	Incerto.
Rio Grande	32° 01'	52° 07'	3	63.4	25.8	27.2	23.4	19.5		5	2	7	Incerto.
Jaguarão	32° 33'	53° 20'	—	51.1	26.2	32.2	17.0	15.7		O	0	8	Incerto.
Montevideo	34° 54'	56° 12'	—	64.9	22.0	22.1	20.4	13.2		SE	4	3	Incerto.

OCCORRENCIAS

Em Fernando de Noronha e Natal está chovendo. Em Fortaleza, S. Paulo e Curityba choveu esta manhã. Em Jabotão e Recife choviscon esta manhã. Em Belém, Fortaleza, Ondina, Ilhéos, Cuyabá, S. Carlos do Pinhal, Rio Claro, Agudos, Rezende, Piracicaba, Ribeirão Preto, Taubaté, Tatuhy, S. Paulo, Iguape, Santos, Guarapuava, Curityba, Paranaguá, Blumenau, Camboriú, Guaporé, Porto Alegre e Uruguayana choveu hontem. Em Goyanna, Aracajú e Campinas choviscon hontem.

As temperaturas minimas da vespera verificaram-se: em Lavras com 15°2 e em Muzambinho com 16°1.

Convenções: estado do céu em decimos de céu encoberto — O, totalmente limpo; 10, totalmente encoberto. Os numeros indicativos da força do vento referem-se á Escala Beauford de 0 calma a 12 tufão.

Directoria de Meteorologia e Astronomia — Observatorio Nacional — Boletim Meteorologico — Dia 9 de fevereiro de 1912.

HORAS	BAROMETRO A 0°	TEMPERATURA CENTIGRAHA	TENSÃO DO VAPOUR	HUMIDADE RELATIVA	VENTOS		CÉO		PHENOMENOS DIVERSOS
					Velocidade	Direcção	Quantidade	Nuvens	
1/2 noite....	756.1	28.0	45.8	56	1.3	NW	3	Ci-Cu	
3 a m.....	753.4	26.6	48.7	72	2.7	NW	0	Limpo	
6 a m.....	756.0	23.3	49.7	82	4.2	NW	1	Ci, St	
9 a m.....	757.0	27.0	49.2	73	2.3	NW	3	Ci	
1/2 dia.....	756.9	28.0	22.4	80	4.2	SE	1	Ci	
3 p.m.....	755.6	28.5	48.1	63	9.1	SE	1	Cu	
6 p.m.....	755.4	28.0	20.0	71	4.4	SE	3	Cu, St-Cu	
9 p.m.....	756.4	27.3	20.3	75	2.3	SE	0	Limpo	

Temperatura: maxima, 30.1 às 10 hs. 45 m. a. m.; minima, 23.3 às 6 hs. 20 m. a. m. Evaporação em 24 horas, 4.8. Ozona, 7 h. m., 0; 7 h. n., 3. Chuva cahida em 24 hs., 0.0. Horas de insolação, 12 hs. 30 m.

Nota.—Observações extrahidas da serie horaria.

Directoria de Meteorologia e Astronomia — Observatorio Nacional — Boletim Meteorologico — Dia 10 de fevereiro de 1912.

HORAS	BAROMETRO A 0°	TEMPERATURA CENTIGRAHA	TENSÃO DO VAPOUR	HUMIDADE RELATIVA	VENTOS		CÉO		PHENOMENOS DIVERSOS
					Velocidade	Direcção	Quantidade	Nuvens	
1/2 noite....	757.1	23.9	49.8	80	3.7	NNE	0	Limpo	
3 a. m.....	756.6	23.4	49.3	80	1.4	N	0	Limpo	
6 a. m.....	757.3	23.2	49.3	79	0.0	Calma	1	St-Cu	
9 a. m.....	758.0	23.9	49.1	77	3.1	NNW	1	Ci, Cu	
1/2 dia.....	757.3	30.0	17.6	56	0.0	Calma	4	Cu, Ci	
3 p. m.....	755.6	28.5	20.7	71	8.5	SSE	3	Cu	
6 p. m.....	754.4	28.9	20.5	69	7.4	SSE	1	Cu	
9 p. m.....	755.9	27.7	19.6	71	2.0	ESE	0	Limpo	

Temperatura: maxima, 31.1 às 11 hs. 55 m. a.m.; minima, 24.5 às 8 hs. 5 m. a.m. Evaporação em 24 horas, 5.4. Ozona: 7 h.m., 0; 7h. n., 4. Chuva cahida em 24 horas, 0.0. Horas de insolação, 12 hs. 27 m.

Nota — Observações extrahidas da serie horaria.

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Pelo *Itapacy*, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até às 8 horas da manhã, cartas para o interior até 8 1/2, ditas com porte duplo até às 9.

Pelo *Oronsá*, para Estados do norte, São Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até às 4 horas da tarde, cartas para o interior até às 4 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até às 2 e objectos para registrar até às 12 da manhã.

Pelo *Ortega*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até às 12 horas da manhã, cartas para o interior até às 12 1/2 da tarde, ditas com porte duplo e para o exterior até às 1 e objectos para registrar até às 11 da manhã.

Pelo *Principe Umberto*, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo impressos até às 9 horas da manhã, cartas para o exterior até às 10.

Pelo *Ré Vittorio*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até às 3 da hora da tarde, cartas para o interior até às 3 1/2, ditas com porte duplo e para o

exterior até às 4 e objectos para registrar até às 3.

Pelo *Indiana*, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até às 11 horas da manhã, cartas para o interior até às 11 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até 12, e objectos para registrar até às 10 horas da manhã.

Nota.—Recebimento de encomendas para Portugal, Agorres e Madeira, nos mesmos dias, das 10 horas da manhã às 2 da tarde, até a véspera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã às 2 da tarde.

PARTE COMMERCIAL

MÓVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DO DIA 13

De Buenos Aires e escalas—Paquete francez *Cordillere*, commandante Richard, 5 dias de viagem e meio do ultimo porto, toneladas

3.016, passageiros: Mario Pollo, Dominges Ramos, Maria N. Vathan, Henrique Boiteux, Adalberto Ladins, Severino Espina, Hildebrando Jatola, Honorina Borgeno, Julio Horta, José Teixeira Bias Fontes, Blanche Helian, 2 de 2ª e 4 em 3ª classe e mais 99 em transito; carga varios generos a Messageries Maritimes.

De Porto Alegre e escalas—Paquete nacional *Itapema*, commandante Allman, toneladas 825, passageiros: Guilherme Bertenshan, U. Newelo, José Neneros, Dr. Julio Otero Filho, tenente Provio da Silva, Carmen Feldmar, Joaquim B. Dias, Walter Hoffman, José Kopinski, Manoel H. da Silva Fróes e senhora, Pancha Barnewitz, Benedicta Bussert, Dr. Ladislao Gomes do Rego, Dr. Felisberto de Azevedo, Eduardo Roxo, J. C. de Medeiros, Nili Sberb, Carlos Alberto Corrêa, Frederico e Augusto Corrêa, DD. Alice, Adelaide Nussler, Bernardina Pereira, Dr. Leonardo B. Collares, Altado Cheveir, Daniel Santos, Jernet Sorre, Oscar da Rocha, José B. de Lima, capitão-tenente Ribeiro Sobrinho, Adalina da Promptidão, Pedro e Brum de Mendonça Lima, Dr. Mario Rocha, José Rocha, Alfredo Schuzl, Dr. Mario Werdeck e 7 em 3ª classe: carga varios generos a Lage & Irmão.

De Bremen e escalas — Paquete alemão *Aachen*, commandante Rehn, 25 dias de viagem e quatro do ultimo porto, toneladas 2.447, passageiros: 15 em 2ª e 124 em 3ª classes e mais 32 em transito. Carga, varios generos a Norton Megaw.

De Hamburgo e escalas — Paquete alemão *Cap Vilano*, commandante Feldmann, 20 dias de viagem e 10 do ultimo porto, toneladas 5.069, passageiros: Hugo Bellingrodt e familia, Paul Nite, Alfred Schlich, A. A. Villanova, Nans Schenderl, coronel Feliciano Mendes de Moraes e familia, Maria Conceição Duarte, Gertan Possel e senhora, Dr. Otto Edgard Schmidt, Antonio Ribeiro, Dr. Alfredo Novis, Francisco S. Morgado e senhora, Clara Vogel e familia, Daniel S. Rodrigues, Euclides Collis, Jean Barri, 50 em 3ª classe e 672 em transito. Carga, varios generos a Theodor Wille.

De Buenos Aires e escalas — Paquete inglez *Vandick*, commandante Cedogan, tres dias e meio de viagem, toneladas 6.215, passageiros: sete para o Rio e 102 em transito. Carga varios generos a Norton Megaw.

De Tocopilla — Vapor alemão *Hochstet*, commandante Schit, 23 dias de viagem, toneladas 2.204. Carga, varios generos a Amaral Southerland.

De Cardiff e escalas — Paquete inglez *Courtfeld*, commandante John Wiamann, 22 dias de viagem e 15 do ultimo porto, toneladas 2.574, carga: carvão a Wilson Sons.

De Buenos Aires e escalas — Paquete inglez *Colovia*, commandante Hankins, seis dias de viagem, toneladas 2.527, carga: trigo ao Moinho Inglez.

De Porto Alegre e escalas — Paquete nacional *Itaquy*, commandante Templar, 11 dias de viagem e um do ultimo porto, toneladas 513; passageiros: tres em 3ª classe; carga: varios generos a Lage Irmãos.

De Liverpool e escalas — Paquete inglez *Ortega*, commandante W. Style, 49 dias e seis horas de viagem, toneladas 4.492; passageiros: John K. Rapiet, Norgret Gillan, Joaquim Monteiro e senhora, Antonio Posadas, Nair Coimbra, José C. Pacheco e senhora, Mme. Murigim Moreira, Dr. Francisco Chaves, Alfredo M. de Souza, Dr. Manoel Martins Fiuza, Armando Lins, José Luiz de Castro, Barroso Fernandes, Dr. Luiz Machado, Aurelio Seveiro, Francisco Cabros e familia, Dr. João Coimbra Filho e familia, Tito Frances, Adelino Riso, Dr. Odilon dos Anjos, Antonio Neguillos, Josephina Pego e familia, Antonio Navarro Lucas, Bento Berillo, Carlos Rios, Felinto Sampaio, José Santos, Cesar Rabello, Dr. Freire de Carvalho, Dr. Pedro Lago, Juvenal do Nascimento, Alfredo Navarro e senhora, José Pedrosa e senhora, 32 em 2ª classe, 253 em 3ª e 486 em transito; carga: varios generos a Mala Real.

De Santa Lucia e escalas — Vapor inglez *Ethethilda*, commandante Holmann, 30 dias de viagem e 18 do ultimo porto, toneladas 1.874; carga: varios generos a ordem.

SAHIDAS DO DIA 13

Buenos Aires e escalas — Paquete alemão *Cap Vilano*, commandante Feldmann; passageiros: Hans von Vaschsudorf, Albert P. Obent, Hogo Kohlembuck, Antonio Pastorino, Miguel Cury, Hargont Rocca, Mario Caloredo, Lucilia Cola, Augusto Niklans, Vicente Catalã, Rosalina Catalã, Juan Carlos Valdez Isola, Ismael Cortinac, Magdalena Pastorino e 14 em 3ª classe.

Bordéas e escalas — Paquete francez *Cordillere*, commandante Richard; passageiros: F. S. Amans, M. Diethoru, François Cornée, Arthur Frie, M. Lazias e senhora, Elise Amatz, M. Lemercier e filho, João Rodrigues da Silva e senhora, Simões da Fonseca, Joaquim Ferreira Hontesm, Joaquim de Paiva Azevedo, Joaquim Lopes de Lemos, João Carlos de Almeida, Dr. João Abreu, Armando Wellack,

Georges Hochon, M. Conseil e senhora, 10 em 2ª e 33 em 3ª classe.

Liverpool e escalas — Paquete inglez *Vandyck*, commandante Cadogan, passageiros: Ernezt Uduard Scudera, George Ducan, seis em 2ª e dous em 3ª classes.

Santos — Paquete alemão *Bahia*, commandante Brandt.

Paranaguá e escalas — Vapor argentino *Porverm*, commandante A. Risso.

Aracajú e escalas — Paquete nacional *Piauihy*, commandante J. G. de Andrade.

Nova-York e escalas — Paquete inglez *Eastern Prince*, commandante Fredling.

Santos — Paquete nacional *Angra*, commandante Osorio de Oliveira.

Pará e escalas — Paquete nacional *Tibagy*, commandante N. N. C. Souza.

S. João da Barra e escalas — Paquete nacional *Pinto*, commandante Valente.

VAPORES ESPERADOS

Portos do norte, <i>Itatiba</i>	14
Portos do sul, <i>Cubatão</i>	14
Rio da Prata e escalas, <i>Jupiter</i>	14
Portos do Pacifico, <i>Oronsa</i>	14
Rio da Prata, <i>Ré Umberto</i>	14
Genova e escs., <i>Ré Vittorio</i>	14
Liverpool e escalas, <i>Ortega</i>	14
Portos do sul, <i>Itapema</i>	14
Portos do norte, <i>Rio de Janeiro</i>	15
Antuerpia e escalas, <i>Bedeburn</i>	15
Santos, <i>Wurzburg</i>	15
Portos do norte, <i>Mantiqueira</i>	15
Portos do norte, <i>Olinda</i>	15
Portos do norte, <i>Satellite</i>	16
Portos do norte, <i>Victoria</i>	16
Nova Zelandia, <i>Arava</i>	17
Portos do Sul, <i>Itatiba</i>	18
Rio da Prata, <i>K. Wilhelm II</i>	19
Amsterdan e escalas, <i>Frisia</i>	19
Southampton e escalas, <i>Avon</i>	19
Santos, <i>Bahia</i>	20
Hamburgo e escalas, <i>Cap Finisterre</i>	21
Rio da Prata, <i>Asturias</i>	22
Liverpool e escalas, <i>Canning</i>	22
Bordéas e escalas, <i>Chili</i>	23
Trieste e escalas, <i>Egenia</i>	24
Nova York, <i>Craigvar</i>	25
Rio da Prata, <i>Brazile</i>	25
Genova escalas, <i>Savoia</i>	25
Portos do norte, <i>Manãos</i>	25
Genova e escalas, <i>Italie</i>	26
Genova e escalas, <i>P. Mafalda</i>	26
Santos, <i>Pernambuco</i>	27
Rio da Prata, <i>Amazon</i>	27
Rio da Prata, <i>Cap Vilano</i>	28
Hamburgo e escalas, <i>Hohenberg</i>	28
Callão e escalas, <i>Orcoma</i>	29

VAPORES A SAHIR

Santos, <i>Aachen</i>	14
Liverpool e escalas, <i>Oronsa</i>	14
Rio da Prata, <i>Ré Vittorio</i>	14
Genova e escalas, <i>Principe Humberto</i>	14
Callão e escalas, <i>Ortega</i>	14
Recife e escalas, <i>Iris</i>	14
Villa Nova e escs., <i>Rio Pardo</i>	14
Portos do sul, <i>Itapacy</i>	14
Aracajú, <i>Santa Cruz</i>	14
Portos do sul, <i>Itatiba</i>	15
Amsterdan e escalas, <i>Hollandia</i>	15
Laguna e escs., <i>Mayrinck</i>	16
Nova York, <i>Voltaire</i>	16
Portos do norte, <i>Tijuca</i>	16
Rio da Prata, <i>Eugenia</i>	16
Bremen e escalas, <i>Wurzburg</i>	16
Portos do sul, <i>Itaperuna</i>	17
Rio da Prata e escalas, <i>Orion</i>	17
Porto Alegre e escalas, <i>Bocaina</i>	17
Portos do norte, <i>Alagôas</i>	18
Rio da Prata, <i>Avon</i>	19
Hamburgo e escs., <i>K. Wilhelm II</i>	19
Rio da Prata, <i>Frisia</i>	19
Southampton e escalas, <i>Asturias</i>	21

DIÁRIO DOS TRIBUNAES

EDITAES

Juizo de Direito da Quarta Vara Cível

Fallencia da Companhia Manganez Queluz de Minas

De citação, com o prazo de 20 dias, aos credores da fallencia da Companhia Manganez Queluz de Minas e a quem interessar possa, para sciencia e dizerem sobre uma reclamação de credito que faz o Banco Nacional Brasileiro, na forma abaixo

O Dr. João Buarque de Lima, juiz interino de 4ª Vara Cível desta cidade do Rio de Janeiro etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem que por elle citam-se os credores da fallencia da Companhia Manganez Queluz de Minas, e a quem interessar possa, para sciencia e dizerem sobre uma reclamação de credito que faz o Banco Nacional Brasileiro para o fim de ser classificado como credor privilegiado na referida fallencia da Companhia Manganez Queluz de Minas, não só pela quantia de 140:000\$ correspondente a quatro cautelas de ns. 14, 16, 18 e 24, representativas de 700 debentures do valor nominal de 200\$ cada um e juro annual de 9 %, emitidos pela supra citada companhia, como tambem pela quantia a que attingirem os juros desses 700 debentures, os quaes lhe são devidos desde de 1907 (inclusive) em diante, (documentos ns. 2, 3, 4 e 5) cujo requerimento, acompanhado dos referidos documentos com informação da fallida e parecer do syndico, se acha em cartorio do escriptivo que este subscreeva á disposição dos mesmos credores e interessados, durante o prazo de 20 dias, dentro dos quaes poderão apresentar as impugnações ou contestações que entenderem, sob pena de á revelia se proceder como for de direito, na forma do art. 87 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908. E, para constar, se passaram o presente edital e mais dous de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912. Eu, Antonio de Souza Coelho, escriptivo interino, subscreevi. — João Buarque de Lima.

Juizo de Direito da Quinta Vara Cível

Fallencia de Cattaneo & Borsetti

AVISO AOS CREDITORES

De publicação de sentença que declarou aberta a fallencia dos negociantes Cattaneo & Borsetti composta dos socios Felipe Borsetti e João Cattaneo Ricardi, estabelecidos á rua Treze de Maio n. 43 com commercio de typographia e lithographia, na forma abaixo

O Dr. José Ovidio Marcondes Romero, juiz de direito da Quinta Vara Cível desta Capital Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem que a requerimento dos mesmos, devidamente instruido, e depois de preenchidas as formalidades legais, foi declarada a fallencia dos negociantes Cattaneo & Borsetti, estabelecidos á rua Treze de Maio n. 43, por sentença deste juizo de 9 de fevereiro de 1912, ás 2 1/2 horas da tarde, fixando o seu termo para os effeitos legais de 7 de dezembro de 1911. Foram nomeados syndicos os credores a Sociedade Anonyma Augusta, L. de Souza e H. Rosa & Filhos, residentes ás ruas da Alfandega n. 24, Assembléa n. 47 e Lavradio n. 79, ficando os credores da dita firma fallida notificados pelo

presente para, dentro do prazo de 15 dias, apresentarem aos syndicos a declaração de seus créditos, acompanhada dos respectivos títulos; e, outrossim, ficam os referidos credores convocados para a primeira assembléa da presente fallencia, que será realizada no dia 9 de março de 1912, á 1 hora da tarde, na sala das audiencias, no Forum desta cidade, á rua dos Invalidos n. 152, tudo nos termos dos arts. 17, 18, 80 e 82 e seus paragraphos da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 10 de fevereiro de 1912. Eu, Jacintho Teixeira Pinto, escrevão interino, subscrevi.— José Ovidio Marcondes Romero.

Juizo da Oitava Pretoria Cível

Faço saber que pretendem casar-se Hygido José da Paz e Augusta da Conceição. Si algum souber que ha algum impedimento, accuse-o.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912.— O escrevão, Jorge Gonçalves de Pinho.

MARCAS REGISTRADAS

N. 7.735

J. Azevedo & Carvalho, estabelecidos á rua Haddock Lobo n. 224, com commercio de venda de automoveis, pneumaticos, oleos, artigos congenereos e seus accessorios e alugueres de automoveis, adopta a a marca supra consistente em um triangulo tendo ao centro um monogramma das letras «G. C.» e inferiormente as palavras «Garage Central». A referida marca poderá variar de cores e dimensões e será usada em todos os artigos de seu commercio, inclusive facturas, reclaims e cartões. (Sobre uma estampilha de 300 réis): Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1912.— J. Azevedo & Carvalho.

Apresentada na secretaria da Junta Commercial da Capital Federal ás 11 horas do dia 12 de janeiro de 1912.— Isidoro Campos, director.

Registrada sob n. 7.735, por despacho da Junta Commercial em sessão de hoje. Pagou no primeiro exemplar 6\$600 de sello por estampilhas. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1912.— Isidoro Campos, director. (Estava ao lado o carimbo da Junta Commercial.)

N. 7.736

J. Azevedo & Carvalho, estabelecidos á rua Haddock Lobo n. 224, com commercio de venda de automoveis, pneumaticos, oleos e artigos congenereos e seus accessorios, alugueres de automoveis, adoptam a marca supra, consistente em um emblema representando um guizador de automoveis, tendo ao centro um monogramma das letras «C. G.», encimado pelas palavras «Central Garage». A referida marca poderá variar de cores e dimensões e será usada em todos os artigos do seu commercio. (Sobre uma estampilha de 300 réis): Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1912.— J. Azevedo & Carvalho.

Apresentada na secretaria da Junta Commercial da Capital Federal ás 11 horas do dia 12 de janeiro de 1912.— Isidoro Campos, director.

Registrada sob n. 7.736 por despacho da Junta Commercial em sessão de hoje. Pagou no primeiro exemplar 6\$600 de sello por estampilhas. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1912.— Isidoro Campos, director. (Estava ao lado o carimbo da Junta Commercial.)

EDITAES E AVISOS

Repartição de Aguas e Obras Publicas

Faço publico, para sciencia dos interessados, que o Sr. Dr. director geral resolveu adiar para o dia 15 do corrente, ao meio-dia, na sede desta repartição, á rua do Riachuelo n. 287, a abertura, que, amanhã, devia effectuar-se, das propostas para a construcção de um edificio destinado á residencia do porteiro, cuja concorrência continúa aberta nos termos do edital de 26 de janeiro ultimo.

Secretaria da Repartição de Aguas e Obras Publicas, 9 de fevereiro de 1912.— F. J. da Fonseca Braga, secretario.

Directoria Geral dos Correios

Sub-Directoria do Trafego Postal

De ordem do Sr. sub-director do Trafego, convido os interessados a comparecerem, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, na 5ª secção da referida sub-directoria, afim de reclamarem as encomendas postaes que chegaram pelos paquetes *Aragon* e *Oronsa* para os seguintes destinatarios:

(Pelo paquete *Aragon*):

A. J. Garcia & Comp., A. E. Johnson, A. I. Leica, A. H. Kemp, A. Serhch, Antoine Zargour, André Bravard, Augusta Farlani di Stoby, J. Costa Pereira & Comp., Arthur Castro, Barbosa Varella & Comp., Bráulio Dias, Carlos E. Ihle, Domingos Guimarães, Geo H. Rolnato, G. Poiscott, Georg Peters, José Souza Azevedo, Joaquim Carvalho, J. Corrêa da Silva, Sejatino Hoyel Stahle, Paschoal Barzillis, Rodrigo Vianna Pittman, Sumers Schres Resterest & Comp., S. Ansell.

(Pelo *Oronsa*):

Dr. A. R. Sharp, Alfredo Albuquerque, Adela de Mattos, Amelia Ribeiro de Oliveira, Antonio Maria Guerra, Cesar Dho, Coelho, Campello Junior, E. Amelotti, E. W. Hope, Emilia Madame, Isnard, Ignacio de Castro, João Luiz de Castro.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912.— O secretario, Angelo Raul da Silva Castro.

Directoria Geral dos Correios

SUB-DIRECTORIA DO TRAFEGO POSTAL

Por ordem do Sr. sub-director do trafego convido os interessados a reclamarem, dentro de 30 dias, comparecendo na 5ª secção da mesma sub-directoria, as encomendas sem endereço de residencia, vindas pelo paquete *Clyde*, *Voltaire*, *Tannysen* e *Vasari*, para os destinatarios abaixo mencionados e a contar desta data.

Pelo paquete *Clyde* para:

A. Goulart, Admiral C. Camara, Angelo Simões, Anna Biedermann de Faria, Azarias R. de Emilio, Bifano & Comp., Costa Pacheco & Comp., Durch deutsch Schiffsgesellschaften, director da Agencia Havas, José Lucio Martins, James Magmes, J. Rondan, Herrn Hs. Huber, Giovanni Fagio, Lutgarde Bonsolhos, Michell Eoffoli, Nino Minella, Phillip Cronley, R. K. Benjamim, Humberto Adana, Wadick Jorge, A. Albuquerque, A. Alves, Alfredo Orefici.

Pelo paquete *Voltaire*, para:

Frank Albert Noyes, Pinto & Comp., Campos Heitor & Comp., Silva & Granado.

Pelo paquete *Tannysen*, para:

Abilio Borges, Antonio Gomes, F. Costa & Comp., Heitor Pereira & Brito, Shill Lubohm & Comp.

Pelo paquete *Vasari*, para:

J. Azeising, S. H. Focht, Silva Granado e Vieitas & Comp.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1912.— O secretario, Angelo Raul da Silva Castro.

Directoria Geral dos Correios

Sub-directoria do Trafego Postal

De ordem do Sr. sub-director do Trafego Postal, convido os interessados a comparecerem, no prazo de 30 dias, na 5ª secção desta sub-directoria, afim de reclamarem as encomendas postaes, sem endereço de residencia, vindas pelos paquetes *Orcoma* e *Hohenstaufen* para os destinatarios abaixo:

Pelo paquete *Hohenstaufen*: Claudio Alf. Magalhães Frankes, E. de Mealtas, R. Haddock Lobo.

Pelo paquete *Orcoma*: Adolfo Morales de los Rios, Antonio Luiz Marques, Antonio Ribeiro, Antonio Bastos, C. Faria, Helena Oliveira, José Rodrigues, M. Mendes, Marion I. Abbott, Dr. Olympio da Fonseca, Alice Kastrup Carvalho e Francisco Carvalho da Cruz.

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1912.— O secretario interino, Angelo Raul da Silva Castro.

Directoria Geral dos Correios

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE DOUS ELEVADORES ELECTRICOS NO EDIFICIO—SÉDE DA REPARTIÇÃO GERAL DOS CORREIOS

De ordem do Sr. Dr. director geral interino, faço publico que, até ao dia 14 de fevereiro corrente, ás 3 horas da tarde, na Sub-directoria do Expediente, recebem-se propostas para o fornecimento e assentamento de dous elevadores electricos no edificio—sede desta repartição, mediante as condições seguintes:

Primeira

As propostas deverão ser entregues em duas vias, ambas sem emendas nem rasuras, ou outro qualquer defeito ou senão que possa dar lugar a duvidas. As duas vias, das quaes a primeira sellada na forma da lei, terão a rubrica ou assignatura do concorrente em cada folha e virão em um só involucre fechado e lacrado, dentro do qual deverá ser posto pelo concorrente o conhecimento do deposito de 500\$ feito em moeda corrente no Thesouro Nacional, mediante guia expedida pela Sub-directoria de Contabilidade desta repartição.

Esta quantia servirá de caução garantidora da proposta a que acompanhar, devendo ser elevada a 2:000\$, também em moeda corrente, no acto da assignatura do contracto que o concorrente preferido terá de assignar, garantindo esta ultima quantia de 2:000\$ a execução do referido contracto, bem como o pagamento das multas que acaso venham a ser impostas ao contractante.

Segunda

No caso de não se apresentar o concorrente preferido para assignar o contracto decorrente desta concorrência dentro do prazo de cinco dias, contados da data da publicação do despacho de preferencia, perderá a quantia depositada em favor dos cofres publicos.

Os depositos dos concorrentes, que não tiverem sido preferidos, ser-lhes-hão restituídos.

Terceira

Em involucro separado, tambem fechado e lacrado, que será igualmente entregue até ás 3 horas da tarde de 14 do corrente, reunirá cada concorrente todas as provas que puder apresentar de sua idoneidade; documentos provando estar quite com a Fazenda Nacional e ter pago o imposto de industrias e profissões.

Quarta

Os involucros contendo os documentos relativos á idoneidade serão abertos em presença dos concorrentes ou dos seus prepostos no dia seguinte, 15 do corrente, ao meio-dia, e a idoneidade será immediatamente julgada pela comissão de funcionarios para tal fim designada pelo Sr. Dr. director geral interino.

Em seguida, isto é, no mesmo dia 15 do corrente, serão abertas e lidas pela referida comissão e deante dos licitantes ou seus prepostos, as propostas dos concorrentes julgados idoneos, cada um dellos ou seu preposto assignando as propostas de todos os outros, em cada folha.

Fica entendido que a ausencia de alguns dos concorrentes ou de todos ellos ao acto da abertura das propostas não invalidará a concorrência, devendo neste ultimo caso ser cada uma das ditas propostas rubricadas em cada folha por todos os membros da comissão. Abertas as propostas serão as segundas vias enviadas ao *Diario Official* e nelle publicadas.

As propostas dos concorrentes que não tiverem sido julgados idoneos não serão abertas.

Quinta

Reserva-se o Sr. director geral interino o direito de annullar a concorrência caso os preços pedidos por todos os proponentes sejam superiores a 15:000\$, não sendo acceptas as propostas que excederem esse máximo.

Sexta

A concorrência versará exclusivamente sobre o preço total dos dous elevadores para carga, montados e funcionando, e que deverão servir aos andares superiores do edificio do Correio Geral e ser installados no andar terreo, na sala correspondente ás 3ª, 5ª e 7ª sessões e expediente de malas terrestres.

Os elevadores serão providos dos mais modernosapparelhos de suspensão e segurança, devendo a manobra, tanto para a subida como para a descida, ser feita por meio de botões em cada andar.

No preço global deverão ser levados em conta todos os trabalhos accessorios, como sejam: guarnição de madeira de lei nos andares, restabelecimento em perfeito estado de emboço e reboco, pintura de todas as partes do edificio que forem affectadas pelos trabalhos de montagem dos elevadores, todo o material e mão de obra para transmissão de energia do quadro de força, situado no pateo dos fundos dos edificio, etc.

Setima

A velocidade de cada elevador ficará comprehendida entre 0,50 e 0,60 por segundo, transportando o carro, que terá em planta as dimensões de 1^m,20x0^m,80 a carga util de 100 kilos.

Oitava

A concorrência caberá ao concorrente que propuzer o preço mais barato.

Nona

Os elevadores deverão ficar montados e promptos a funcionar dentro do prazo de 90 dias, contados daquelle em que o proponente preferido assignar o contracto a que der logar a concorrência.

Decima

No caso de não ficarem os elevadores montados e promptos a funcionar no prazo indicado na condição anterior (nona), fica o mesmo proponente sujeito á multa de 50\$, por dia de demora que exceder desse prazo, considerando-se rescindido o contracto e revertendo para o Estado a caução respectiva si os trabalhos não forem iniciados até dez dias depois da assignatura do contracto.

Decima primeira

Os direitos e despezas aduaneiros de entrada de todo o material para construção dos elevadores, correrão por conta da Directoria Geral dos Correios, á qual deverá vir consignado todo esse material.

Decima segunda

Os elevadores serão aceitos pelo Sr. Dr. director geral interino, montados e funcionando, depois de examinados por profissional para esse fim nomeado, ficando, no entanto, o contractante responsavel durante o prazo de tres mezes pelo funcionamento perfeito dos mesmos elevadores, motores e mais dispositivos de segurança e manobra, não podendo antes de terminar esse prazo fazer a retirada da caução respectiva, correndo por sua conta as despezas effectuadas com os reparos que se tornarem necessarios durante esse mesmo prazo.

Decima terceira

No caso de absoluta igualdade de preço entre duas ou mais propostas, será preferida a do concorrente que, em publico, no dia determinado opportunamente pelo Sr. Dr. director geral interino e annuciado no *Diario Official*, for sorteado dentre os classificados na igualdade.

Decima quarta

As propostas não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as condições do presente edital e o preço que os concorrentes offerecerem.

Não serão tomadas em consideração quaesquer ofertas e vantagens não previstas no presente edital, nem as propostas que contiverem apenas o offerecimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

Quaesquer outros esclarecimentos serão dados aos senhores concorrentes da 3ª secção da Sub-directoria do expediente.

Directoria Geral dos Correios, sub-directoria do expediente, 2 de fevereiro de 1912.— Servindo de Sub-director, o chefe de secção, Eugenio Augusto Wandack.

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria, previno aos interessados que todas as contas provenientes do fornecimentos feitos á Estrada durante o anno de 1911 devem ser apresentadas para o respectivo processo até o dia 20 do corrente mez, afim de não cahirem em exercicio findo.

Escritorio da 6ª divisão, 10 de fevereiro de 1912.—A. de Andrade Pinto, sub-director da 6ª divisão.

Estrada de Ferro Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE CARROS DE PASSAGEIROS E DE VAGÕES DE MERCADORIAS PARA BITOLA DE 1^m,60

De ordem da directoria, faço publico que ás 12 horas do dia 30 do proximo mez de março, nesta secretaria, serão recebidas propostas para o seguinte fornecimento de carros de passageiros e de vagões de mercadorias para bitola de 1^m,60, de accordo com as especificações e desenhos que se acham nesta secretaria á disposição dos concorrentes para serem examinados:

Série B, 15 carros para viajantes;
Série D, 10 carros para viajantes;
Série FF, 6 carros para bagagem e chefe de trem;
Série TS, 20 carros para correio;
Série GH, 3 vagões para animaes;
Série H, 50 vagões para gado vacuno;
Série K, 20 vagões para carnes verdes;
Série KL, 20 vagões para mercadorias inflamaveis;
Série V, 200 vagões para mercadorias;
Série FV, 6 vagões para leite;
Série OO, 50 vagões para carvão e minerio.

A concorrência versará apenas sobre o preço por unidade em libras esterlinas, cabendo a preferencia de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a diferença entre ella e qualquer outra.

O prazo para entrega deste material será até 30 de setembro do corrente anno, sendo a entrega feita nos vagões no Cães do Porto, correndo até este carregamento inclusive todas as despezas por conta dos fornecedores.

As propostas, que devem estar devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação das respectivas residencias, serão entregues em involucro fechado, contendo por fóra o assumpto e o nome do proponente, podendo referir-se a todo material rodante ou parte d'elle.

Esse involucro deve ser acompanhado de um outro, em separado, contendo todos os documentos que possam provar a idoneidade do proponente; o recibo da caução de 10:000\$, previamente feita na thesauraria desta Estrada para garantir a assignatura do contracto, caução que reverterá para os cofres da mesma Estrada si o proponente preferido se recusar a assignar o contracto, e, bem assim, a declaração da fabrica ou fabricas incumbidas da respectiva fabricação.

A questão de idoneidade dos proponentes, na qual está incluída a da aceitação da fabrica incumbida de fazer a fabricação, será julgada e examinada previamente, antes de abertas as propostas.

As propostas cujos autores não tiverem sido considerados idoneos, ou cuja fabrica indicada não tenha sido julgada em condição de ser aceita, não serão abertas.

Depois de julgada a idoneidade dos proponentes e aceitação da fabrica indicada, serão annuciados o dia e hora para abertura e leitura das propostas, que antes de qualquer decisão serão publicadas.

A Estrada reserva-se o direito de annullar a concorrência caso os preços pedidos sejam

muito altos, declarando antes de abertas as propostas quaes os preços maximos acima dos quaes não accetia nenhuma.

As propostas não poderão conter sinão uma formula de completa submissão a todas as clausulas deste edital e o preço em libras esterlinas por unidade que o proponente offerer.

Não se tomarão em consideração quaesquer offeras de vantagens não previstas neste edital, nem as propostas que contiverem o offerimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

No caso de absoluta igualdade entre duas propostas fica a Estrada com o direito de decidir a quem cabe a preferencia ou de dividir o fornecimento.

Secretaria da Directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 10 de fevereiro de 1912. — O secretario, *Manuel Fernandes Figueira*.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

CONCURRENCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GALPÃO SIMPLES AO LADO DO NECROTÉRIO DA REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLÍCIA

De ordem do Sr. engenheiro encarregado das obras deste ministerio, em cumprimento do aviso n. 544, de 3 do corrente mez, do Exmo. Sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores, faço publico que no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, neste escriptorio, serão recebidas e abertas propostas para a construção de um galpão simples ao lado do Necrotério da Repartição Central da Policia, de accordo com as respectivas especificações contidas neste edital, mediante as seguintes condições:

1ª, a questão de idoneidade dos proponentes será julgada antes da abertura das propostas;

2ª, as propostas cujos autores não tiverem sido considerados idoneos não serão abertas;

3ª, a concorrência versará somente sobre o preço da totalidade da obra;

4ª, os proponentes deverão comparecer a este escriptorio, no dia e hora acima indicados, com suas propostas em tres vias, em envelopes fechados, devidamente datadas e assignadas, com indicação de suas residencias e, em envelopes separados, todos os documentos que possam comprovar a sua idoneidade;

5ª, as propostas serão feitas com tinta preta, sendo somente uma das vias estampilhada, e nellas declarado, sem emenda, entrelinhas ou rasuras, em algarismos e por extenso, o preço da totalidade da obra. Cada proposta, assim organizada e devidamente sellada, será fechada em involucro lacrado, sobre o qual o proponente escreverá: Proposta de F... (nome do proponente);

6ª, cada proponente depositará previamente no Thesouro Nacional, mediante guia expedida por este escriptorio e que se dará somente até á véspera do dia marcado para o recebimento e abertura das propostas, a quantia de 100\$ em moeda corrente, para garantir a assignatura do contracto, caução esta que reverterá ao Thesouro Nacional, si o proponente preferido se recusar a assignal-o;

7ª, o proponente preferido pelo Sr. ministro será, em seguida, convidado, por aviso inserto no *Diario Official*, a vir, dentro do prazo de cinco dias, assignar o respectivo contracto, que ficará sem effeito, revertendo ao Thesouro Nacional a caução a que se refere a clausula 6ª, si dentro do prazo alludido não vier cumprir essa formalidade;

8ª, o deposito constante da clausula 6ª será elevado a 200\$ para garantia e fiel observancia do contracto que for lavrado com o proponente preferido, o qual não poderá ser assignado sem apresentação do respectivo certificado;

9ª, as propostas não poderão conter sinão uma formula de completa submissão a todas as clausulas deste edital e o preço que o proponente offerer. Não se tomarão em consideração quaesquer offeras de vantagens não previstas no edital de concorrência, nem as propostas que contiverem apenas offerimentos de uma redução sobre a proposta mais barata;

10ª, as propostas serão recebidas e abertas deante dos concorrentes, ás 2 horas da tarde do dia acima indicado, e a inscripção encerrar-se-ha ás 3 horas da tarde do dia anterior;

11ª, a preferencia caberá de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre ella e qualquer outra;

12ª, o preço maximo, acima do qual não será accetia nenhuma proposta, é de 2:592\$781;

13ª, o contractante iniciará os trabalhos que constam do presente edital dentro do espaço de 48 horas, depois da assignatura do contracto, sujeitando-se á sua rescisão, com perda total da caução, si exceder ao prazo estipulado nesta clausula;

14ª, o contractante ficará sujeito á multa de 100\$ diarios si exceder ao prazo de 30 dias uteis estipulado para a conclusão da obra;

15ª, no caso de igualdade de condições, a preferencia recahirá no proponente que já tenha executado trabalhos de importancia para este ministerio, a juizo da administração;

16ª, o material a empregar-se será de primeira qualidade, podendo ser rejeitado a qualquer momento, o que, a juizo da fiscalização, não satisfizer tal condição, devendo ser retirado do local da obra dentro do prazo de 24 horas, sob pena de multa de 100\$000;

17ª, o contractante receberá de uma só vez, no Thesouro Nacional, a importancia do seu trabalho, depois de entregue e accetito pelo engenheiro do ministerio.

Especificações

a) o edificio será construido no angulo da da parede da garago com a parede da serra-da rua da Relação, e de accordo com a planta que se acha neste escriptorio de obras, á disposição dos Srs. concorrentes;

b) os alicerces serão de alvenaria de pedra com argamassa de 1 x 3 de cimento e areia;

c) toda a área da construção, inclusive respaldo de alicerces, será revestida de uma camada de concreto de 0,15, na dozagem de 1 x 3 x 4 cimento, areia e pedra;

d) as paredes serão de alvenaria de tijolo, de boa qualidade, de 0,25 de espessura, com argamassa de 1 x 3 de cimento e areia;

e) interiormente será o edificio embocado e rebocado com argamassa de 1 x 3 de cimento e areia, e exteriormente com argamassa de cimento branco «Lafarge» na mesma dozagem;

f) o chão será cimentada com argamassa de cimento e areia na proporção de 1 x 3 de cimento e areia, com a espessura de 0,03;

g) a porta de entrada terá soleira de cantaria;

h) a cobertura será de telhas de asbestos «Eternit» sobre vigamento de madeira de lei;

i) as calhas serão de cobre e bem assim os conductores;

j) em volta da construção será feita uma calçada com meio-fio igual ao que existe contornando os actuaes edificios;

k) a porta será de madeira de lei e terá 1,00 x 3,50, com bandeira de grade de ferro;

l) os mezaninos serão de grades de ferro de 1, x 1.

m) as beiradas serão forradas e com lambequins de madeira;

n) a madeira da cobertura, portas, grades de mezaninos, bandeira e beiradas do telhado, serão pintadas a oleo e com tres demão.

Escriptorio de obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, 9 de fevereiro de 1912. — O escripturario, *Loureiro Mayor*.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EXAME DE ADMISSÃO

Na secretaria desta faculdade estará aberta do dia 20 a 25 do corrente mez a inscripção para os exames de admissão aos cursos de medicina, pharmacia, odontologia e obstetricia. Os candidatos deverão declarar no respectivo requerimento qual o curso em que desejam matricular-se e qual o exame de linguas que preferem prestar dentre os que são considerados facultativos.

O requerimento deve ser acompanhado do recibo que prove haverem pago na thesouraria da Faculdade a respectiva taxa. Os exames serão feitos de accordo com as instruções impressas em folhetos e que se acha a venda na faculdade e livraria Alves.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1912. — *Dr. Brito e Silva*, sub-secretario.

Instituto Benjamin Constant

De ordem do Sr. director e de accordo com o art. 168 do regulamento approved pelo decreto n. 9.026, de 16 de novembro de 1911, faço publico que neste instituto, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias uteis, se acha, pelo prazo de 60 dias, aberta a inscripção para o provimento da cadeira do arithmetica, algebra e geometria elemental.

As provas são: escripta, oral e pratica.

O candidato, para que possa inscrever-se, deverá apresentar documentos em que prove ser cidadão brasileiro, no gozo de seus direitos civis e politicos e folha corrida, podendo na occasião de se inscrever, além dos documentos acima especificados, apresentar outros quaesquer que julgar conveniente, como titulo de idoneidade ou prova de serviços prestados ás lettras e ao Estado.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 6 de fevereiro de 1912. — O escripturario-archivista, *Traiano Adolpho Lopes*.

Tribunal de Contas

CONCURSO PARA LOGARES DE 3º ESCRIPTURARIOS

De ordem do Sr. Dr. presidente, faço publico que, findo o prazo de 60 dias, a contar de hoje, proceder-se-ha a concurso para provimento de logares de 3º escripturarios.

Na forma do art. 90 do regulamento anexo ao decreto n. 2.409, de 23 de dezembro de 1896, o concurso versará sobre principios rud-

mentares de contabilidade publica, legislação de fazenda, principalmente quanto aos preceitos gerais que regulam a tomada de contas dos responsáveis, e pratica de repartição, o só poderão a elle ser admittidos os 4^{os} escripturarios do mesmo Tribunal, os quaes exhibirão perante a commissão directora do concurso os documentos de que trata o art. 99 do citado regulamento.

Tribunal de Contas, 5 de janeiro de 1912. — O secretario, Domingos Couto de Carvalho Neves.

Ministerio da Fazenda

Directoria da Estatística Commercial

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE OBJECTOS DE EXPEDIENTE E IMPRESSOS PARA O EXERCICIO DE 1912

De ordem do Sr. director, faço publico que, até o dia 14 de fevereiro do corrente, até ás 3 horas da tarde, serão recebidas nesta repartição propostas para o fornecimento de objectos do expediente e impressos, cujos modelos e exemplares se acham á disposição dos Srs. concorrentes nesta directoria, á rua Primeiro de Março n. 42, 2.^o pavimento. — Guilherme Costa, sub-director interino.

Directoria do Patrimonio Nacional

AFORAMENTO DE TERRENOS ACRESCHADOS DE ACRESCHADOS SITUADOS Á RUA VILLAGRAN GARRITA, NO LOGAR DENOMINADO TOQUE-TOQUE, EM NITERÓY, E REQUERIDO POR MACHADO, MELLO & COMP.

De ordem do Sr. director, faço publico pelo presente edital de 30 dias, a contar da data infra, que, tendo Machado, Mello & Comp. requerido por aforamento os referidos terrenos, são convidados todos os que tiverem reclamações a fazer sobre o alludido aforamento a apresentá-las nesta repartição, devidamente documentadas, no referido prazo, findo o qual, nenhuma será attendida.

Sub-directoria do Patrimonio Nacional, 19 de janeiro de 1912. — Christino do Valle, sub-director.

Directoria do Patrimonio Nacional

De ordem do Sr. director, faço publico que, tendo S. Ex. o Sr. ministro da Fazenda, por despacho de 27 de dezembro ultimo, julgado unicamente aforáveis á The Leopoldina Railway Company Limited os terrenos de marinha na extensão de 783^m, 0 ao sul do antigo pharol á praia dos Campistas, no municipio do Macaé, Estado do Rio de Janeiro, terrenos estes que se achavam comprehendidos nos do porto de Imbetiba, requeridos pela mesma companhia, são convidados os que tenham porventura quaesquer reclamação ou opposição a fazer contra o aforamento dos referidos 783^m, 0 do terreno a apresentá-las dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente edital, porquanto, findo o mesmo, a nenhuma se attendera.

Sub-directoria Technica do Thesouro Nacional, 2 de fevereiro de 1912. — Christino do Valle, sub-director.

Recebedoria do Districto Federal

De ordem do Sr. director desta repartição fica intimado Francisco Coelho Ornellas para, no prazo de 15 dias, contados da data deste,

recolher aos cofres desta repartição a multa de 200\$ que lhe foi imposta por infracção do regulamento dos impostos de consumo.

Recebedoria do Districto Federal, 9 de fevereiro de 1912. — O sub-director interino da 2.^a Sub-directoria, Francisco de Paula Osorio, 1.^o escripturario.

Recebedoria do Districto Federal

De ordem do Sr. director, pelo presente edital, intimo o Sr. A. Rocha Lemos a apresentar no prazo de 15 dias, a contar desta data, sob pena de revelia, as allegações que julgar convenientes a bem da sua defesa no auto de infracção do regulamento n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900, lavrado aos 14 de dezembro de 1911, na Directoria da Despesa Publica do Thesouro Nacional, pelo escripturario Almerindo Martins de Castro.

Recebedoria do Districto Federal, 9 de fevereiro de 1912. — O sub-director interino da 2.^a Sub-directoria, Francisco de Paula Osorio, 1.^o escripturario.

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital de praça n. 6

Pela inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, se faz publico que serão vendidas nos dias 15 do corrente, ás portas dos armazens ns. 1, 4, 10 e 11, ao meio dia, a quem melhor lance offerecer aos volumes e mercadorias descriptos no presente edital, como abaixo se refere, livres de direitos e no estado em que se acharem as mercadorias seguintes:

ARMAZEM N. 1

Lote n. 1

A. M.: Uma caixa n. 447, contendo estampas annuncios, pesando bruto cento e oitenta e dois kilos; despachada pela nota n. 6.361, de outubro de 1911, por Aliadas & Macedo, e verificada a differença de qualidade pelo competente Sr. Manoel Pinto da Fonseca.

Lote n. 2

FSC—contra marca AS: Uma caixa n. 4.473, contendo carteiras de couro, pesando bruto 154 kilos, vinda de Havre no vapor Ouessant, descarregada em 10 de julho de 1910 e consignada a Ferreira Serpa & Comp.

Lote n. 3

CG atravessada por uma flexa: Sete caixas ns. 1.379 a 1.385, contendo 383 garrafas de elixir medicinal, pesando liquido 200 kilos, vindas de Bremen no vapor Bonn, descarregadas em 11 de julho de 1910 e consignadas a Costa Gaspar & Comp.

Lote n. 4

Triangulo D: Tres caixas ns. 615/17, contendo baralhos de cartas para jogar (4.236 baralhos), vindas de Havre no vapor Ouessant, descarregadas em 18 de julho de 1910 e consignadas á ordem.

Lote n. 5

G S: Uma caixa n. 1, contendo tres latas com vernizes não especificados, pesando 11 kilos, vinda de Buenos Aires, no vapor Vazari, descarregada em 21 de julho de 1910 e de consignação ignorada.

Lote n. 6

Sem marca: Uma pedra para amolar facas, pesando 5 kilos, vinda de Buenos Aires, no vapor Vazari, descarregada em 21 de julho de 1910 e de consignação ignorada.

Lote n. 7

C N: Um tubo de ferro batido, simples n. 7, pesando nove kilos, vindo de Buenos Aires, no vapor Vazari, descarregado em 21 de julho de 1910 e de consignação ignorada.

Lote n. 8

G S M: Um barril desmanchado, sem numero, pesando 15 kilos, vindo de Havre, no vapor Ouessant, descarregado em 31 de julho de 1910 e consignado á ordem.

Lote n. 9

J do B: Nove fardos ns. 1.214/22, contendo papel assitiado para impressão, pesando 1.784 kilos, vindos de Bremen no vapor Bonn, descarregados em 12 de julho de 1910 e consignados ao Jornal do Brazil.

Lote n. 10

CZC: Quatro caixas ns. 14-17, contendo estampas-annuncios pregadas em papelão, pesando bruto 144 kilos, vindas de Liverpool no vapor Magellan, descarregadas em 19 de setembro de 1910 e consignadas a Cazeaux & Comp.

Lote n. 11

RIC: Nove volumes de ferro fundido, simples, sem numero, pesando 62 kilos, vindos de Buenos Aires no vapor Verdi, descarregados em 20 de setembro de 1910 e de consignação ignorada.

Lote n. 12

WG. Evans: Dois canos de cimento armado, sem numero, ad valorem, vindos de Buenos Aires, no vapor Verdi, descarregados em 20 de setembro de 1910 e consignados a W. G. Evans.

Lote n. 13

Hampshire: Uma caixa sem numero, contendo diversas amostras, ad valorem, vinda de Glasgow, no vapor Vil de Havre, descarregada em 26 de setembro de 1910 e consignada á Hampshire & Comp.

ARMAZEM N. 4

(Removidos do armazem de bagagem para o de n. 4)

Note n. 14

Sem marca. Uma mala n. 1, pesando bruto 35 kilos, contendo, além de roupa usada, calçados e outros artigos também usados, mais: lenços de tecido de algodão, não especificado, peso liquido 5 kilos e 850 grammas.

Idem. Uma mala n. 2, pesando bruto 54 kilos, contendo roupa usada sem valor mercantil, peso liquido 1 kilo; lenços de tecido de algodão não especificado, peso liquido 10 kilos; tiras de entremeios, bordados de morim e cassa, pesando liquido 9 kilos e 700 grammas; tecido liso de seda não especificado, peso liquido 15 kilos e 900 grammas; meias de algodão não especificadas, curtas, de mais de 20 centímetros, 6 pares; meias não especificadas de algodão, com pridas, de mais de 20 centímetros; 3 duzias de pares; dois kilos e

duzentas grammas de roupa feita de tecido de seda, ponto de meia, peso liquido.

Idem. Uma mala n. 3, pesando bruto 51 kilos, contendo roupa usada (duas camisas), peso liquido 700 grammas, sem valor mercantil; lenços de tecido de algodão não especificado, pesando liquido 4 kilos e 150 grammas; vinte e nove peças de tecidos de seda não especificado liso, pesando liquido 31 kilos e 780 grammas.

Sem marca: 1 mala n. 4, pesando bruto 57 kilos, contendo roupa usada sem valor mercantil, pesando 1 kilo e meio; Tiras e entremeios bordados de cassa de algodão, pesando liquido 9 kilos e meio; tiras de seda pura, pesando liquido 31 kilos e 700 grammas, vindas de Liverpool, no vapor *Oriza* descarregadas em 21 de novembro de 1911, pertencentes ao passageiro Sr. Emmanuel Bisgner. Multa de direito dobrado para o ajudante de guarda-mór Sr. Carlos de Brito Bayma Belchior.

Lote n. 14 A

MM: Uma casta n. 183, contendo livros em branco para notas, pesando 15 kilos; rendas de seda pesando 300 grammas; tecido de seda e algodão, pesando 1 kilo e 50 grammas; tecido de seda pura pesando 5 kilos e 70 grammas; tecido de seda e lã pesando 2 kilos e 260 grammas; fitas de seda pesando 5 kilos e 200 grammas; tecido de algodão liso, branco, da base de 10x10, pesando o metro 2 até 40 grammas, pesando liquido 2 kilos e 80 grammas; vinda de Buenos Aires no vapor *Mugellan*, descarregado em 12 de julho de 1910. (Bagagem.)

ARMAZEM N. 10

Lote n. 13

AE—131: Uma caixa contendo: sessenta e seis (66) kilos de brinquedos não especificados e sessenta e duas (62) duzias de ventarolas de algodão, com cabos de papelão; vinda de Bordéus no vapor francez *Amazona* entrado em setembro de 1911 e despachada pela nota n. 636, de outubro daquelle anno, por Albert Eskinazi; verificados acrescimo e qualidade pelo conferente Sr. J. S. de Paula e Silva.

Lote n. 16

Triangulo LC — contra-marca R: Uma caixa n. 4.492, contendo: serem de fio de ferro em obras pesando trinta e seis (36) kilos, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Santos*, entrada em outubro de 1901, despachada pela nota n. 8.057, de novembro proximo findo, por Luckaus & Comp. e verificada a differença de qualidade pelo conferente Sr. J. F. Paula e Silva.

Lote n. 17

Triangulo D—contra-marca ACM: uma caixa n. 404 contendo: fechaduras de ferro não especificadas, pesando 196 kilos, vinda da Inglaterra no vapor *Ortega*, entrado em outubro do anno proximo findo, despachada pela nota n. 3.203, de novembro do referido anno, pelo Sr. Augusto Cesar Marques e verificada a differença de qualidade pelo conferente Sr. J. F. Paula e Silva.

ARMAZEM N. 14

Lote n. 18

Losango SSMC: uma caixa n. 1.983, contendo dous vergalhões de ferro batido, pesando 43 kilos, vinda do Rio Grande do Sul

no vapor *Desterro*, descarregada em 14 de outubro de 1910 e de consignaço ignoada.

Lote n. 19

AC: uma caixa n. 6, contendo cera preparada, pesando 37 kilos.

Idem: Cinco engradados ns. 1/5, contendo cera preparada, pesando 149 kilos, vindos de Nova York no vapor *Voltaire*, descarregados em 14 de outubro de 1910 e consignados a Joseph Baner.

Lote n. 20

Losango CHP, 70: dous engradados numero 502/3, contendo 12 mesas de madeira fina, vindos de Nova York no vapor *Voltaire*, descarregados em 14 de outubro de 1910 e consignados á ordem.

Lote n. 21

CNL: Vinte caixas ns. 1/20, contendo confeitos, pesando 570 kilos, vindas de Nova York, no vapor *Voltaire*, descarregadas em 18 de outubro de 1910 e consignadas a C. N. Lefèvre.

Lote n. 22

EME: Uma caixa n. 23, contendo catalogos, pesando sessenta e cinco kilos, vinda de Nova York, no vapor *Voltaire*, descarregada em 14 de outubro de 1910 e consignada a Ed. Machado.

Lote n. 23

Cruzeta — LCRR: Uma caixa n. 216, contendo tinta para escrever, pesando tres kilos.

Gomma arabica, pesando dous kilos e duzentas grammas, *ad-valorem*.

Idem: Um engradado n. 209, contendo gomma liquida, *ad-valorem*, vindos de Nova York no vapor *Voltaire*, descarregados em 11 e 17 de outubro de 1910 e consignados á ordem.

Lote n. 24

JAM: Duas caixas ns. 1 e 2, com catalogos, pesando 240 kilos, vindas do Ilavre no vapor *Ouessant*, descarregadas em 4 de novembro de 1910 e consignadas a José Antonio de Mattos,

Lote n. 25

Sem marca: Oito quadros sem numeros, contendo photographias em moldura de madeira dourada, pesando 30 kilos, vindos de Nova York, no vapor *S. Paulo*, descarregados em 14 de novembro de 1910 e de consignaço ignoada.

Lote n. 26

Sem marca: Um album sem numero, com capa de velludo, pesando 1 kilo e meio, vindo de Nova York, no vapor *S. Paulo*, descarregado em 14 de novembro de 1910 e de consignaço ignoada.

AVISO

No dia do leilão, as mercadorias que tiverem de ser arrematadas ou suas amostras, estarão á disposição dos senhores pretendentes que as quizerem examinar, bastando para isso se dirigirem, antes do leilão, ao fiel do armazem.

Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento extrahido do talão.

Alfandega do Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912.— O ajudante do inspector, Antonio Dias S. do Lago.

Alfandega do Rio de Janeiro

Editai de praça n. 7

Pela Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro se faz publico que a porta da guardamoria nos dias 12, 14 e 16 de fevereiro de 1912, ao meio dia, se hão de arrematar livres e no estado em que se acharem as mercadorias seguintes:

GUARDAMORIA

Apprehensão

Lote n. 1

Sem marca: Um pacote contendo ouro em obras de ourives de qualquer qualidade, simples pesando liquido real, sete mil quatrocentos e noventa grammas (noventa e oito cadeias para relógios e cento e trinta e tres transelins ou voltas para senhoras, apprehendidas a Sra. D. Elvira Franczy passageira do vapor italiano *Savoia* e seu marido Sr. Amadeu Franczy, no dia 22 de setembro de 1911, pelo ajudante do guarda-mór Sr. Carlos Bayma Belchior e guarda Astolpho José Ribeiro.

Lote n. 2

Um pacote sem marca, contendo cento e vinte e sete relógios de ouro, sem complicação de systema, apprehendidos a Sra. D. Elvira Franczy passageira do vapor italiano *Savoia*, no dia 22 de setembro de 1911 e seu marido Amadeu Franczy, pelo ajudante do guarda-mór Carlos Bayma Belchior, e o guarda Astolpho José Ribeiro.

Lote n. 3

Uma caixa sem marca *ad-valorem*, e noventa pacotes contendo quatro mil e quinhentos charutos estrangeiros (italianos), charutos de produção nacional pesando liquido uma meio kilo *ad-valorem*; diversas miudezas *ad-valorem*, apprehendidas a bordo do vapor italiano *Regina Elena*, no dia 1 de junho de 1911 ás 8 horas e meia da noite pelo sargento dos guardas, Augusto José do Nascimento e guardas Antonio José de Mello Junior, Horacio Vicente de Magalhães, Luiz Ribeiro dos Santos e Mauricio Santiago Borges, tendo se evadido o infractor.

Lote n. 4

Um pacote sem marca, contendo dous kilos seiscentas e dez grammas, de cabello humano até 50 centimetros de comprimento; duzentas grammas de fibras imitando o cabello *ad-valorem*, apprehendido a bordo do paquete francez *Magellan*, entrado em 27 de agosto de 1911 ao Sr. Emile Hamel, pelo ajudante do guarda-mór Sr. Carlos Bayma Belchior auxiliado pelo guarda Avelino José de Lima.

ARMAZEM DAS AMOSTRAS

Lote n. 5

JC&C: uma caixa n. 1.722, contendo tecidos não especificados de seda e algodão em partes iguaes, pesando doze kilos, vinda de amburgo no vapor *Pernambuco*, entrado em 9 de setembro de 1911, manifesto n. 1.131, differença de qualidade verificada na nota de saída de amostras pelo conferente Sr. Antonio da Silva Pessoa.

ARMAZEM N. 14

Lote 6

Quadrilongo G WC: setenta e dous volumes ns. 1 a 17, contendo productos chimicos não classificados *ad-valorem*, vindos de Nova York no vapor *Puriis*, descarregados em 24 de janeiro de 1911, manifesto n. 32. Differença de qualidade verificada nas notas de importação ns. 7.093 e 7.098 de junho de 1911 pelo con-

ferente Sr. Pedro Caetano Martins Costa, e despachados pelos Srs. Gonçalves Whyte & Comp.

AVISO

No dia do leilão, as mercadorias que tiverem de ser arrematadas, ou suas amostras, estarão à disposição dos Srs. pretendentes que as quizerem examinar, bastando para isso se dirigirem, antes do leilão, ao fiel do armazem:

Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça, o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento extrahido do talão.

Alfandega do Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1912.—Oajudante do inspector, Antonio as S. de Laidge.

Imprensa Nacional

CONCURRENCIA PARA VENDA DE MACHINAS, CALDEIRAS E GRUPO TRANSFORMADOR DE ELECTRICIDADE

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que foi annullada a concorrência realizada em virtude do edital de 19 de janeiro ultimo para a venda de machinas, caldeiras e grupo transformador de electricidade, que não são mais necessários neste estabelecimento.

Assim, até o dia 17 do corrente, acha-se aberta nova concorrência, devendo as propostas serem apresentadas até ás 2 horas da tarde desse dia.

O preço versará, separadamente, sobre cada uma das especies dos machinismos.

As propostas devem vir em duas vias, a primeira sellada, e ambas sem rasuras nem entrelinhas, mencionando o preço em algarismos e por extenso.

Os proponentes poderão examinar os machinismos no local em que funcionavam as officinas, onde serão prestadas quaesquer informações, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Nesta concorrência serão observadas as disposições contidas no art. 54 da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909.

O concorrente, cuja proposta for aceita, recolherá immediatamente á thesauraria da imprensa a respectiva importancia, e retirará todo o material dentro do prazo de 30 dias, contados do em que receber nesse sentido a intimação.

Por ocasião de apresentar a proposta será exhibida a prova de haver sido recolhida na thesauraria desta repartição a importancia de 500\$, destinada a garantir a assignatura do contracto dentro do prazo fixado pela directoria. Para a realização desse deposito, os concorrentes deverão munir-se de uma guia que lhes será dada nesta secção.

Os machinismos em concorrência são:

Uma machina a vapor, «A. Borsig, de Berlim, 100 cavallos, conjugada com um gerador electrico». Precisa de pouco concerto para funcionar; não assim o gerador.

Dois machinas a vapor, «A. Borsig, de Berlim, 50 cavallos, também conjugadas com gerador electrico». Acham-se mais estragadas que a anterior.

Dois caldeiras, «A. Borsig, de Berlim», de 200 cavallos, em perfeito estado.

Um grupo transformador de corrente electrica de 300 cavallos.

Secção Central, 12 de fevereiro de 1912.

O chefe interino, Silvano E. Carneiro da Cunha.

Inspectoria de Seguros

De ordem do Sr. Dr. inspector de Seguros, faço sciente, para conhecimento dos interessados, que, em cumprimento ás disposições do art. 2º, ns. 3º e 9º do regulamento que baixou com o decreto n. 5.072, de 12 de dezembro de 1903, todas as sociedades de seguros de vida, de seguros terrestres e marítimos, nacionaes ou estrangeiras, quer operem sob a forma anonyma, quer sob o regimen de mutualidade, devem, sob as penas dos arts. 66 e 67, fornecer á Inspectoria de Seguros, dentro dos primeiros 60 dias seguintes ao semestre findo em 31 de dezembro, a relação dos seguros effectuados durante esse semestre, com os numeros das apolices emitidas ou dos recibos de renovação, o capital segurado e o respectivo premio e, também, a dos sinistros pagos, das comissões e mais despesas.

As relações sobre os contractos de seguros, os sinistros, as comissões e as mais despesas, a que se refere este aviso, devem ser discriminados para que seja devidamente executado e attendido este serviço publico.

Inspectoria de Seguros, 31 de dezembro de 1911.—Ademaro Machado, 1º escripturario. (

Secretaria da Marinha

Convido os candidatos ao concurso de 4º official desta secretaria, abaixo mencionados, a comparecer no dia 15 do corrente, ao meio-dia, na 2ª secção da Superintendencia do Pessoal afim de serem submettidos a inspecção de saude.

Arthur Bogado de Oliveira.
Francisco de Paula Couto de Oliveira.
João Gomes.
Lucio Sampaio.
Renato de Castro Lima.
Alvaro Cavalcante de Oliveira.
Arnaldo Bettencourt Berford.
Eurico Henrique d'Arcanhy.
Mario da Camara Lobo Bethlehem.
Alcides Billarroy.
Candido Baptista Antunes.
Carlos Manoel Ferreira Couto.
Francisco José Camelier.
José Paulo Ferreira.
José de Oliveira Freitas.

Secretaria da Marinha, 12 de fevereiro de 1912.—O director geral, Henrique R. Nobrega.

Almirantado Brasileiro

Superintendencia do Material

MATRICULAS DE COSTUREIRAS

Segunda secção

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente, convido as Sras. costureiras matriculadas na 1ª, 2ª e 3ª categorias, a comparecerem nesta secção, afim de receberem as matriculas novas.

Segunda secção da Superintendencia do material, 12 de fevereiro de 1912.—Manoel Theodorico Machado Dutra, capitão de fragata chefe da secção. (

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante, director, previno aos interessados que no proximo dia 14 haverá provas de desenho, para os candidatos que já fizeram prova escripta de mathematicas e bem assim exame de portuguez e physica e chimica. Condução no arsenal ás 11 horas.

Escola Naval, 12 de fevereiro de 1912.—Amador Bueno de Andrada, 1º official. (

Ministerio da Guerra

Departamento da Administração da Secretaria da Guerra

De ordem do Sr. coronel chefe do Departamento faço publico que a comissão de compras recebe propostas no dia 16 do corrente, ao meio dia, para compra de um automovel caminhão, completo, obedecendo ás seguintes especificações:

Quatro cylindros, para transportar até tres mil kilos de carga, de 3^m.50×1^m.80, de 30 a 35 cavallos, devendo vencer uma rampa de 14 %; rodas de borracha massica de grande resistencia, sendo as traseiras duplas, completo, prompto a funcionar.

Esse material será garantido por seis mezes.

A concorrência versará apenas sobre o preço, e a entrega será feita no prazo maximo de 4 1/2 mezes, na Intendencia da 12ª Região Militar, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), correndo todas as despesas, inclusive direitos aduaneiros, por conta do contractante.

As propostas serão em duas vias, sellada a primeira, escriptas em vernaculo e devem ser redigidas da forma seguinte: «Fornecemos um automovel perfeitamente igual ao pedido pelo edital, inteiramente novo, sujeitando-nos a todas as clausulas do mesmo e bem assim ás demais disposições em vigor, pelo preço de.....» (moeda nacional).

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento deverão habilitar-se previamente neste departamento, até o dia 14 do corrente mez, com os documentos constantes do art. 63, §§ 1º e 2º e 64 do regulamento que baixou com o decreto n. 3.193, de 12 de janeiro de 1899 e fazer a caução de 1:000\$, na Direcção de Contabilidade da Secretaria da Guerra.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na ocasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto neste edital.

Quarta divisão do Departamento da Administração da Secretaria da Guerra, 4 de fevereiro de 1912.—O chefe, tenente-coronel Manoel Ferreira Neves Junior.

Ministerio da Guerra

Departamento da Administração da Secretaria da Guerra

CONCURRENCIA DE CARVÃO

Avisa-se aos senhores concorrentes á licitação acima que a mesma terá lugar quarta-feira 14 do corrente, por se não ter podido realizar a annunciada para o dia 10.

4ª Divisão do Departamento da Administração, 10 de fevereiro de 1912.—O chefe, tenente coronel Manoel Ferreira Neves Junior.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA DA GUERRA

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a comissão de compras recebe propostas no dia 17 do corrente até ao meio dia, para compra de um instrumental completo, dos fabricantes G. A. Gantiot, Monopole e G. M., para banda de musica de infantaria, constando dos seguintes instrumentos:

Um flautim de ebaou em mib.
Uma requinta de ebaou em mib.

Quatro clarinetas de ebano em sib.
 Dous pistões em sib e em dó (modelo inglez) de campanula para a frente.
 Dous contraltos em dó e em sib.
 Quatro altos em mib e em fá.
 Dous trombones em sib e em dó de campanula para frente.
 Tres baixos bombardinos a quatro pistons em sib e em dó.
 Dous helicons contra-baixos em mib e em fá.
 Um bombo de folha metallica apertado com parafusos.
 Duas caixas de guerra idem, idem, idem idem.

Um par de pratos turcos de 14 pollegadas.
 Dous barytonos em sib e em dó.
 Um triângulo, grande modelo.

As propostas serão em duas vias, sellada a primeira, escripta em vernaculo e com a declaração do nome do fabricante.

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento, deverão habilitar-se previamente neste departamento, até o dia 16 do corrente, ao meio dia, com os documentos constantes do art. 63, §§ 1º, 2º e 6º do regulamento que baixou com o decreto n. 3.193, de 12 de janeiro de 1899 e fazer a caução de 1:000\$ na Direcção de Contabilidade da Secretaria da Guerra.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto neste edital.

Quarta divisão do Departamento da Administração da Secretaria da Guerra, 12 de fevereiro de 1912. — O chefe, tenente-coronel Manoel Ferreira Neves Junior.

1º Regimento de artilharia montada

Previne-se aos Srs. commerciantes que até o dia 14 do corrente se recebem, na secretaria deste regimento, propostas para o fornecimento de forragem para os animaes, para quatro mezes.

Em 11 de fevereiro de 1912. — 1º tenente Emygdio Barbosa Lima, intendente de 4ª classe.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

CONCURRENCIA PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFICIOS DESTINADOS AO POSTO DE OBSERVAÇÃO E ENFERMARIA VETERINARIA DE BELLO HORIZONTE

De ordem do Sr. ministro, faço publico que, no dia 23 de fevereiro, á 1 hora da tarde, serão recebidas nesta directoria propostas para construção dos edificios destinados ao Posto de Observação e Enfermaria Veterinaria, em a cidade de Bello Horizonte, na antiga fazenda do Leitão, no Estado de Minas Geraes, observadas as seguintes condições:

I
 As pessoas que desejarem concorrer comparecerão nesta directoria até o dia 22 de fevereiro ás 12 horas da tarde, afim de receberem guia para o deposito previo, no Thesouro Nacional, da quantia de 5:000\$, em moeda corrente ou apolices ao portador da divida publica federal, para garantia de cada proposta, podendo esse deposito ser feito na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Bello Horizonte, com a necessaria antecedencia,

mediante requerimento dos interessados ao delegado fiscal.

II
 As propostas, em duplicata, devidamente sellada a primeira via, serão fechadas em involucros lacrados com o nome do proponente e indicação precisa do lugar onde seja estabelecido.

Em outro involucro serão fechados os documentos de idoneidade, conhecimento de deposito no Thesouro Nacional ou Delegacia Fiscal em Bello Horizonte e quitação de impostos federal e municipal de constructor.

III
 Constituem provas de idoneidade documentos devidamente authenticados, passados por tres engenheiros ou architectos, de provada competencia, com as firmas reconhecidas, ou outros documentos que provem ter o concorrente executado trabalhos equivalentes ou de natureza semelhante, tudo a juizo da commissão que presidir á concorrência.

IV
 Os involucros contendo documentos de idoneidade, de quitação e deposito serão abertos no mesmo dia 23 logo depois de recebidos.

Dentro de dous dias depois da abertura desses involucros serão, por edital, declarados os nomes dos concorrentes julgados idoneos e no terceiro dia util após a publicação do mesmo edital, ás horas nelle fixadas, serão abertas e lidas as propostas deante dos concorrentes que se apresentarem para assistir a essa formalidade, rubricando cada um as propostas de todos os outros.

Nessa occasião serão entregues aos concorrentes não julgados idoneos os seus documentos e involucros contendo as propostas, fechados como foram recebidos.

Si nenhuma duvida houver sobre a idoneidade dos proponentes, as propostas poderão ser abertas e lidas no mesmo dia da apresentação, observadas as formalidades acima indicadas.

Os concorrentes não julgados idoneos pela commissão a que se refere a clausula anterior poderão recorrer para o ministro até á vespera da abertura das propostas e, si obtiverem decisão favoravel, serão também admitidos á concorrência nas mesmas condições acima indicadas.

V
 Os documentos de idoneidade e de impostos federal e municipal serão entregues aos Srs. concorrentes no dia da abertura das propostas.

As cauções serão restituídas logo depois de escolhida a proposta mais vantajosa, menos a do concorrente preferido, a qual ficará em deposito, para garantia das obras, durante o prazo de quatro mezes, após a sua conclusão e entrega.

VI
 Antes de qualquer decisão sobre a escolha das propostas recebidas, serão ellas publicadas, na integra, no *Diario Official*.

VII
 As propostas não poderão conter sinão uma formula de completa submissão a todas as clausulas do edital. O preço que o proponente offerecer para totalidade das obras e o prazo para sua execução deverão ser escriptos em algarismos e por extenso, sem emendas, rasuras ou entrelinhas.

Não serão tomadas em consideração quaesquer offertas não previstas neste edital de

concorrência, nem propostas que contiverem o offerecimento de uma redução sobre a proposta mais barata.

VIII
 A preferencia para a execução dos trabalhos cabe ao proponente que apresentar preço mais barato, por minima que seja a diferença.

No caso de absoluta igualdade do preço entre as propostas, será preferida a do concorrente que offerecer menor prazo para a entrega dos trabalhos e, no caso de novo empate, a sorte decidirá.

IX
 O proponente preferido perderá a caução de 5:000\$, de que trata a clausula I, si deixar de assignar o contracto dentro do prazo de cinco dias, a contar da data da publicação, no *Diario Official*, do edital de chamada, feito por esta directoria.

X
 Dentro do prazo de 10 dias, a partir da assignatura do contracto, o contractante dará inicio ás obras, ficando sujeito á multa de 200\$ por dia de excesso. Si o excesso attingir a 10 dias, considerar-se-ha immediatamente rescindido o contracto, perdendo o contractante a caução acima referida.

Entende-se por inicio das obras a abertura dos alicerces dos edificios.

XI
 O contractante obriga-se a cumprir fielmente as especificações que acompanham este edital e a seguir os desenhos de conjunto e detalhes, rubricados pelo Sr. ministro e pelo engenheiro do ministerio, e que ficam desde já á disposição dos proponentes, no gabinete do mesmo engenheiro, todos os dias uteis, das 12 ás 2 horas da tarde.

O projecto completo, plantas e detalhes serão fornecidos gratuitamente a quem apresentar os documentos de idoneidade e de quitação de impostos, a que se refere a clausula II.

XII
 Si o contractante não cumprir fielmente as especificações ou desenhos acima referidos, o engenheiro fiscal o intimará, por escripto, a demolir, reconstruir, reparar ou modificar a obra, ou parte della, em desaccordo com o contracto.

A intimação não sendo cumprida no prazo de tres dias, ou si dentro desse prazo o contractante não recorrer ao ministro, o engenheiro fiscal mandará executar o trabalho em questão independentemente do mesmo contractante, correndo as despesas por conta do referido contractante, mediante desconto nas importancias que tiver de receber.

XIII
 Os edificios deverão ficar concluidos até 30 de dezembro do corrente anno, ficando o contractante sujeito á multa de 100\$ por dia de excesso.

Quando se der o caso de suspensão geral ou abandono das obras, ou parte dellas, pelo contractante, entender-se-ha rescindido o contracto si, depois de 10 dias após a comunicação do facto pelo engenheiro fiscal, não apresentar o contractante uma justificação documentada de sua conducta.

XIV
 Só no caso de ser acceta a justificação pelo ministro poderá o contractante continuar os trabalhos.

No caso contrario, a administração, considerando desde logo rescindido o contracto, providenciara para que sejam terminadas as obras, independentemente do contractante, perdendo este a caução e quantias que lhe forem devidas.

XXV

No caso de fallencia do contractante, a administração procederá do mesmo modo, perdendo elle apenas a caução, cuja importância reverterá em proveito dos cofres publicos.

XXVI

No caso de duvida ou contestação entre o contractante e o engenheiro fiscal, será o caso submettido á decisão do Sr. ministro, e, si o contractante não se conformar com essa decisão, recorrer-se-ha ao arbitramento, escolhendo cada uma das partes o seu arbitro, dentro do prazo de sete dias.

Si os arbitros escolhidos não chegarem a accordo, cada uma das partes escolherá, dentro de igual prazo, dous outros e a sorte decidirá dentre os quatro o desempatador.

A falta de notificação da escolha dos arbitros dentro do prazo estipulado por parte de um dos contractantes importa em decisão a favor do outro.

XXVII

Na falta de cumprimento de qualquer das clausulas do contracto para a qual não esteja combinada outra pena, o contractante incorrerá na multa de 100\$ a 1:000\$, a juizo do ministro, e no caso de reincidencia será rescindido o contracto.

XXVIII

O Governo concederá transporte, pelas estradas de ferro, de todo o material para a construção dos edificios, mediante requisição do contractante, não se responsabilizando entretanto pela demora de expedição e por qualquer accidente de viagem.

XIX

Os pagamentos serão feitos em quatro prestações: a primeira, de 10 % do valor do preço contractado, quando estiverem respaldados todos os alicerces dos edificios; a segunda, de 25 % quando estiverem cobertos todos os edificios; a terceira, de 40 %, quando estiverem assentes todas as esquadrias, executado todo o ladrilhamento interior e iniciadas as pinturas e a construção das calçadas que circumdam os edificios; e a quarta e ultima prestação, de 25 %, depois de terminados os trabalhos e aceitos pelo engenheiro fiscal.

XX

Os trabalhos de esgoto e bombeiro serão pagos em separado, de accordo com os ajustes feitos pelo fiscal e approvados pelo ministro, não podendo porém os preços exceder os da tabella da City Improvements Company, do Rio de Janeiro.

XXI

Os apparatus hygienicos, lavatorios, etc. serão adquiridos directamente pelo ministro e entregues ao contractante para assepsia, mediante ajuste prévio, na forma da clausula anterior.

XXII

A instalação de luz electrica será objecto de outra concorrência, cabendo a preferencia, em igualdade de condições, ao contractante das obras previstas neste edital.

XXIII

A concorrência poderá ser annullada pelo Sr. ministro, sem que por isso os concorrentes tenham direito a qualquer indemnização. Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, 29 de janeiro de 1912.—O director geral, Mario B. Carneiro.

Especificações a que se refere o edital supra

As obras do Posto de Observação e Enfermaria Veterinaria de Bello Horizonte comprehendem (desenhos contidos nas folhas 1 e 2):

- 1º, pavilhão central com as enfermarias, laboratorio e administração;
- 2º, pavilhão de isolamento;
- 3º, idem de autopsia e laboratorio annexo;
- 4º, banheiro para animais.

Obedecem estes pavilhões na sua construção ás condições seguintes:

I

Fundações—As fundações de todos os pavilhões, serão de concreto n. 1, com as dimensões determinadas pelo engenheiro fiscal, na occasião da abertura das excavações, segundo a natureza do terreno.

As dimensões variarão entre os limites de 1^m,00 de profundidade e 0^m,80 de largura. Toda a superficie comprehendida pelas paredes dos alicerces e baldrame até a altura indicada nas respectivas plantas, para o nivel do ladrilhamento dos pavilhões, será aterrada com material de primeira qualidade, bem secado e humido.

Antes de ser collocado o ladrilho, deve ser espalhada uma camada uniforme de concreto n. 2, com 0^m,15 de espessura.

II

Todas as paredes externas serão de alvenaria de pedra, com a espessura de 0^m,25, com argamassa de cimento e areia doce (argamassa n. 1). Os arcos de mais de 1^m,30 de abertura serão feitos com emprego de vigas de aço 1, com as dimensões determinadas pelo engenheiro fiscal, de conformidade com a carga a supportar. Os demais arcos serão feitos com tijolos da primeira qualidade, empregando-se argamassa n. 2. Os arcos onde figurarem tijolos apparentes devem ser revestidos exteriormente com tijolo de fabricação especial, com arestas bem vivas, cores bem definidas e iguaes.

Os tacos devem ser de madeira de lei, espessos de 0^m,80 com a espessura minima de 0^m,05 e embebidos em uma solução de Aczol.

III

As paredes divisorias devem ser de cimento armado com a espessura de 0^m,08.

IV

Todo o vigamento e madeiramento serão de madeira de lei com as dimensões determinadas e escriptas no desenho da folha n. 2.

V

A cobertura de todos os pavilhões deve ser feita com telhas typo francez de fabricação nacional, bem recozidas, e telhas de eternite de cores cinzeta e encarnada.

Os desenhos que acompanham as presentes especificações esclarecem bem a collocação e os pontos onde devem ser empregadas.

Os ornatos e lambrequins serão de zinco estampado, soldados com perfeição, de modo a ficarem incobertas todas as emendas.

VI

Os forros serão de cimento armado em tela déployé do systema «lib» ou outro de igual resistencia e pouco peso.

VII

Todos os pavilhões serão ladrilhados com ladrilhos hydraulicos de primeira qualidade a gosto da fiscalização, sem arestas vivas nas concordancias com as paredes. As paredes de todas as dependencias dos pavilhões serão igualmente revestidas com ladrilhos brancos esmaltados «Villeroy & Boch» até 1^m,80 de altura, não comprehendendo o rodapé de 0^m,20. Serão igualmente evitadas arestas vivas, com o emprego de cantos curvos. Os bocks de isolamento serão revestidos até o tecto.

VIII

Os bocks que constituem as enfermarias para animais de grande talho (detalhe A B) devem ser divididos por paredes de cimento armado de 0^m,05 de espessura, revestido do material da clausula VI até 2^m,50 de altura.

Serão isolados, em as quatro faces, de 2^m,50 de altura até o forro de cimento armado, por meio de caixilhos fixos, de tela metallica em X cujas aberturas, depois de convenientemente pintadas com tinta esmalte branca, devem ter 0^m,0025. Para limpeza rigorosa, em caso de molestia infecciosa, estas telas devem ser independentes, em um só panuo para cada face do bock, de modo a serem encaixilhadas nos respectivos quadros, por meio de parafusos ou outro qualquer processo de facil maneo.

IX

Os bocks a que se refere a clausula anterior devem ser mudados, cada um, de uma mangedoura e um bebedouro, independentes. O typo a empregar deve ser hygienico, semelhante aos adoptados no instituto Oswaldo Cruz, ou de melhor qualidade, a juizo da fiscalização.

Ao contractante cabe o fornecimento e montagem deste material, ficando as ligações de agua e esgoto para serem pagas, em separado, de accordo com a clausula XIV. As portas dos bocks abrirão para fora e serão de ferro, com uma janellinha de observação.

X

Revestimento das fachadas, emboço e reboco internos—O emboço interno será de cimento e areia, argamassa n. 1, e o reboco com cal de marisco, de Cabo Frio. As fachadas serão todas revestidas de cimento «lafarge» com os ornatos do desenho e mais detalhes que forem fornecidos posteriormente pelo engenheiro fiscal. Todos os balauzes de mais de 0^m,03 serão feitos na propria alvenaria das paredes, com tijolo ou cimento armado.

XI

Esquadrias — Todas as esquadrias externas serão de madeira de lei com os respectivos quadros para prendel-as ás alvenarias, igualmente em madeira de lei. Todas as janellas abrirão em giro sob o eixo horizontal, assim como todas as bandeiras das portas. O fechamento de todas as esquadrias exteriores deve ser cuidadosamente preparado, para evitar a entrada de agua das chuvas tocadas pelo vento. Os vidros a empregar serão de dupla espessura, brancos ou de cor, de accordo com as indicações da fiscalização. Os desenhos dos detalhes deste material devem ser igualmente apresentados á fiscalização, antes do inicio das construções das paredes, para evitar as reclamações já descriptas na clausula IV.

As esquadrias interiores serão de cedro, preparadas para receber pintura a esmalte ou verniz de bonca.

Os portaes, alizares, serão de madeira de lei e os rodapés de ladrilho ceramico. As ferragens serão de primeira qualidade a juizo da fiscalização.

XII

As escadas exteriores e soleiras serão de marmore branco ou cinzento.

Os degrãos e soleiras devem ter a espessura minima de 0^m,04 e os espelhos de 0^m,025.

XIII

As calhas e conductores serão de cobre n. 14 com a capacidade necessaria ao facil escoamento de aguas das grandes chuvas, não sendo aceita, porém, dimensão inferior a 14".

Todos os pavilhões levarão calhas em toda a volta e o numero dos conductores determinados pela fiscalização.

XIV

Todas as paredes interiores serão pintadas a oleo ou olsina, conforme designação do engenheiro fiscal.

As telas metallicas, que dividem os boxes das enfermarias para animais de grande talhe, serão pintadas a esmalte.

As esquadrias internas e externas serão pintadas com quatro mãos de tinta depois de convenientemente queimados todos os nós.

Os forros serão pintados a oleo ou olsina, segundo determinação da fiscalização.

Os forros receberão antes uma mão de tinta a zarcão, assim como todas as esquadrias e pisos de madeira que ficam expostos ao tempo.

XV

As argamassas devem ser compostas de accordo com a classificação seguinte:

Concreto n. 1: 1 volume de cimento, 2 1/2 de areia e 3 de pedra britada;

Concreto n. 2: 1 volume de cimento, 3 de areia e 6 de pedra britada;

Argamassa n. 1: 1 volume de cimento e 4 de areia.

Argamassa n. 2: 1 volume de cimento e 3 de areia.

O concreto para impermeabilização do solo deve ser diluido em um volume «Watter proofing» para 12 de agua.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1912. — J. B. de Moraes Rêgo, engenheiro do ministerio.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

CONCURRENCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM POSTO DE OBSERVAÇÃO E DESINFECÇÃO DO GADO, PHARMACIA, POLYCLINICA E LABORATORIO VETERINARIO, NO INTERIOR DA CHACARA DA RUA GENERAL CANABARRO N. 48, SEDE DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA

De ordem do Sr. ministro, faço publico que fica transferida para o dia 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, a concorrência annunciada para o dia 10, pelo edital de 10 de janeiro ultimo.

As guias para o deposito a que se refere a clausula I do referido edital serão fornecidas por esta directoria até a vespera (14) ás 2 horas da tarde.

Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, 9 de fevereiro de 1912. — O director geral, Mario B. Carneiro.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

CONCURRENCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM POSTO DE OBSERVAÇÃO E DESINFECÇÃO DO GADO, PHARMACIA, POLYCLINICA E LABORATORIO VETERINARIO, NO INTERIOR DA CHACARA DA RUA GENERAL CANABARRO, 48, SEDE DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA

De ordem do Sr. ministro faço publico que, no dia 15 de fevereiro proximo, ás 2 horas da tarde, serão recebidas nesta directoria geral

propostas para a construção dos edificios destinados ao posto de observação e desinfecção de gado, pharmacia, polyclinica e laboratorio veterinario, no interior da chacara da rua General Canabarro, 48 (sede da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria), observadas as seguintes condições:

I

As pessoas que desejarem concorrer, comparecerão nesta directoria até o dia 9 de fevereiro, ás 2 horas da tarde, afim de receberem guia para o deposito prévio, no Thesouro Nacional, da quantia de 5:000\$ (cinco contos de réis) em moeda corrente ou apolices ao portador da divida publica federal, para garantia de cada proposta.

II

As propostas, em duplicata, serão fechadas em envolveros lacrados com o nome do proponente e indicação precisa do lugar onde seja estabelecido, sendo a 1^a via devidamente sellada.

Em outro envolvero serão fechados os documentos de idoneidade, conhecimento de deposito no Thesouro Nacional, e quitação de impostos federal e municipal de constructor.

III

Constituem provas de idoneidade documentos devidamente authenticados, passados por tres engenheiros ou architectos, de provada competencia, com as firmas reconhecidas, ou outros documentos que provem ter o concorrente executado trabalhos equivalentes ou de natureza semelhante, tudo a juizo da comissão que presidir a concorrência.

IV

Os envolveros contendo documentos de idoneidade, de quitação e deposito serão abertos no mesmo dia 10 de fevereiro, logo depois de recebidos.

Dentro de dois dias depois da abertura desses envolveros serão, por meio de edital, declarados os nomes dos concorrentes julgados idoneos, e no terceiro dia útil após a publicação do mesmo edital, ás horas nelle fixadas serão abertas e lidas as propostas de ante dos concorrentes, que se apresentarem para assistir a essa formalidade, rubricando cada um as propostas de todos os outros.

Nessa occasião, serão entregues aos concorrentes não julgados idoneos, os seus documentos e envolveros contendo as propostas, fechados como foram recebidos.

Si nenhuma duvida houver sobre a idoneidade dos preponentes, as propostas poderão ser abertas e lidas no mesmo dia da apresentação, observadas as formalidades acima indicadas.

Os concorrentes, não julgados idoneos pela comissão a que se refere a clausula anterior, poderão recorrer para o ministro até a vespera da abertura das propostas e, si obtiverem decisão favoravel, serão também admitidos a concorrência nas mesmas condições acima indicadas.

V

Os documentos de idoneidade e de impostos federal e municipal, serão entregues aos Srs. concorrentes no dia da abertura das propostas. As cações serão restituídas logo depois de escolhida a proposta mais vantajosa, menos a do concorrente preferido, a qual ficará em deposito, para garantia das obras, durante o prazo de quatro mozes após a sua conclusão e entrega.

VI

Antes de qualquer decisão sobre a escolha das propostas recebidas, serão ellas publicadas no *Diario Official*.

VII

As propostas não poderão conter sino uma formula de completa submissão a todas as clausulas do edital. O preço que o proponente offerecer para a totalidade das obras e o prazo para sua execução, deverão ser scriptos em algarismos e por extenso, sem emendas, rasuras ou entrelinhas.

Não serão tomadas em consideração quaisquer offerias não previstas neste edital de concorrência, nem proposta que contiverem o offercimento de uma redução sobre a proposta mais barato.

VIII

A preferencia para execução dos trabalhos caberá ao proponente que apresentar preço mais barato, por minima que seja a diferença.

No caso de absoluta igualdade do preço entre as propostas, será preferida a do concorrente que offercer menor prazo para a entrega dos trabalhos e, no caso de novo empate, a sorte decidirá.

IX

O proponente preferido perderá a cação de 5:000\$, de que trata a clausula I, se deixar de assignar o contracto dentro do prazo de cinco dias, a contar da data da publicação no *Diario Official* do edital de chamada, feito por esta directoria.

X

Dentro do prazo de 10 dias, a partir da assignatura do contracto, o empreiteiro dará inicio ás obras, ficando sujeito a multa de 200\$ por dia de excesso. Si o excesso attingir a 10 dias, considerará-se-lhe immediatamente rescindido o contracto, perdendo o contractante a cação acima referida.

Entende-se por inicio das obras a abertura dos alicerces dos edificios da administração, laboratorios, banheiro, desinfectorio, biotorio, enfermarias para animais, e pavilhão para autopsias.

XI

O contractante obriga-se a cumprir fielmente as especificações que acompanham este edital (*) e a seguir os desenhos de conjunto e detalhe, rubricados pelo Sr. ministro e pelo engenheiro do ministerio, e que ficam, desde já, á disposição dos proponentes, no gabinete do mesmo engenheiro, todos os dias uteis, das 12 ás 2 horas da tarde.

O projecto completo, plantas e detalhes, serão fornecidos gratuitamente a quem apresentar os documentos de idoneidade e de quitação de impostos, a que se refere a clausula II.

XII

Si o contractante não cumprir fielmente as especificações ou desenhos acima referidos, o engenheiro fiscal o intimará, por scripto, a demolir, reconstruir, reparar ou modificar a obra ou parte della, em desaccordo com o contracto.

A intimação não sendo cumprida no prazo de tres dias ou, si dentro desse prazo, o contractante não recorrer ao ministro, o engenheiro fiscal mandará executar o trabalho em questão, independentemente do mesmo contractante, correndo as despesas por conta do referido contractante, mediante desconto nas importancias que tiver a receber.

XIII

Os edificios devem ficar concluidos dentro do prazo de sete mozes, no maximo, a contar da data da assignatura do contracto, ficando o contractante sujeito a multa de 100\$ por dia de excesso.

(*) Foram publicadas no "Diario Official" do 30 de novembro e do 1 de dezembro de 1911.

Quando se der o caso de suspensão geral ou abandono das obras, ou parte dellas, pelo contractante, entender-se-ha rescindido o contracto, e depois de 10 dias após a comunicação do facto pelo engenheiro fiscal, não apresentar o contractante uma justificação documentada de sua conducta.

XIV

Só no caso de ser aceita a justificação pelo ministro, poderá o contractante continuar os trabalhos.

No caso contrario, a administração, considerando desde logo rescindido o contracto, providenciara para que sejam terminadas as obras, independentemente do contractante, perdendo este a caução e quantias que lhe forem devidas.

XV

No caso de fallencia do contractante a administração procederá do mesmo modo, perdendo elle apenas a caução, cuja importancia reverterá em proveito dos cofres publicos.

XVI

No caso de duvida ou contestação entre o contractante e o engenheiro fiscal, será o caso submettente á decisão do Sr. ministro, e, si o contractante não se conformar com essa decisão, recorrer-se-ha ao arbitramento, escolhendo cada uma das partes o seu arbitro dentro do prazo de sete dias.

Si os arbitros escolhidos não chegarem a accordo, cada uma das partes escolherá, dentro do igual prazo, dous outros, e a sorte decidirá dentre os quatro o desempatador.

A falta de notificação da escolha dos arbitros, dentro do prazo estipulado, por parte de um dos contractantes, importa em decisão a favor do outro.

XVII

Na falta do cumprimento de qualquer das clausulas do contracto para a qual não esteja comminada outra pena, o contractante incorrerá na multa de 100\$ a 1.000\$, a juizo do ministro, e no caso de reincidencia, será rescindido o contracto.

XVIII

Os pagamentos serão feitos em quatro prestações: a primeira, de 10 % do valor do preço contractado, quando estiverem respaldados todos os alicerces dos edificios; a segunda, de 25 %, quando estiverem respaldadas todas as paredes, em condições de receberem a cobertura dos edificios; a terceira, de 40 %, quando estiverem assentes todas as esquadrias, executado todo o ladrilhamento interior e iniciada a construção das calçadas que circundam os edificios, e a quarta e ultima prestação de 25 %, depois de terminados os trabalhos e acceptos pelo engenheiro fiscal.

XIX

Os trabalhos de esgoto e bombeiro serão pagos em separado, de accordo com os ajustes feitos pelo fiscal e approvados pelo ministro, não podendo, porém, os preços exceder os da tabella da City Improvements Company do Rio de Janeiro.

A instalação electrica e a pintura, constituirão objecto de outra concorrência, na qual será preferido o contractante em igualdade de condições.

XX

A concorrência poderá ser annullada pelo ministro, sem que por isso os concurrentes tenham direito a qualquer indemnização.

Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em 10 de janeiro de 1912. — O director geral, *Mario B. Carneiro*.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Directoria do Serviço de Povoamento

CONCURRENCIA PARA DIVERSOS FORNECIMENTOS NO ANNO DE 1912

De ordem do Sr. director faço publico que, no dia 14 de fevereiro proximo futuro, ao meio dia, serão recebidas nesta repartição propostas para os seguintes fornecimentos á Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores, durante o corrente anno:

Carne verde;
Pão;
Diversos generos alimenticios;
Tintas, ferragens, lubrificantes e materiaes para lanchas;
Carvão Cardiff e coke.

As propostas serão abertas no mesmo dia, em presença dos interessados, e deverão ser apresentadas em carta fechada, em duas vias, sendo a primeira sellada e ambas datadas e assignadas, escriptas a tinta preta ou a machina, sem emendas ou rasuras e com os preços por extenso e em algarismos, e organizadas de accordo com as relações existentes nesta secção, versando sobre o fornecimento da especie que constituir o ramo do commercio do proponente.

Para garantia da assignatura dos contractos os proponentes depositarão, previamente, no Thesouro Nacional, mediante guia desta directoria, a quantia de 200\$, perdendo essa caução o proponente escolhido que não assignar o respectivo contracto cinco dias depois de avisado para fazel-o.

Os proponentes escolhidos para os fornecimentos de tintas, ferragens, lubrificantes e materiaes para lanchas depositarão no Thesouro Nacional, antes da assignatura dos respectivos contractos, e para garantia dos mesmos, a quantia de 1.000\$, e para os demais fornecimentos o deposito será de 500\$000.

Os proponentes deverão provar que são idoneos e estão quites com o Thesouro Nacional e Prefeitura Municipal.

Nesta secção encontrarão os interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Na presente concorrência serão rigorosamente observadas as disposições do art. numero 54, alincas a a g, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909.

Tercera secção da Directoria do Serviço do Povoamento, 11 de janeiro de 1912. — *Eduardo Mendes Limoeiro*.

Relação dos generos alimenticios

Assucar de 1^a, kilo.
Dito de 2^a, idem.
Arroz nacional, litro.
Alhos, cento.
Azeite doce, litro.
Bacalhão, kilo.
Banha nacional, idem.
Batatas nacionais, idem.
Carne secca, idem.
Café em pó, idem.
Cebolas, cento.
Feijão preto, litro.
Feijão de cores, idem.
Farinha fina, idem.
Gallinhas, uma.
Kerose, litro.
Louro, kilo.
Leito condensado, lata.
Matte em folha, kilo.
Manteiga nacional, idem.
Macarrão amarello, idem.
Massa branca, idem.
Massa de tomates, idem.
Milho, litro.
Pimenta do reino, idem.
Phosphoros, maço.
Sal grosso, litro.
Sabão nacional, kilo.
Toucinho, idem.
Vinagre, litro.

Relação de tintas, ferragens, lubrificantes e materiaes para lanchas

Alvaiade de zinco, kilo.
Aguaraz, kilo.
Azul ultramar, kilo.
Arestas, kilo.
Alluminium em pó, kilo.
Arame de cobre, kilo.
Azeite doce, litro.
Almofolias de cobre, litro.
Arruelas de borracha, uma.
Arruelas de cobre, kilo.
Arruelas de bronze, kilo.
Aldabras de latão 5", uma.
Raol para limpar metaes, litro.
Alcool de 36°, litro.
Alcool de 40°, litro.
Arame zincado 0.001, 0.002, kilo.
Alicates, um.
Alfange para cortar gramma, um.
Borracha de lençol 1/16", impermeavel, com tela, kilo.
Bandeiras nacionais de tres pannos, uma.
Brochas estrangeiras, para calção, uma.
Brochas para pintores, uma.
Balões para defesa de lanchas, um.
Balões grandes de zinco, cravados, um.
Balões grandes esmaltados, para agua, um.
Buls de folha dobrada até 10 litros, um.
Balmazes de cobre, kilo.
Chaminés para lampadas belgas, uma.
Colla da Bahia, kilo.
Cimento, barrica.
Cal de marisco, sacco.
Cal de Cabo Frio, sacco.
Cabos para retinida e reboque, kilo.
Cabos para defesas, kilo.
Corda franceza para mastros, kilo.
Corrente de ferro galvanizada para o gual-drope de lona.
Caldeirões de ferro esmaltado, um.
Chalubras de ferro Clark, uma.
Conchas de ferro Japy, uma.
Canecas de ferro esmaltado 0,10, uma.
Chicaras de ferro, uma.
Colher de pedreiro, uma.
Cadeados de ferro, um.
Cadeados de latão, um.
Chaleiras de ferro esmaltado de 5 litros uma.
Canecas de folha, uma.
Capachos de ferro 0,30, um.
Capachos de coco 0,60, um.
Chave inglesa, uma.
Chapatistas de ferro pedrezes, uma.
Dobradiças de ferro até 3", uma.
Dobradiças de ferro até 4", uma.
Dobradiças de ferro até 5", uma.
Dobradiças de latão até 3", uma.
Dobradiças de latão até 3" reforçado, uma.
Espumadeiras de ferro esmaltado, uma.
Espopa nacional alvejada, kilo.
Escova de cabelo para tubos, uma.
Escovas de piassava com cabo, uma.
Eucrado impermeavel de lona, metro.
Escovas de cabelo n. 20 e cabo, uma.
Estanho marca Carneiro, kilo.
Escala de metal, de dous metros, uma.
Escala de madeira, de dous metros, uma.
Espanador de cabelo, um.
Espanador de pennas, 0,60, um.
Fechadura com trico gorges, uma.
Fechadura caixa commum, uma.
Fechadura latão para gaveta, uma.
Fechos pedrezes de 0,50, um.
Fechos pedrezes de 1,00, um.
Fitas de asbestos, uma.
Fio de algodão, idem.
Frigideiras de ferro Clark, uma.
Facas com cabo de madeira Rodger's, 14", uma.
Faca de marinheiro Russel, 14", uma.
Faca punhal 0,40, uma.
Gesso para ma sa, kilo.
Gomma lacea clara, kilo.
Garfos grandes de ferro, kilo.

Gacheta asbestos, kilo.
 Graixa do Rio Grande, kilo.
 Grelhas de ferro fundido, uma.
 Garfo com cabo de madeira Rodger's, um.
 Gesso do estuque, kilo.
 Ganchos para sanefas, um.
 Giz em lapis, caixa.
 Gualtho de ferro, quatro pés, um.
 Jalde Chromo, kilo.
 Lanterna patente, uma.
 Lixa esmeril para ferro, uma.
 Lixa esmeril para madeira, uma.
 Linha de barca para juntas, kilo.
 Limas diversas, polegada.
 Limatões diversos, polegada.
 Lã para torcidas, kilo.
 Lona impermeavel para sanefas, metro.
 Mangueiras de lona impermeavel até 4", metro.
 Mangueiras de lona protegida de arame, metro.
 Machina para cravar ilhosos n. 1, uma.
 Machina para cravar ilhosos n. 2, uma.
 Moringues de barro com prato, um.
 Naphtalina em bolas, kilo.
 Olhasas para sanefas, uma.
 Oleo de linhaça cru B. Spencer, kilo.
 Oleo de linhaça fervido, kilo.
 Ocre francez, kilo.
 Ocre franceza, kilo.
 Oleo de ricino refinado, kilo.
 Oleo cylindro Igel-Bert, kilo.
 Oleo de colza, kilo.
 Oleo puro para lubrificação, kilo.
 Pixe inglez, quartola.
 Pontas de Paris com cabeça, kilo.
 Pontas de Paris sem cabeça, kilo.
 Parafusos de ferro com fenda, grossa.
 Parafusos de ferro com porca, Japy, grossa.
 Parafusos de latão com fenda, grossa.
 Parafusos de ferro rosca soberba, kilo.
 Pés de sapito inglez, kilo.
 Pás de ferro commun, uma.
 Pás de ferro quadrada, uma.
 Pratos rasos reforçados, um.
 Pratos fundos reforçados, um.
 Papelão asbestos, um.
 Panno asbestos, um.
 Pás de aço para carvão, uma.
 Pomada para limpar metaes, lata.
 Pinceis chatos sortidos, um.
 Pinceis redondos sortidos, um.
 Potassa refinada, kilo.
 Pregos de bronze, kilo.
 Pregos de cobre, kilo.
 Pharões para centro de embarcações, um.
 Pratos fundos Japy 0,24, um.
 Pratos rasos Japy 0,24, um.
 Pedra para afiar, uma.
 Roxo-rei, kilo.
 Raspadeiras de aço para soalho, uma.
 Registro de metal para incendio 1 2/2, um.
 Signaes de immigração, um.
 Seccante francez, pacote.
 Solda caustica, kilo.
 Solda forte, kilo.
 Terrinas de ferro esmaltado, uma.
 Terrinas de ferro estanhado, uma.
 Talheres de ferro completos, duzia.
 Torcidas, duzia.
 Tijolos para limpar metaes, pau.
 Tinta branca The Schessing Williams, lata.
 Tinta branca The Schessing Williams, numero 363.362, lata.
 Tachas de cobre, kilo.
 Tinta repolin, kilo.
 Torquez Goldemberg 0,36, kilo.
 Tenaz de ferro quadrado, kilo.
 Tenaz de ferro redondo, kilo.
 Trincha para caiação, uma.
 Taxas de cobre, kilo.
 Vermelhão de sapateiro, francez, kilo.
 Vermelhão francez, kilo.
 Verde Londres, kilo.
 Vassoura de cipó quatro pernas, uma.
 Vassoura de piassava grande, uma.

Vassoura de palha de cinco fios, uma.
 Vassoura de piassava pequena, uma.
 Válvulas de borracha, uma.
 Verniz copal branco Nobles Hoares, galão.
 Verniz preto Nobles Hoares, galão.
 Vidros para indicador de caldeira, um.
 Vidros para pharões, um.
 Vidros de vidraça commun, dec.
 Vidros de vidraça 2 gross., dec.
 Vidros de cores 1 gross., dec.
 Vidros opacos 1 gross., dec.
 Varas de madeira, para catraia, 1 metro, uma.
 Válvulas de fibra para bombas, de 0,43, um.
 Zarcão genuino, kilo.

Escola de Minas

Edital n. 490

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas esta secretaria faz sciente que, tendo terminado no dia 18 do corrente o prazo do adiamento para a inscripção do concurso ao provimento effectivo da 7ª secção desta escola, de accordo com o art. 69 do codigo de ensino, fica de novo aberta a referida inscripção, a partir da presente data, terminando em 18 de fevereiro futuro.

Compõe-se a 7ª secção das seguintes materias: *Grapho-estatica, resistencia dos materiais de construcção e determinação experimental de sua resistencia, tecnologia das profissões elementares e do constructor mecanico, hydraulica (liquidos e gases, machinas operatrizes, machinas hydraulicas, abastecimento de agua, esgotos e hydraulica agricola).* (Art. 7º do regulamento que baixou com o decreto n. 8.039, de 26 de maio de 1910.)

Os candidatos deverão satisfazer as disposições dos arts. 57, 58, 59, 62, 63 e 64 do codigo de ensino que baixou com o decreto n. 3.890, de 1 de janeiro de 1901.

Secretaria da Escola de Minas, 18 de novembro de 1911. — O secretario da escola, *Juymé Aragão Neteira.*

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 6.745 — *Memorial descriptivo da invenção de «Um methodo de tratamento de minerio por amphidização», para que pretende privilegio a Bradley Copper Process Company, com sede em Jersey City, New Jersey, Estados Unidos do America*

A nossa invenção refere-se ao tratamento de minerios e mais especialmente ao tratamento da minerio de cobre; primeiro, para converter o cobre e outros valores desejados em forma solúvel e segundo, para separar o cobre e outros valores desejados em forma concentrada, isenta de ganga e outras substancias não metallicas com os valores metallicos com que possam ter estado associados. A primeira característica da invenção comprehende um methodo e apparelho pelos quaes os valores, especialmente os que contem cobre, são convertidos, por exemplo, em sulfato de cobre, que é um producto solúvel, e a segunda característica da invenção, incluindo de preferencia a primeira característica mencionada, refere-se ao tratamento do material depois de se terem tornado solúveis os valores, e comprehende a extracção dos valores na solução, a separação da solução contendo os valores, da ganga e outras substancias associadas, e, finalmente, a separação dos valores do solvente.

O termo «amphigenico» tem sido empregado para indicar um elemento que se combina com metaes para formar, quer um acido, quer uma base, como por exemplo o oxygeneo, e o termo «amphido» tem sido definido como um sal de um acido ou de uma base, cada um dos quaes contem um amphigenico, como por

exemplo o sulfato de cobre (CuO SO_4). Para clareza, chamaremos, portanto, ao apparelho que comprehende a primeira característica da invenção «O amphidizador», o á producção do amphido (sulfato de cobre, por exemplo) «amphidizar». A segunda característica da invenção, que, além da amphidização, comprehende a separação dos valores solúveis da ganga insolúvel e productos de refugo, chamaremos «o methodo de concentração».

A invenção está representada nos desenhos juntos, nos quaes a fig. 1, é a elevação lateral do amphidizador, que será descripto abaixo: a fig. 2, um diagramma do supporte rotativo: a fig. 3, uma secção vertical longitudinal das partes de alimentação e descarga, do mesmo; a fig. 4, uma secção vertical longitudinal, em fragmento, pela parte da reacção do amphidizador; a fig. 5, uma elevação de um dos elementos empregados na construcção do amphidizador; a fig. 6 representa em secção duas partes do tambor do amphidizador na extremidade de reacção, estando quebrada a secção na parte inferior da figura pelos canaes de retorno do minerio, estando ambas sobrepostas na figura, para representar como as duas séries de canaes communicam uma com a outra; a fig. 7 é um diagramma do systema de concentração, que na sua forma preferida comprehende o amphidizador.

Visto que a segunda característica da invenção comprehende um systema completo que inclui como um dos seus elementos a primeira característica da invenção, ou a phase amphidizadora, bastará a descripção do systema completo.

Muitos minerios de cobre contem certos compostos de cobre misturados, taes como oxydos, carbonatos, sulfuretos e semelhantes e cobre metallico.

Na maioria dos casos, e especialmente em minerios de teor baixo, os compostos de cobre estão associados com massas relativamente grandes de ganga, de modo que não podem ser tratados directamente com economia para a recuperacção do metal.

Para se eliminar tanto quanto possivel na pratica a ganga, tem-se apresentado varios methodos de concentração mecanicos e outros.

Por meios mecanicos obtém-se excellentes grãos de concentração com alguns minerios que se adaptam a esses methodos, mas mesmo com estes ainda ficam grandes quantidades de ganga, que não pôde ser eliminada mecanicamente.

Em muitos casos as perdas de cobre no refugo montam a cerca da terça parte do teor total.

De facto, em muitos poucos casos a recuperacção por concentração mecanica excede a 70 %, de modo que por cada duas toneladas de cobre recuperado de ordinario se perde uma tonelada.

Para se obter concentração mais perfeita e evitar tanto quanto possivel esta perda enorme de cobre, tem-se feito varias tentativas de methodos de concentração por via humida ou chimicos, mas por varias razões estes methodos teem dado resultado economico insignificante ou nullo, de modo que o methodo de concentração mecanica é o unico que se emprega actualmente. Alguns minerios, além disto, comquanto contenham cobre e outros valores que seria proveitoso concentrar ou extrahir, não se adaptam a methodos mecanicos, e por este motivo o seu valor commercial é pequeno ou nullo. O objecto da nossa invenção é apresentar meios para uma concentração em alto grão, com menor perda do que a que dá a concentração mecanica, e com menos dispendio, e tambem concentrar ou recuperar os valores contidos em minerios que, por natureza, não se adequam ao tratamento por methodos mecanicos ou outros empregados actualmente, ou não dão lucro com este tratamento.

E' bem sabido que cada um dos valores

contidos no minério pôde ser dissolvido por algum agente chimico, mas ha poucos ou talvez nenhuns agentes chimicos que os dissolvam todos em uma unica operação. Em muitos casos, além disso, encontra-se grande difficuldade em filtrar, precipitar ou por qualquer outro modo separar da ganga e das particulas suspensas a solução e tambem em recuperar os valores contidos no vehiculo.

A nossa invenção proporciona um methodo chimico de concentração dos valores e comprehendendo em geral o emprego de um composto de chloro como vehiculo e transformador, pelo qual os productos sem valor se tornam insolúveis e os valores dissolvidos e removidos da ganga e dos componentes não metallicos do minério ou de outro material tratado, sendo depois os valores recuperados da dita solução.

A concentração ou extração dos valores no estado de chloruretos apresenta muitas vantagens, entre as quaes se pôde mencionar a solução rapida e completa, e facilidade de filtração, separação das vasas e ganga, e precipitação ou recuperação do metal. Mas, apresentar um vehiculo de chloro adequado para solvente é objecto de um numero de problemas que conseguimos resolver com a presente invenção.

Empregamos para este effeito um composto de chloro que cederá o seu chloro aos valores para formar com estes chloruretos solúveis, e ao mesmo tempo formar compostos insolúveis com que estão combinados os valores, taes como o sulfureto ou componentes ácidos. Achamos que o chlorureto de calcio possui como vehiculo do chloro o requisito desejado e outros favoráveis, entre os quaes o de ser barato, e podendo ser obtido ou fabricado facilmente na proximidade do local em que é tratado o minério, e o de ser facilmente revivificado ou regenerado para uso continuo no processo.

Para que um composto de chloro seja effeaz para dissolver valores, é necessaria a presença de um radical acido.

Isto pode ser conseguido pela addição directa de um acido adequado, ou de um sal do mesmo, como, por exemplo, o acido sulfurico, que não sómente torna o composto de chloro effeaz para dissolver os valores, mas tambem forma um precipitado insolúvel das substancias intermedias, isto é, cal e acido sulfurico, sob a forma de sulfato de calcio.

No entretanto, em vez de se juntar directamente o acido, é preferivel por economia empregar para este effeito, tanto quanto possivel, materias que se achem associados com os minerios de cobre, visto que os logares em que se encontram estes minerios são em geral remotos das fontes de supprimento de productos chimicos.

A maioria dos minerios de cobre contem grande quantidade de enxofre na forma de sulfuretos de cobre e de ferro, e theoricamente para a solução de cada 2% de cobre necessita-se 1% de enxofre para formar o sulfato de cobre.

A nossa invenção, portanto, tem por objecto effectuar a oxydación do cobre, ferro e enxofre, e de preferencia a temperatura que o cobre se transforme em sulfato, enquanto o ferro fique em forma de um oxydo, introduzindo-se assim o radical acido necessario, e qualquer excesso de enxofre e oxydos passará para as phases subsequentes do processo para ser empregado para acidificação de mais compostos de cobre, e tambem para absorção para impedir contaminação da atmosfera.

Esta phase da oxydación preliminar pela qual o cobre e o enxofre se unem para formarem sulfato de cobre constitue a amphidização do minério, que forma o objecto da primeira parte da nossa invenção.

O excesso de acido sulfurico com os oxydos ou hydroxydos de ferro ou silica solúvel pro-

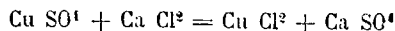
duz compostos que interferem seriamente com a separação da ganga contida nas soluções, ou por precipitação ou por filtração. Descobrimos, no entretanto, que, substituindo os compostos do enxofre por compostos do chloro, sob condições de operar empregadas segundo a nossa invenção, se effectua rapida e completamente a filtração ou outra separação dos liquidos e dos solidos.

Para operar o nosso processo, é apenas necessario introduzir uma pequena quantidade de chloreto de calcio para iniciar o processo, e compensar as perdas, visto que o chloro fica na solução, e o chloreto de cal é regenerado quando se precipitam os valores, como se verá abaixo.

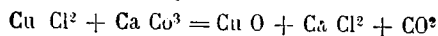
Um dos principios em que se baseia a nossa invenção é converter os valores em chloretos de cobre, que são solúveis na solução de chloreto de calcio, e precipitar os valores (em forma de oxydo de cobre) por addição de carbonato de calcio.

A realização mais simples deste principio acha-se provavelmente na formação do chloreto cuprico com o sulfato de cobre produzido na amphidização ou ustulação preliminar, e a subseqüente precipitação do conteúdo de cobre pelo carbonato de cal.

Considerando isoladamente o sulfato de cobre, observar-se-ha que em contacto com o chloreto de calcio forma este sal directamente chloreto cuprico e sulfato de calcio.



Observar-se-ha aqui que o conteúdo de cobre está em forma solúvel, enquanto que o sulfato de calcio que não contem valores é insolúvel, e portanto precipita-se. Por outras palavras, a solução do chloreto de calcio toma sómente os valores, e distingue-se assim, por exemplo, de uma solução de chloreto de sodio, que na reacção acima produziria sulfato de sodio que, por ser solúvel, ficaria no vehiculo. Estas complicações provenientes da presença de substancias diferentes dos valores no vehiculo, são assim eliminadas até este ponto. O chloreto de calcio tem outra vantagem importante nas operações subsequentes. O chloro é conservado entretanto sob a forma de chloreto de cobre. A regeneração do vehiculo e a precipitação dos valores em forma altamente concentrada pôde ser assim effectuada numa reacção rapida e simples, introduzindo-se carbonato de calcio que é substancia abundante e portanto barata. Omitindo a agua de hydratação, para simplificar tanto aqui como em outros logares desta descripção, a reacção neste caso se effectua entre o chloreto cuprico e o carbonato de calcio, como se segue:



Vê-se, pois, que os valores estão aqui em forma de oxydo de cobre, suppondo-se que a temperatura é bastante alta para a formação do CO_2 , e como esta substancia tem um teor de cobre de cerca de 80%, é evidente o alto grão de concentração. Vê-se tambem que o chloreto de cal é regenerado.

Além das vantagens mais palpaveis que se mostrou ter o emprego do chloreto de calcio, achou-se que se evita em grande parte a difficuldade que se depara de ordinario em filtrar, precipitar ou separar por outro modo os solidos dos liquidos, em operações desta natureza, devido a obstrução, visto que o chloreto de calcio que fica no liquido impede a obstrução e facilita a passagem de liquido através do meio separador.

Conhecidos assim os principios geraes em que assenta a nossa invenção, vê-se que o methodo proporciona a conversão de praticamente todos os valores cupricos contidos no minério em chloreto de cobre. Para comprehensão das diversas reacções é necessaria uma descripção mais completa dos pormenores.

Na forma preferida da nossa invenção, a primeira phase é submeter o minério triturado e reduzido a pó fino à amphidização preliminar, pela qual se pretende neste caso formar directamente um sulfato, pela absorção do oxygeneo por um sulfureto.

Esta phase comprehende o aquecimento do minério em pó à temperatura de 430° a 530° C em presença do ar, por meio do qual se opera a oxydación.

Todavia as reacções que se effectuarão variarão com a natureza do minério, e com o modo de trabalhar com aparelho amphidizador, mas theoricamente todo o cobre que existe como sulfureto é convertido em sulfato, como se descreveu, e a maior parte do ferro, que de ordinario se achava nos minerios, é convertida em oxydo ferrico, que, por ser insolúvel, não passa para a solução, mas fica na ganga.

Entretanto, na pratica, é convertido algum ferro em sulfato ferrico e assim permanece, permanecendo uma pequena parte de cobre como sulfureto, e oxydando-se outra pequena parte em oxydo de cobre, e em alguns casos o minério pôde conter cobre metallico que pôde deixar de ser oxydado.

Tambem se produzem gazes e vapores contendo os anhydridos sulfuricos e sulfurico e com particulas solidas em suspensão.

Estes compostos, as particulas solidas em suspensão nos gazes e vapores, e estes tem applicação no processo, como se mostrará, de modo que o tratamento por amphidização ou ustulação deve ser sempre completo, e as variações na operação do aparelho não affectarão os resultados finais. Esta caracteristica é de grande vantagem, visto que assim não é necessario exercer vigilancia estrita e constante no aparelho.

A massa do minério amphidizado ou ustulado é posta em associação com um excesso de solução de chloreto de calcio, de preferencia um pouco abaixo da temperatura de ebulição, em um tambor de reacção. Como se expoz acima, produz-se chloreto cuprico pela reacção entre o sulfato de cobre e chloreto de calcio.

O sulfato de ferro que fica na massa que vem do amphidizador combina-se com o chloreto de calcio para formar chloreto ferrico, que se dissolve, e sulfato de calcio, que é insolúvel.

O chloreto ferrico desempenha o papel útil de dissolver o oxydo de cobre remanescente, bem como o cobre do sulfureto de cobre e cobre metallico remanescentes, convertendo estes em chloreto de cobre. Si o chloreto ferrico for em quantidade insufficiente para dissolver todos os remanescentes, o excedente é dissolvido pelo chloreto cuprico ou pelo acido livre formado pela acção do chloreto de calcio no minério amphidizado, como se explicará abaixo completamente.

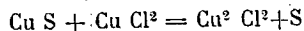
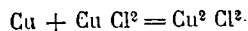
Devido a que a reacção no amphidizador é completa, fica uma pequena quantidade de enxofre em forma gasosa. Este enxofre sae em forma de anhydridos sulfuricos e sulfurico em proporções que, conforme ensaios feitos, variam de 2-1 a 3-1. A reacção com SO_2 será descripta especificadamente em conexão com a descripção completa do processo. O acido sulfurico, proveniente do SO_3 nos gazes e vapores com substancias solidas em suspensão, conduzidos do amphidizador para as soluções, produz acido chlorhydrico com o chloreto de calcio que pôde reagir com algum oxydo cuprico presente, para formar directamente mais quantidades de chloretos:



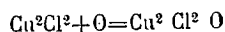
O chloreto cuprico é solúvel com o chloreto de calcio, enquanto que o sulfato de calcio precipita-se como já se disse.

O chloreto cuprico produzido por estas diversas fontes tem um papel importante, além

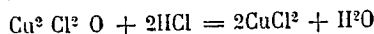
da sua solubilidade na solução do chlorreto de calcio. Esta substancia serve para a recuperação do cobre livre que exista e dos remanescentes de sulfuroso de cobre que tenham escapado á acção do chlorreto ferrico, como acima se disse.



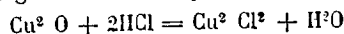
O enxofre nesta ultima reacção precipita-se de modo que se torna a ver que os productos sem valor não são tomados pelo vehiculo. É necessaria a presença de chlorreto cuprico sufficiente para que não fique qualquer remanescente de valor de cobre por dissolver e é melhor que o chlorreto seja excesso. Para esse fim o chlorreto cuproso é convertido em chlorreto cuprico, introduzindo-se ar em partes adequadas do aparelho, de modo que os chloretos cuprosos sejam oxydados, como se segue:



Este sal, em contacto com algum acido chlorhydrico produzido pelo acido sulfurico com o chlorreto de calcio, é convertido em chlorreto cuprico, que se dissolve no vehiculo, e agua:



Qualquer oxydo cuproso remanescente no tambor de reacção forma chlorreto cuproso com algum acido chlorhydrico:



A oxydación deste e a reacção com mais quantidade de acido chlorhydrico effectua-se como se indicou acima.

A presença de oxychloretos de cobre e de ferro insolúveis nas soluções, tenderia a obstruir as torres de oxydación, si se permitisse a sua permanencia, e portanto é necessaria a presença de um radical acido em quantidade sufficiente nas soluções, para converter os oxychloretos em chloretos.

O chlorreto de cobre é mantido ulteriormente em estado cuprico pela acção dos chloretos de ferro formados dos remanescentes ferricos no tambor de reacção. Estes chloretos de ferro actuam sobre os chloretos cuprosos, convertendo-os em estado cuprico, e regenerando assim a solução. Estarão também presentes no minerio pequenas quantidades de ouro e prata, que podem ser dissolvidas, transformando-se todo o cobre em chlorreto cuprico e todo o ferro solúvel em saes ferricos, juntando-se em seguida uma pequena quantidade de chloro, compostos chlorosos ou chloricos. Os chloretos de prata e ouro, por serem solúveis nas soluções de chlorreto de calcio, podem ser precipitados com o cobre ou em separado.

Vê-se pela presente descripção da formação das soluções, que o chlorreto de calcio actua como agente dissolvente inicial ou primario, dissolvendo certos valores, e estes valores são convertidos pelo chlorreto de calcio no estado em que tem de servir como um agente dissolvente intermediario ou secundario, pelo qual os valores remanescentes são dissolvidos. É portanto evidente que todo o processo tende a converter eventualmente todo o cobre em chlorreto cuprico.

Com a conservação do chlorreto de cobre no estado cuprico, obtem-se não somente que praticamente todos os valores passem para a solução, mas também um effeito ulterior importante em conexão com a precipitação, recuperação dos valores da solução e regeneração do chlorreto de calcio, subsequentes, visto que os compostos cuprosos não são precipitados pelo carbonato de calcio.

O facto que a solução formada é por si mesma um dissolvente activo dos valores é uma caracteristica de grande vantagem, visto que, pela força solvente excedente, se obtem

a extracção completa; mesmo que o operador não esteja sempre attento ás condições da operação.

Conforme já se notou em conexão com a phase de amphi-dização, o aparelho de solução também não demanda attenção estricte, como seria necessario com outros processos, e o bom resultado do processo não depende do grau de attenção prestada pelos incumbidos das operações, pelo que não só se obtem a extracção completa desejada, mas também com pouco dispendio em pessoal.

Estando todos os valores em dissolução sob a forma de chloretos pelo modo acima indicado, a massa das soluções de ganga e os precipitados são submettidos á filtração, pelo que é eliminada a substancia solida e se obtem uma solução limpida comprehendendo um vehiculo e os valores. De preferencia é a solução submettida a oxydación ulterior para se obter que todos os valores se combinem na sua mais alta valencia. A solução fica em estado de ser tratada para a separação dos valores.

Neste estado a solução pode conter compostos de ferro e de aluminio além dos de cobre. O arsenico eventualmente presente nas substancias tratadas terá sido separado pela filtração, visto que se tornou insolúvel. Para separar o cobre contido na solução, preferimos empregar o carbonato de calcio, visto que este produz um precipitado de oxydo cuprico e ao mesmo tempo regenera o chlorreto de calcio.

O bioxydo de carbono produzido pela reacção mantém a massa em agitação branda, coadjuvando assim o accesso do agente de precipitação á substancia a ser precipitada. Como o oxydo cuprico logo se forma, reagirá com os compostos de ferro e aluminio, e a precipitação do ferro e aluminio pode ser completada antes da permanencia e recuperação de qualquer precipitado de oxydo cuprico.

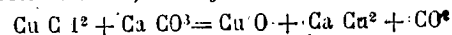
Por outro lado é conveniente a presença dos saes de ferro e de aluminio, especialmente os de ferro, na solução, visto que servem para absorpção dos vapores, como já se mencionou e também representam papel importante na dissolução dos valores. Attendendo a estas considerações, dividimos a solução contendo os valores, e submettemos uma parte della á precipitação, sendo a outra parte desviada e empregada em consumir os vapores como se verá depois.

A proporção da solução que tem de ser submettida á precipitação para recuperação dos valores pode ser determinada pelo acrescimo de valores que passam a solução em cada cyclo, ou pode ser determinada por outras circunstancias ao arbitrio do operador.

Submettendo-se á precipitação somente uma parte da quantidade total das soluções, evita-se a necessidade de precipitar o ferro e o aluminio completamente, antes que o acrescimo de valores de cobre possa ser transformado em oxydo de cobre, e também a necessidade de separar este acrescimo, por filtração de toda a massa das soluções, emquanto que ao mesmo tempo são precipitados os accrescimos de ferro e aluminio, e retida uma quantidade sufficiente de composto de ferro, para absorpção dos vapores e fazer passar os valores para solução.

A precipitação dos compostos de ferro e aluminio pode effectuar-se separadamente ou simultaneamente com a precipitação do conteúdo de cobre. Podemos empregar oxydo ou hydrato cuprico, ou carbonato de calcio, como agente inicial de precipitação do ferro e aluminio. As pequenas quantidades de cobre eventualmente precipitadas com o ferro e aluminio podem ser recuperadas, voltando o precipitado de ferro e aluminio para o amphi-dizador, visto que o effeito deste é em grande parte tornar insolúveis o ferro e o aluminio, deixando entretanto o cobre em estado solúvel.

Desembaraçada do ferro e aluminio a parte da solução submettida a precipitação, o conteúdo de cobre póde ser então precipitado como oxydo de cobre, pela addição de carbonato de calcio, regenerando-se assim o chlorreto de calcio, como já se indicou:



O precipitado póde então ser separado por filtração da solução remanescente, e submettido a tratamento ulterior que se desejar, para a produção do cobre metallico ou de qualquer producto desejado do mesmo.

Sejam quizes forem os varios methodos de precipitação acima descriptos que se empreguem é necessario que os saes de ferro e de cobre tenham sido levados á sua valencia mais elevada para se evitar a formação de saes cuprosos durante a precipitação. Na precipitação pelo carbonato de calcio o ferro é precipitado como oxydo ferrico. Portanto, si houver algum ferro em estado ferroso, o sal de cobre será reduzido a um sal em uso, para que o ferro possa ser precipitado como oxydo ferrico. As reacções dos saes de ferro e de cobre podem ser muito complicadas neste processo; o ferro póde existir como um sal bivalente ou trivalente, e o cobre póde existir como monovalente ou bivalente. Si houver supprimento abundante de oxygenio ou de chloro, o cobre existirá no estado bivalente e o ferro no trivalente.

Si as soluções ficarem um tanto fracas em oxygenio ou em chloro, ferro trivalente é primeiramente reduzido de modo que o cobre fica em solução. O chlorreto cuproso por ser muito menos solúvel, precipitar-se-ha quando diminuir o oxygenio ou o chloro, mas como felizmente o chlorreto ferro tem menor affinidade para o chloro do que o chlorreto cuproso, haverá neste caso abundancia de chlorreto ferroso e chlorreto cuproso na solução. Note-se que o chlorreto ferroso é um sal muito solúvel, de modo que no todo os chloretos de ferro e de cobre quando juntos ficam em estado mais solúvel; no caso de redução, do que quando existem somente chloretos de cobre.

Na precipitação pelo carbonato de calcio introduz-se uma nova condição, visto que o ferro seria precipitado do chlorreto ferroso como oxydo ferrico, enquanto que o chlorreto de cobre seria reduzido a chlorreto cuproso, e o cobre não seria precipitado do chlorreto cuproso pelo carbonato de calcio, enquanto que seria precipitado como um hydroxydo cuprico do chlorreto cuprico. Isto mostra a necessidade de se obterem os saes no seu mais alto estado de oxydación e de chloridização, para a precipitação conveniente e economica.

Verificámos que, devido á fraca solubilidade do chlorreto cuproso, quando se permite a sua presença nas soluções, fica na precipitação pelo carbonato de calcio algum chlorreto cuproso no precipitado, tirando assim chloro com o producto, o que dificulta a fusão por causa da volatilidade do chlorreto de cobre, e portanto produz perda de chloro do systema, bem como perda de metal.

Além disto, si ficar algum chlorreto cuproso nas soluções que se tenham neutralizado (tendo tido o acido absorvido pela cal do carbonato de calcio), absorverá o oxygenio do ar, com que estiver em contacto, formando oxychlorreto de cobre, que é insolúvel, pelo que obstruirá os tubos, filtros, etc. Portanto é evidente a necessidade de manterem-se na pratica estes saes em composto da mais alta valencia.

O zinco contido nos minerios passa a solução como chlorreto de zinco e accumula-se. Este metal não é precipitado durante a precipitação do ferro, aluminio e cobre, acima descripta, e, como não seja nociva a sua presença em pequenas quantidades nas soluções, póde entretanto, accumular-se a ponto tal que haja necessidade de eliminá-lo. Para este fim, a solução ou parte della, de que se

tenha extrahido o aluminio, o ferro e cobre, pôde ser tratada depois quando se deseje, com cal viva, para precipitação do zinco.

O ouro e a prata, que por acaso existam nas soluções, podem ser precipitados durante a precipitação do ferro, aluminio e cobre, e depois extrahidos ou separados do precipitado por qualquer modo sabido.

Depois de filtradas, as soluções que abandonaram os valores e tomaram o chlorreto de calcio regenerado, estão então em estado de dissolverem mais quantidades de valores, e podem passar outra vez pelo cyclo de operações que tem sido descriptas.

Referindo-nos agora outra vez á phase amphi-dizadora inicial, deve-se notar que se produz uma quantidade consideravel de gazes e vapores com substancias solidas em suspensão (estas e aquelles mencionados posteriormente como productos volateis do amphi-dizador) contendo aquelles os anhydridos sulfuroso e sulfurico. Achámos ser difficil levar os tambores a temperaturas proximas da ebulição da agua, quando se introduz nelles uma massa consideravel de gaz ou de ar, devido a pressões parciais.

Quando os productos volateis são introduzidos nos tambores que contem a solução, a evaporação effectua-se tão rapidamente que é difficil elevar a temperatura ás proximidades da da agua em ebulição, e como o tambor de reacção deve estar tanto quanto possivel a temperatura proxima da ebulição, preferimos captar os productos volateis do amphi-dizador em um tambor separado, onde podem ser reunidos a temperaturas relativamente baixas, na parte desviada das soluções que ainda contem os compostos de alta valencia.

As soluções podem então ser levadas para o tambor de reacção onde podem ser mantidas a temperatura mais alta do que seria possivel si se dirigisse para aqui a corrente de gazes ou productos volateis. O anhydrido sulfurico em presença da agua contém nas soluções une-se com um dos saes que permittam o acido, taes como o chlorreto de calcio ou o chlorreto de ferro formando acido chlorhydrico e o sulfato do sal que permittam o acido.

O anhydrido sulfuroso em presença da agua, pode unir-se com o chlorreto cuprico ou a qualquer chlorreto ferrico remanescente retido na solução, formando acido sulfurico, chlorreto cuproso, chlorreto ferroso e acido chlorhydrico.

O chlorreto cuproso, chlorreto ferroso e o acido chlorhydrico assim formados produzirão, depois da oxidação, chlorreto cuprico, chlorreto ferrico e agua, e o acido sulfurico na presença de chlorreto de calcio será convertido em sulfato de calcio e acido chlorhydrico.

Os productos volateis já mencionados podem conter, ou não, sufficiente oxygenio para completar a oxidação das substancias de valencia variavel, e por isso o material proveniente do apparelho de absorção dos ditos productos volateis é de preferencia submettido a oxidação ulterior, para se ter a certeza de que será preenchida qualquer deficiencia. A massa pôde então ser introduzida no apparelho de solução e assim utilizada com a solução contendo o chlorreto de calcio regenerado para fazer passar a solução uma quantidade ulterior de valores por um modo cyclico.

Comquanto tenha mencionado acima a formação de acido chlorhydrico, deve-se notar que as soluções não contem em geral nenhum acido livre, o que pôde ser explicado pela absorção do acido por algum hydrato ferrico ou hydrato de aluminio formado nas reacções, e especialmente pela oxidação do chlorreto ferroso.

Para que se possam tratar grandes quantidades de minerio ou outras substancias contendo cobre, no menor tempo possivel e com

a maior economia, o methodo deve ser effectuado por modo continuo. Nos desenhos juntos está representado um apparelho adequado para este effecto. Pela descripção do mesmo notar-se-ha que pelo seu emprego a substancia contendo cobre é constantemente introduzida no apparelho e submettida por modo cyclico ás diversas phases do processo. Tanques de estadia e de decantação são especialmente evitados, pois que a sua operação é forçosamente intermitente e a sua capacidade limitada, e são improprios para separar da ganga os liquidos que contem valores. A capacidade das partes mais insignificantes é tal que qualquer interrupção na operação de um destes elementos não perturbará a continuidade das operações, e no entretanto as outras phases poderão ainda prosaguir.

A phase de filtração comprehende a formação da massa que deve ser removida dos filtros continua ou intermitentemente, mas quer seja continua quer intermitente a remoção da massa dos filtros, o processo no seu conjunto é todavia continuo, tanto mais que a capacidade do apparelho permittie que as outras operações continuem durante o tempo necessario para a remoção da massa do filtro, quando é feita intermitentemente, e em todo o outro tempo a filtração é continua com as outras phases, de sorte que mesmo com esta remoção intermitente da massa do filtro, o processo pode ainda ser considerado como continuo. É claro que na pratica se emprega uma pluralidade de filtros, e a massa é removida delles successivamente.

Antes de descrever o systema completo pelo qual o cobre e outros valores são extrahidos e concentra-los, descreveremos a construção preferida do amphi-dizador e methodo de operação, que constitue a primeira parte da nossa invenção.

Nos desenhos, 10 indica uma moega em que pôde ser alimentado o minerio convenientemente pulverizado. A moega 10 descarrega o minerio pela passagem a 11 de um conducto 12 fixado converteamente, por exemplo pelos flanges inferiores e internos 13, em um suporte 14. Uma lamina helicoidal 15, fixada em eixos tubulares 16, movidos por engrenagem de corrente 17, ou por outros meios adequados, e cuja extremidade externa é mantida por um mancal de escora 18, opera dentro do conducto 12 para fazer avançar o minerio para a extremidade da descarga deste conducto.

Cercando o conducto 12 ha um conducto de ar 19 fixado na sua extremidade externa pelo flange annular 21 ao flange inferior 13 do conducto 12, e recebe ar atravez da abertura 22, e o conduz para a parte de reacção do apparelho, que vamos agora descrever.

A parte de reacção do amphi-dizador, como representam as figs. 1 e 2, tem a forma de um tambor rotativo montado sobre rolos 23 montados convenientemente em eixos 24 que giram em supports 25, sendo um dos eixos, ou ambos, movidos por engrenagem de corrente 26.

A parte rotativa ou de reacção está ligada ao alimentador por uma parte conica 27 ajustada na extremidade interna do alimentador; e tem uma manga 28 entre a qual e o conducto de ar 19 ha uma guarnição de vedação 29, mantida por um casquilho 30. Vê-se portanto que esta união serve de supporte para a extremidade interna do conducto de ar 19 e forma com ella uma junta que veda os gazes.

Quando o minerio pulverizado chega á parte rotativa de reacção do amphi-dizador avança por um systema de canaes e retrograda por outro. Isto se effectua dividindo-se o espaço da reacção transversalmente em um numero de camaras de reacção, as quaes, de duas em duas, estão ligadas entre si por canaes obliquos de modo que o minerio avança pela acção da gravidade combinada com a ro-

tação do tambor, emquanto que as camaras intermedias estão ligadas entre si por canaes inclinados para o outro lado, de modo que o minerio retrograda pela acção da gravidade combinada com a rotação do tambor.

Preferimos fazer este arranjo por elemento ou secção de construção. Estes elementos são de dois tipos, comprehendendo um desses tipos canaes de passagem do minerio, e estes elementos serão denominados elementos conductores, e os outros formam anteparos entre as unidades conductoras adjacentes, e serão chamados elementos divisorios.

Vê-se na fig. 3 dos desenhos que ha um elemento ou secção especial tendo um elemento divisorio 31 com uma serie annular de furos 31 a, uma parede conica 32 e um flange espallado annular 33. O flange annular 33 supporta a extremidade interna de um tubo de furo 34 de conducto de aquecimento descripto abaixo. A extremidade interna do conducto 34 supporta a extremidade interna do eixo 36 transportador helicoidal, cuja extremidade externa é supportada pelo mancal de escora 18 já citado. O espaço entre a parede conica 32 e a união 27 constitue uma camara que recebe o minerio pulverizado do alimentador, e da qual o minerio passa pelos furos 31 a para um elemento conductor e de descarga especial. Este elemento especial comprehende paredes cylindricas interna e externa 35 e 36 respectivamente, com flanges annular 37 e 38 e uma parede divisoria 39.

O minerio a amphi-dizar entra pelos furos 31 a em um espaço a um lado do anteparo 39, e o minerio amphi-dizado é descarregado por uma serie peripherica de furos 40, do espaço do outro lado do anteparo 39 para um vertedor 41. O elemento especial que se acaba de descrever serve tambem de elemento conductor para fazer avançar o minerio, e tem os canaes de avanço, mas não os canaes de retorno. Os canaes de avanço não apparecem na fig. 3, mas sim nas figs. 4, 5 e 6, e são descriptos em referencia a estas figuras.

Nas figs. 4, 5 e 6 vê-se que os elementos conductores comprehendem paredes cylindricas interna e externa 42 e 43 respectivamente, com flanges annulares 44 e 45 respectivamente, anteparo 46, nervuras radiaes agitadoras e distribuidoras do calor 47, canaes 48, para avanço do minerio, e canaes 49 para o retorno do minerio. Os elementos divisorios estão dispostos entre os elementos conductores, e cada um comprehende uma parte divisoria annular 50, uma serie de aberturas 51 do avanço do minerio, aberturas 52 de retorno do minerio, espaldas annulares 53 e 54 e nervuras radiaes agitadoras e distribuidoras do calor 55. As camaras em que o minerio avança estão á esquerda dos elementos divisorios e os canaes de retorno estão á direita dos mesmos.

Os canaes conductores são devidamente inclinados. Os que servem para o avanço estão representados na parte inferior da fig. 6 e os de retorno na parte superior desta figura. Os canaes de avanço 48 tem as aberturas de admissão 53 communicando com uma camara de avanço, prolongam-se atravez da camara de retorno á esquerda (com que não communicam) e descarregam pelas aberturas de descarga 57 e aberturas de avanço 51 da união, na camara de avanço que se segue á esquerda. Os canaes de retorno 49 tem as suas aberturas de admissão 54 communicando com uma camara de retorno, prolongam-se atravez da camara de avanço á direita (com que não communicam) e descarregam pelas suas aberturas 59 e aberturas de retorno 52 do elemento divisorio, na camara de retorno que se segue á direita. O minerio avança da direita para a esquerda e retrograda da esquerda para a direita.

No fim da serie de elementos descriptos, ha um elemento especial para inversão do tracto do minerio. Este elemento de inver-

do do minério está representado á esquerda na fig. 6, e é semelhante aos elementos conductores, mas os canaes de avanço 60 dessemelham na camara á esquerda do anteparo 61 em vez de atravessarem esta camara como nos elementos conductores. Um elemento terminal 62 fecha esta camara, e os canaes de retorno 63 semelhantes aos já descriptos põem o minério em caminho de retorno através do amphidizador.

Para reunir os elementos, os flanges annulares externos 45 dos elementos conductores e as peripherias externas dos elementos divisorios são aparafusados conjunctamente, ou ligados por qualquer modo conveniente, entrando os flanges annulares internos 44 dos elementos conductores nas espaldas annulares 53 dos elementos conductores, e as nervuras agitadoras dispostas escalonadas em cada camara.

Reunidos os elementos, as paredes internas cylindricas 42 dos elementos conductores e as beiras internas dos elementos connectores formam um conducto 64 para aquecimento do minério.

Póde-se empregar qualquer fonte adequada de calor, representada pelo combustor 65, passando os gases de aquecimento pelo conducto 64 aquecendo o minério pulverizado que o cerca, e sahindo do conducto pelo tubo de fumo 34 acima mencionado.

Em operação o minério pulverizado é collocado na moega 10 e daqui, por meio do transportador helicoidal 15 e conducto 11, passa para o elemento 27, do qual é conduzido da direita para a esquerda através do tambor rotativo composto dos elementos descriptos, para ser descarregado pelas aberturas 40 no vertedor 41.

Devido a que as nervuras agitadoras estão escalonadas, a passagem do minério fica menos obstruida e ao mesmo tempo o minério é revolvido em todos os sentidos durante o avanço e retorno.

Supprime-se calor, quando for preciso, pelo conducto de aquecimento 64, o minério que avança é aquecido constantemente e por um mo do regenerador, devido a que o minério que retrograda no amphidizador atravessa o minério que avança e transmite-lhe parte do seu calor.

Esta característica regeneradora contribue não sómente para deter consideravelmente o calor no amphidizador, visto que o minério que avança está a temperatura muito menor e extrae o calor do minério amphidizado antes da descarga deste, mas ao mesmo tempo contribue para que o calor seja distribuido por igual na massa total do minério, de modo que se evitam subidas bruscas de temperatura. Esta característica regeneradora do systema é importante, não só por se poupar combustivel e vigilancia, mas muito mais pelo facto de que a distribuição do calor da reacção á massa do minério que entra constantemente restringe a reacção á temperatura de sulfatação. Num forno para o tratamento de substancias que exigem uma temperatura definida para reacções químicas, é muito importante, para se reduzir o pessoal, que o forno e conteúdo sejam vagarosos em se afastarem da temperatura definida. Si a proporção de calor adicionado necessario para manter a reacção for pequena em relação ao calor contido no apparelho, é evidente que as fluctuações de temperatura serão vagarosas. Si aquecermos uma massa de minério de 1000° C. sem regeneração, é evidente que as unidades de calor adicionadas serão cinco vezes a quantidade que seria necessaria com regeneração tão efficiente que o minério se descarregasse a temperatura superior em 200 graus á que entrou no apparelho, e no primeiro caso as fluctuações de temperatura produzir-se-hão, *grasso modo*, cinco vezes mais rapidamente do que, no ultimo caso.

Com o amphidizador aqui descripto, provou

a experiencia que, com a addição sómente das unidades de calor necessarias para compensar as perdas por irradiação e no minério descarregado, o calor de reacção é mantido constantemente á temperatura de sulfatação, sendo o minério descarregado a cerca de 200° acima do do minério que entra, e a operação está tão perto de ser auto-reguladora que demanda apenas inspecção de tempo a tempo por um vigilante.

No apparelho descripto, é evidente que grandes quantidades do minério podem ser tratadas efficientemente, devido a ser continua a operação, e completa a agitação do minério, obtida efficientemente pelo reviramento. A acção química que se produz no amphidizador variará segundo o minério tratado. No caso de se formar sulfato de cobre de minérios contendo sulfureto sufficiente para o effeito, o ar é aspirado ou forçado para o apparelho através do conducto de ar descripto e sob regulação adequada, por exemplo por meio de registros manuaes, e o cobre que é oxydado combina-se com enxofre oxydado, sendo a temperatura mantida entre a da dissociação do sulfato de ferro e a da dissociação do sulfato de cobre, ou de preferencia a cerca de 550° C.

Os peritos na materia sabem que ha meios numerosos para manter a temperatura ao gráo desejado, e por isso taes meios não precisam ser aqui explicados. Deve-se observar, no entretanto, que em muitos casos o calor proveniente da reacção será sufficiente ou mais do que sufficiente, e nesses casos a fonte externa de calor acima mencionada será apenas necessaria para o arranço, e meios de refrigeração artificial, por exemplo ventiladores, podem ser empregados quando necessario para impedirem que a temperatura suba ao ponto em que se produziria a dissociação do sulfato de cobre.

Si o proprio minério for deficiente em elementos para manter a temperatura da amphidização, poderá ser modificado, misturando por exemplo com carvão, ou outro combustivel, ou minério com maior teor de sulfato.

Descripta a construcção e a operação do amphidizador, vamos descrever o apparelho adequado á execução da segunda característica da invenção, que é o methodo de concentracção, e que na sua forma preferida comprehende como uma das suas partes componentes o methodo de amphidização e o apparelho acima descripto.

Este apparelho está representado na figura 7.

66 indica uma moega communicando com um cylindro seccador 67 e aquecida por meios convenientes, taes como um combustor 68 que provoca uma corrente de ar e gases quentes através do cylindro 67.

O minério britado pode ser alimentado á moega 66 constantemente por meios adequados, e o producto depois da secco constantemente descarregado do cylindro para o vertedor 69 que o conduz a um pulverizador 70 de construcção apropriada, em que o minério britado é constantemente reduzido a pó convenientemente fino.

Um typo de machina que achamos adequada para este fim é o desintegrador conico de Harding.

Quando se tem de tratar vasas plasticas, o principio em que se baseia o methodo de seccar e apparelho, é fazer voltar uma parte das vasas seccas por modo cyclico, e misturalas com as vasas plasticas, de modo a obter-se uma mistura que contenha uma percentagem sufficientemente baixa de humidade para permittir a desintegracção da massa, e assim as vasas se tornam mais adequadas para o tratamento no cylindro seccador 67, para extracção da humidade.

Um ventilador 71 póde operar pelo tubo 72 para forçar o ar e a massa pulverizada atra-

vés do pulverizador e vertedor 73 para dentro da extremidade de recepção 74 do amphidizador 75; ou o ventilador 71 póde operar pelo tubo 76 (estando fechado o tubo 72) para forçar o ar e massa pulverizada, alimentada pelo pulverizador, através do vertedor 73, através da dita extremidade 74 do amphidizador 75, tal como já se descreveu, que comprehende o tambor rotativo com o conducto central de aquecimento, que, quando necessario, é feito por um combustor adequado 77.

A rotação do tambor opera como já se descreveu para conduzir o minério e ar através do tambor em uma direcção e retrogradar na outra direcção, para a mesma extremidade, de modo que o minério é oxydado e mais ou menos completamente sulfatado. Em connexão com o aquecimento da substancia no amphidizador 75, já se observou que muitos minérios contendo sulfureto sufficiente para manter a massa á temperatura necessaria, pela sua combustão de modo que o aquecimento pelo combustor 77 póde muitas vezes ser necessario apenas para o inicio das operações, depois do que o calor gerado pela oxydação do sulfureto manterá a temperatura. Além disto, em alguns minérios a percentagem de sulfureto é maior do que a necessaria para operar o methodo, e achamos que, regulando-se o ventilador 71, póde ser ajustada a quantidade de ar suprido para oxydar o sulfureto, de modo a limitar a oxydação ao ponto desejado, pelo que se regulará a temperatura no amphidizador.

Como já indicamos, o calor no amphidizador é mantido a um ponto entre os pontos de dissociação do sulfato de ferro e do sulfato de cobre. Si o minério for deficiente em enxofre para manter o calor, achamos que se póde juntar carvão para aquelle fim (na pratica, pulverizado e misturado com o minério) sem reduzir o producto solvel em agua, do amphidizador, ou, portanto, a extracção dos valores em solução no tambor.

Deve-se tambem observar que com alguns minérios, as soluções empregadas no nosso processo, parece que recebem mais promptamente os valores dos sulfuretos remanescentes do que os oxydos remanescentes, o que corroborava a necessidade de manter uma temperatura fixa no amphidizador, para impedir a formação destes oxydos remanescentes.

O tratamento no amphidizador 75 produz um volume consideravel de gases com substancias solidas em suspensão, que pódem ser descarregados por um tubo adequado 78 para o tambor 79, de absorção dos gases e substancias solidas em suspensão nos mesmos; uma bomba de aspiração 80 facilita o trajecto dos ditos gases e substancias pelo tubo 78 e tambor 79. A absorção dos gases e substancias solidas que arrastam será descripta mais tarde minuciosamente.

Do amphidizador 75 a substancia amphidizada passa pelo vertedor 81 para a extremidade de recepção 82 do tambor de recepção 83, que é rotativo e convenientemente alimentado, como se verá abaixo, com soluções que dissolvem os valores.

A construcção particular desta tambor póde suppr-se ser tal que o minério é agitado com as soluções, e a mistura das soluções e solidos é descarregada pelo conducto 84, sobre camada ou camadas filtrantes 85.

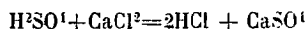
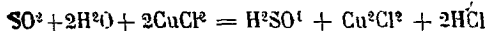
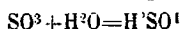
Os filtros pódem por supposição ser filtros de vacuo descarregando por tubos 86 e 87, formando o ultimo uma columna bastante alta para resistir ao vacuo que possa ser applicado pelo tubo 88, estando fechado o tubo de pressão 89. Estes tubos estão ligados respectivamente a fontes adequadas de vacuo e de pressão, não representadas.

A solução filtrada passa do tubo 87 para o poço 90 e sae pelo tubo de extravasão 91.

A profundidade do poço 90 é tal que a pressão applicada pelo tubo 89, estando fechado o

tubo de vacuo 88, póde operar pelo tubo 86 e bloco filtrante 83 para descarregar o bolo quando o filtro é invertido.

Do tubo 91 a solução passa para o oxydizador 92, em que os saes de valencia variavel são submettidos a tratamento ulterior (por exemplo alimentando-se o mesmo com ar) para se conseguir que os saes fiquem com as mais altas valencias desejadas, e as soluções são então divididas, indo uma parte pelos conductos 93, 94, para o tambor 79 de absorção dos productos volateis do amphi-dizador já mencionado, sob a acção de ar comprimido introduzido pelo tubo 95. A solução que passa pelos conductos contém valores e saes combinados nas suas valencias mais altas que se desejam, e o seu effeito é oxydarem assim e reagirem com os productos volateis do amphi-dizador, como indicam as seguintes reacções:



Com os saes de ferro presentes effectuam-se reacções semelhantes.

Referindo-nos á parte das soluções que não foi dirigida para o tambor de absorção 79 vê-se que passa pelo tubo 96 para um esquentador 97 em que a sua temperatura é elevada para facilitar a precipitação. Do esquentador 97 passam pelo tubo 98 para o precipitador 99, alimentado pela moega 100 com agente adequado de precipitação, tal como o carbonato de calcio ou oxydo cuprico, pelo qual os saes de ferro e de aluminio são precipitados das suas soluções.

O precipitado é separado das soluções remanescentes por um filtro 101 operado como acima se descreveu em relação aos primeiros filtros, e a solução, contendo agora, entre outras substancias, saes de cobre e de zinco, é conduzida pelo tubo 102 e através do esquentador 102 a para um precipitador 103, alimentado, pela moega 104, com carbonato de calcio, que precipita o cobre como hydrato cuprico.

O precipitado de hydrato de cobre póde ser precipitado da solução remanescente pelo filtro 103 operado como se descreveu acima, e removido para tratamento ulterior para se obter o metal, enquanto que a solução, que ainda póde conter zinco, é conduzida pelo tubo 106 para voltar ao tambor de reacção 83 pelo tubo 107, ou para ser total ou parcialmente dirigida, quando se desejar, pelo conducto 108 ao precipitador 109, alimentado pela moega 110 com um agente adequado de precipitação, tal como o oxydo de calcio, pelo qual o zinco é precipitado.

O zinco póde ser separado da solução de que se precipitou pelo filtro 111 operado como já se descreveu, voltando a solução pelo tubo 112 ao tambor 83.

O emprego do carbonato de calcio para precipitar os compostos de ferro, alluminio e cobre, regenera, como já se disse, o chlorreto de calcio, que é o solvente cujo chloro se applica aos valores. As soluções que contêm as substancias absorvidas dos productos volateis do amphi-dizador passam do tambor 79 por um conducto indicado em 113, daqui através de um tanque de aquecimento e agitação, 114 que, por um tubo 115, pode ser alimentado com um gaz agitador ou outra substancia, como o ar ou vapor, que póde ter também acção oxydante, si se desejar. Do tanque de aquecimento e agitação 114 passam as soluções por um tubo 116 para o tambor de reacção 83. A absorção dos productos volateis do amphi-dizador pelo modo descrito não só evita contaminação da atmosfera por esses productos, mas ao mesmo tempo permite que se aproveitem os mesmos. Com o systema descrito, pode-se, portanto, recuperar

os valores de minerios contendo enxofre, sem descarga de productos volateis na atmosfera.

As reacções no tambor de reacção, durante a precipitação do ferro, alluminio e cobre, effectuam-se mais rapidamente, si as soluções forem aquecidas á cerca de 100° C. A solução póde ser aquecida no tambor de reacção, ou no trajecto para o mesmo, como por serpentinas de aquecimento e representadas em diagramma. A adição de oxygenio ás soluções e o emprego de filtração no vacuo provocam ambos abaxamento de temperatura. Portanto, é evidente qual o fim e a importancia que tem o aquecimento das soluções nos pontos 97, 102 a e 114.

Na operação do nosso processo, a solução do vehiculo é regenerada e empregada repetidas vezes por modo cyclico, de modo que praticamente não ha perda de soluções. Devido a isto, desaparece a necessidade de se economizar a quantidade das soluções conservadas, e, portanto, preferimos manter as soluções em excesso consideravel. Por este modo não ha necessidade de vigilancia constante, visto que, quando o chlorreto de calcio está em excesso, a operação póde continuar por muito tempo sem enfraquecimento das soluções do chlorreto de calcio, mesmo quando o precipitador não está operando. Por outras palavras, um excesso de chlorreto de calcio dá elasticidade ao systema, reduzindo-se assim o trabalho e em muitos casos as analyses que seriam por outro modo necessarias para manter equilibrio perfeito entre os diversos compostos chimicos.

No exemplo especial de execução da nossa invenção, descrito aqui, o radical acido que intertem na solução para promover para transferir o chloro do chlorreto de calcio, do calcio para os valores no minerio, é produzido principalmente no amphi-dizador, sob a forma de SO_3 , mas sem o intuito de restringir a invenção a este methodo, pois que a invenção a este e a outros respeito é susceptivel de variações por muitas maneiras, dentro dos limites das reivindicações appensas.

Note-se que neste systema, a solução de chlorreto de calcio actua tanto como solvente, como vehiculo circulando no apparelho desde o principio até ao fim, e quando regenerada volta ao principio, de modo a receber novos valores; que a chloridização de praticamente todos os valores se realiza no tambor de solução, e não em qualquer phase preliminar de ustulação; que a solução não tende a sobre-carregar-se com sal de chloro que demande processos custosos de eliminação, e que a solução é sempre restaurada automaticamente ao estado adequado com o chlorreto de calcio em excesso sobre o que é normalmente exigido para dissolução dos valores, sem adição, excepto as que forem necessarias para compensar as ligeiras perdas que por acaso occorram.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um methodo de tratamento de minerio por amphi-dização, que comprehende fazer avançar o minerio por posições de temperaturas successivamente mais altas, até ser attingida a temperatura maxima, e amphi-dizado o minerio, sahindo constantemente o minerio amphi-dizado da posição de maxima temperatura por um trajecto em que fica em relação conductora de calor com o minerio que avança de modo que o minerio amphi-dizado transmite partes successivas de calor que contêm, a partes successivamente mais frias do minerio que avança, até chegar á parte em que o minerio tem a temperatura inicial, tendo restituído a maior parte do seu calor ao minerio que avança, e então é descarregado o minerio amphi-dizado;

2º, um methodo segundo, a reivindicação 1, em que se faz avançar o ar que fornece oxygenio, conjuntamente com o minerio através das mesmas temperaturas successivamente

mais altas, e os gazes resultantes remanescentes sahem com o minerio amphi-dizado, ficando em relação conductora de calor com o minerio e o ar para oxydação que avançam, e o calor dos gazes é assim restituído ao minerio e ar para oxydação que avançam;

3º, um methodo, segundo a reivindicação 1, em que a quantidade de minerio á temperatura maxima é em qualquer momento sómente uma pequena parte da quantidade total sob tratamento, de modo que as verificações na quantidade de calor contido nessa parte do minerio, que está á temperatura maxima, são distribuidas por meio de restituição sobre uma massa de minerio muito maior em proporção, e as mudanças de temperatura são assim retardadas;

4º, um methodo, segundo a reivindicação 1, em que o calor de uma fonte externa é applicado directamente á posição de temperatura maxima ao arranco do methodo, e quando o calor gerado pela acção chimica sobre o minerio é insufficiente para manter a temperatura maxima desejada;

5º, um apparelho para execução do methodo da reivindicação 1, comprehendendo um tambor rotativo com uma serie de compartimentos transversaes separados uns dos outros por paredes conductoras de calor, e tendo meios para fazer avançar o minerio em uma direcção através de compartimentos alternados, e retirar o minerio na outra direcção através dos compartimentos inter-medios;

6º, um methodo da concentração de valores de cobre, que consiste em associar em uma solução de chlorreto de calcio o minerio que contém valores e ganga misturados, e um radical acido produzido pelos materiaes empregados (parados os valores) na operação, fazendo passar para os valores o chloro do chlorreto de calcio pela intervenção do radical acido, de modo a substituir approximadamente todo o radical acido no minerio pelo chloro, precipitar os productos de refugos, separar a ganga e productos de refugo da solução e separar da solução os valores;

7º, um methodo segundo a reivindicação 6, em que se separam da solução os valores pelo emprego de um agente de precipitação que regenera a solução de chlorreto de calcio;

8º, um methodo segundo a reivindicação 7, em que a solução regenerada de chlorreto de calcio é empregada repetidas vezes por modo cyclico;

9º, um methodo segundo a reivindicação 6, cujas phases são executadas por modo continuo;

10, um methodo segundo a reivindicação 6, em que a massa que contém os valores e a ganga é preliminarmente submettida ao tratamento amphi-dizador pelo qual o radical acido é produzido pelos materiaes empregados;

11, um methodo segundo a reivindicação 6, em que um elemento de valencia variavel está presente na solução com o chlorreto de calcio;

12, um methodo segundo as reivindicações 6, 7 e 11, em que a solução que contém os valores dissolvidos é dividida, voltando uma parte para dissolver novos valores, e a outra parte é submettida á precipitação para recuperação dos valores e regeneração do chlorreto de calcio, e o chlorreto de calcio regenerado volta para dissolver novos valores;

13, um methodo segundo as reivindicações 10 e 12, em que uma parte da solução não submettida á precipitação é posta em associação com os productos volateis do amphi-dizador;

14, um methodo segundo a reivindicação 11, em que as soluções são submettidas á oxydação para manter combinados as suas mais altas valencias os elementos de valencias variaveis.

Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1911.
Por procuração, Leclerc & Co.

N. 6.735 — Memorial descriptivo da invenção de «Aperfeiçoamentos em engates de carros de estradas de ferro», para que pretendem privilegio James Francis Durbin e Volaw Swain Durbin, domiciliados em Fort Scott, Estado de Kansas, Estados Unidos da America.

Refere-se a invenção a engates de carros, do tipo *Junney* em que é empregada uma garra pivotada, mantida fechada por meio de um pino. Na especie particular do tipo a que se applicam os nossos aperfeiçoamentos a garra abre-se sob a acção da gravidade, tendo uma cauda que repousa em um plano inclinado. O objecto da invenção é prover estes engates de meios pelos quaes, quando as duas cabeças de tracção estão fechadas em posição de engate, será impossível soltar-se a garra por motivo de balanços longitudinaes ou transversaes do carro, ou mesmo que esses se virem de todo; aperfeiçoar os meios pelos quaes as garras se abrem pelo seu proprio peso, de modo a que o movimento para abrir seja rapido e eficaz e o movimento de fechamento se faça ao esforço minimo da resistencia de fricção; prover um trinco para o pino de fechamento, de construção simples e robusta e de acção eficaz.

Nos desenhos juntos a fig. 1 é uma secção horizontal de um engate em que estão empregados os nossos aperfeiçoamentos; as cabeças de tracção estão representadas no acto de serem engatadas.

A fig. 2 é uma secção longitudinal por *a-b* da fig. 1.

A fig. 3 é uma elevação anterior de uma cabeça de tracção com a mandibula removida e o pino do fechamento levantado.

A fig. 4 é uma secção transversal de uma cabeça de tracção justamente em frente do trinco do pino do fechamento.

A fig. 5 é uma secção por *c-d* da fig. 1 com a garra na posição indicada em linhas pontuadas, isto é, estando a garra na posição que occupa quando é empurrada para ser fechada na posição indicada em linhas continuas.

A fig. 6 é uma secção por *e-f* da fig. 1, mostrando a garra já empurrada para a posição de fechar.

A fig. 7 é uma vista semelhante á fig. 6, mas representando a garra em posição de arranco para abrir.

A fig. 8 é uma secção transversal pela cauda da garra.

A fig. 9 é um diagramma mostrando os pontos de coincidência e divergencia reciprocas das superficies dos dous supports inclinados empregados para abrir a garra. A fig. 10 é uma secção vertical longitudinal de uma cabeça de tracção, removida a garra e o pino de fechamento. A fig. 11 é uma secção transversal, em que está solto o trinco que actua pelo seu peso e o pino de fechamento descança sobre a cauda da garra, estando a dita cauda em posição de desengate.

Na fig. 1, 1 indica as cabeças de tracção, cada uma das quaes tem uma garra 2 pivotada a um lado da cabeça por meio de um pino 3.

A garra tem uma cauda 4 que opera dentro da cavidade usual formada na cabeça de tracção, e que tem um gancho 8. Com este gancho coopera o pino de fechamento 5, movel verticalmente na cabeça de tracção 1 para fechar a garra em posição de engate pelo modo usual.

Como esta garra é destinada a abrir-se pela acção de gravidade deve-n ser empregados meios para permittir que a garra suba e desça sobre o seu eixo de rotação. Nota-se que a parte 26 da garra atravessada pelo pino 3 tem espessura menor do que a altura da cavidade na cabeça e assim a garra póde subir e descer como se deseja.

A garra 2 póde ser em geral do tipo usual, e para as garras das duas cabeças que cooperam a tracção, formadas para engate reciproco, e effectuarem connexão de tracção no plano mediano das duas cabeças, mas cada uma tambem é conformada a entrar em connexão com a garra opposta, de modo a limitar o seu movimento vertical em relação á mesma.

Nas figuras 1 e 2 está representada a construção preferida, em que a cabeça de tracção tem os seus lados direitos, isto é, não biselados, e em que uma das extremidades da garra tem um rebordo 6 formando um alargamento e que é biselado para ir morrer gradualmente na extremidade da garra. A extremidade de cada cabeça de tracção tem forma correspondente para entrar em connexão com o rebordo 6 do engate opposto, (fig. 7). Este rebordo póde ser formado na beira superior ou na inferior da garra.

Resulta desta construção que quando as cabeças de tracção jogam verticalmente com os movimentos dos trens, o movimento ascendente de qualquer das cabeças de tracção será limitado pela sua connexão com o rebordo 6 na garra da cabeça opposta. E assim a nossa construção impedirá eficazmente qualquer desastre proveniente do desengate por qualquer modo que não seja o devido.

No fundo de cada cabeça de tracção, e do mesmo lado que o eixo 3, ha dous supports inclinados, 9 e 10, que entram em contacto com a face inferior inclinada 11 da cauda 4. O suporte 10, (fig. 9) que é o da frente da cabeça, inclina-se para cima para o lado da mesma, a partir de um ponto indicado por *a*, até um ponto indicado por *c*, com maior grão do que a inclinação do suporte 9 na mesma distancia, enquanto que desde o ponto *c* até ao ponto *d* correspondente ao lado da cabeça de engate, o grão e o plano de inclinação coincidem exactamente. Por outras palavras desde o ponto *a* ao ponto *c* a face superior do suporte 10 é mais baixa do que a superficie correspondente do suporte 9. Com este arranjo das superficies de suporte obtém-se a vantagem de um movimento facil de fechamento de garra porque se reduz ao minimo a resistencia de fricção que se oppõe a este movimento. Admittindo-se previamente que ha sempre uma leve folga entre a garra e o seu eixo, o modo pelo qual as duas superficies inclinadas facilitarão o movimento de fechar da garra será mais facilmente comprehendido pelo exame das figs. 5, 6 e 7; agora vamos descrever a operação.

Suppondo-se que a garra está aberta, quando as cabeças de engate são puxadas uma para a outra, a garra é forçada para uma posição exactamente vertical, ou um pouco par traz, na direcção da cabeça (fig. 5) e a parte posterior da cauda 4 ficará com a sua face inferior inclinada 11 descançando no suporte 9, que é o primeiro que se afasta do ponto de applicação da força, isto é, a frente da garra, e onde por consequente o esforço da alavanca e a pressão exercida pela cauda sobre o suporte 9, é menor do que seria se a cauda descançasse exclusivamente no plano inclinado 10. A cauda não tendo, portanto, ou a sua aresta a morder no metal do plano inclinado 9 e assim oppor-se á passagem da lingueta sobre o mesmo, como succede quando se emprega um unico plano inclinado á frente da cabeça. Além disso, por ser relativamente pequeno o grão de inclinação do plano inclinado 9, a cauda subirá pelo mesmo com facilidade. Este movimento continúa até que a cauda chegue ao ponto indicado por *c* na fig. 9, no suporte inclinado 9, onde os planos das superficies superiores dos supports 9 e 10 coincidem, e deste ponto ao ponto *d* subirá apoiando-se nos dous supports (fig. 6).

Do ponto nos supports correspondentes ao ponto *c* indicado na fig. 9 a extremidade superior dos supports, o grão de inclinação destes supports é maior do que de qualquer

delles desde o ponto *a* ao ponto *c* por ser necessaria esta maior inclinação, especialmente para o suporte anterior 10, para se obter a descida eficaz e rapida da lingueta para se abrir a garra. Fazendo-se que a cauda se apoie em ambos os supports na sua passagem correspondente á distancia entre os pontos *c* e *d*, a subida relativamente rapida da cauda póde-se effectuar sem que a cauda se incline bastante de modo a emperrar o eixo da garra, ou a morder em qualquer das superficies.

Como se disse é necessario que a garra se abra facil, rapida e eficazmente, e isto se obtém aproveitando-se a ligeira folga entre a garra e o seu eixo, pelo que o peso da parte inferior da garra inclinará levemente esta, o que é sufficiente para levantar a cauda 4 do suporte 9 de modo que descerá rapidamente escorregando sómente pelo suporte 10 (fig. 7). devido ao seu declive forte, e sua situação proxima ao eixo, assegurará uma descida mais certa e rapida do que se a cauda fosse supportada pelo eixo 9. Compreender-se-ha isto com facilidade pelo exame da fig. 7 em connexão com a fig. 3.

Vê-se, portanto, que para engatar o movimento da cauda é vagaroso no principio; e mais rapido no fim da operação; enquanto que para desengatar a cauda desce sómente pelo suporte 10, e assim se impede o contacto de fricção da cauda com os dous supports e se obtém que o movimento para desengate se faça com certeza e rapidez.

Uma particularidade que auxilia o funcionamento do nosso aperfeiçoamento é o rebordo inclinado de cada garra, que augmenta o peso de ta á frente do seu eixo, e portanto ajuda a garra a tomar a posição inclinada que se vê na fig. 7.

Em alguns casos fazemos o suporte 9 com a face superior um nada mais baixa do que a face superior do suporte 10, em distancia correspondente á que ha entre os pontos *c* e *d*, representando a differença o quanto póde ser afastada a garra da posição vertical para a cabeça.

A construção do trinco do pino de fechamento vê-se melhor nas figs. 1 a 4, 10 e 11 dos desenhos. Na parte superior da cabeça de tracção, e adjacente ao furo para o pino de fechamento 5, ha um trinco 28, que actua pelo seu peso, que tem na extremidade superior uma empolgadeira 12, e na inferior um gancho 13. Projectando-se para baixo e para a frente em relação ao lado externo do dito trinco, perto da base do mesmo, ha uma lingueta 14 (fig. 10) que póde ter a ponta mais grossa, como se vê em 15, para augmentar o peso e assegurar a acção automatica do trinco. Este trinco está pendente de supports abertos adequados, na cabeça de tracção, por meio de um pino transversal 16, que de preferencia é parte integrante do trinco e que é mantido nos seus supports pelo pino de fechamento 5, de modo que, quando este é removido, póde-se remover ou inserir o trinco. Na cabeça de tracção está pivotada, como se vê em 17, uma alavanca curva 18, que tem um braço direito 19 dirigido para o interior da cabeça, cuja extremidade livre trabalha em uma abertura 20 formada na extremidade inferior do pino de fechamento 5. O outro braço 21 da dita alavanca sahe pelo lado da dita cabeça e é curvado para cima e tem na extremidade externa um olhal 22, em que se póde prender uma corrente ou qualquer outro dispositivo operativo semelhante. A alavanca 18 serve não só para levantar o pino 5 mas ainda para impedir que este saia da cabeça de tracção, porque a sua extremidade interna entra em uma abertura deste pino.

Para desengatar e engatar o dispositivo opera do modo seguinte:

Para desengatar os carros, puxa-se para baixo o braço 21 da alavanca para levantar o pino 5 á posição que se vê nas figs. 2 e 3. Quando o pino acabou de subir, o trinco 28,

Estado pela gravidade oscillará immediatamente para o lado de dentro de modo que o gancho 13 se metterá por baixo do pino 5, impedindo que este desça. Quando os carros empurram a afastar-se um do outro, a cauda 4 principiará a descer pelos planos inclinados 9 e 10, e esbarrará eventualmente na lingueta saliente 14, por cujo meio moverá o gancho 13 para fora do pino 5, permitindo que este caia sobre a cauda como se vê na fig. 11, ficando o pino nesta posição até que os carros sejam engatados outra vez. Nesta operação quando a cauda 5 é movida para fora do pino 5, este cahe em posição de fechamento.

Enquanto as partes estão na posição representada na fig. 11, é obvio que se alguma pessoa não autorizada levantar o pino 5, e o inclinar por baixo do pino, este não poderá descer quando os carros forem empuirados um para o outro. Impede-se esta contingencia por meio da lingueta 14 no trinco 13, a qual se projecta para baixo e para a frente de modo que será detida pela cauda 4 contra movimento para interior quando esta estiver na posição de desengate (figs. 1 e 11). Mas se a cauda assumir uma posição á frente da que se vê nas figs. 1 e 11, ou se as partes estiverem gastas a ponto de permitir este movimento, poderia ser levantado o pino 5 e o gancho 13 mover-se bastante para mantel-o levantado. Por este motivo arranjo as partes de modo que o movimento inicial da cauda quando se engatam os carros empurrará a lingueta 14 para fora e soltará o gancho 13 de debaixo do pino 5, se este tiver sido detido. Comigo este resultado curvando a extremidade externa da cauda em 23 de modo que quando a cauda oscillar para o interior, esta extremidade atua como um deflector para empurrar para cima a lingueta 14 e solta o trinco 28, caso tiver sido levantado o pino 5, enquanto o aparelho de engate estava aberto. Como se indicou acima, o peso da lingueta 14, especialmente se a sua extremidade externa for relativamente pesada, assegura a acção automática do trinco 28.

Note-se que a oscillação da garra para o lado externo é limitada pela extremidade da cauda 4, que esbarra em 24 contra a cabeça de tracção.

Quando a cabeça está em posição de engate, a cauda, quando tiver oscillado para dentro completamente, encontrará a parede da cabeça de tracção, que tem o mesmo contorno que a cauda.

Note-se também que a cabeça de tracção, á frente do eixo 3, é curvada em um arco cujo centro coincide com o furo do eixo.

A garra tem forma semelhante para entrar em conexão com a cabeça. Como o pino 3 está folgado na garra, a força de qualquer choque sobre o lado externo da garra, quando estiver fechado, será recebida largamente pelas superficies 23 e pelas superficies 27, em vez de ser recebida pelo pino 3.

Em resumo: reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º. Em um engate de carro, tendo uma garra pivotada no mesmo e formada sem bico vertical, a combinação de meios na garra adaptados a entrarem em conexão com a cabeça de tracção de um engate opposto, para limitar o movimento dos dous engates em conexão.

2.º. Uma forma de construção do engate segundo a reivindicação 1.ª, caracterizada por a garra uma extremidade alargada ou um rebordo biselado formado em uma extremidade, adaptado a entrar em conexão com a cabeça de tracção de um engate opposto.

3.º. Em um engate de carro, tendo este engate uma cabeça de tracção, uma garra movida verticalmente pivotada em tanto folgada na dita cabeça, uma lingueta na dita cabeça e um suporte inclinado sobre que se

mova a lingueta quando a garra oscilla no seu eixo, a formação do suporte em duas partes a distancias diferentes do eixo, tendo o suporte anterior, em parte do seu comprimento, inclinação diferente da do suporte posterior.

4.º. Uma forma de construção do engate segundo a reivindicação 3.ª, em que a parte mais baixa do suporte anterior tem maior grão de inclinação do que a mesma parte do suporte posterior, e as partes mais altas dos suportes tem a mesma inclinação, ou menor grão de inclinação no suporte anterior.

5.º. Em um engate conforme a reivindicação 3.ª formar um rebordo saliente na beira inferior externa da garra para inclinar a garra para o lado.

6.º. Num engate de carro, tendo este engate uma garra pivotada que se abre pela acção da gravidade, e provida de uma cauda, e de um pino de fechamento movel verticalmente adaptado a ser encontrado pela dita cauda, a combinação de um trinco actuando pelo seu peso, pivotado da cabeça de engate junto ao dito pino e no lado opposto ao eixo da garra, para manter levantado o dito pino, e tendo o dito trinco uma lingueta que se projecta para baixo, para os lados e para a frente, para o caminho da cauda, para ser encontrada por este quando a garra se abre.

7.º. Em um engate segundo a reivindicação 6.ª, a combinação de meios para levantar e deter o pino de fechamento, comprehendendo estes meios uma alavanca curva pivotada na cabeça de engate e tendo uma extremidade mettida em um recesso do pino de fechamento, e adaptada a outra extremidade para conexão com o dispositivo actuante.

8.º. Um trinco para o pino de fechamento de engates de carros do tipo descrito construido substancialmente como se descreveu e representou.

9.º. Um engate de carro substancialmente como se descreveu e representou.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1911. — Por procuração, *Leclerc & Comp.*

N. 6.736— Memorial descriptivo da invenção de um *apparelio aperfeiçoado para regular a tensão electrica da corrente num circuito electrico, para que pretendem privilegio Jacob Watkinson e Albert Edward Payne, domiciliados em Londres, Inglaterra.*

Refere-se esta invenção a um apparelio aperfeiçoado para regular ou commutar a tensão electrica da corrente num circuito electrico, do tipo em que um braço commutador está adaptado a ser movido sobre uma serie de contactos ligados a um grupo de dispositivos de resistencia, consistindo cada um em pilhas, ou grupos de blocos de graphita ou outro material.

Nos apparelhos deste tipo até agora construidos tem-se proposto empregar um braço commutador tendo membros que eram compridos sobre os contactos por molas em espiral, mas na pratica viu-se que estes dispositivos não são satisfactorios, e são sujeitos a serem queimados, com altas tensões. O objecto da presente invenção é apresentar meios para se obter um contacto effcaz e seguro entre as partes moveis e fixas, e também apresentar um apparelio de construção aperfeiçoada.

Consiste a invenção em uma serie de resistencias compostas de peças separadas de graphita ou material semelhantes, ligadas em grupos ou convenientemente ligadas a contactos, combinados com um braço commutador supportando um rodizio ou rodizios ou blocos montados em braços de mola e adapta-los a applicarem-se contra os contactos, tendo o dito braço commutador braços constituídos por molas chatas por meio das quaes se obtém mais um contacto effcaz.

Os desenhos juntos representam duas formas do apparelio aperfeiçoado, feito de accordo com a invenção. A fig. 1 é uma planta,

parte em secção, de uma forma de apparelio aperfeiçoado, estando removida a tampa; a fig. 2 é uma elevação; a fig. 3 é uma planta (estando removida a tampa) de uma variante; a fig. 4 é uma elevação da fig. 3.

Como está representado este dispositivo comprehendendo essencialmente uma serie de resistencias ligadas electricamente, como se descreverá abaixo, a um commutador comprehendendo uma serie de chapas ou reguas de contacto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 7a e 7b, isoladas umas das outras, e encerradas numa caixa adequada a e rigidamente fixadas por parafusos ou parafusos ajustados a1. Uma chapa b, de contacto commum, está ligada a um dos fios do circuito principal, como se representa, e faz-se o contacto como se deseja entre uma das chapas ou reguas a e a chapa de contacto commum b por meio de rodizios c e montados em braços de mola d d supportados pelo braço commutador e que tem o cabo ou botão usual e1 para manipulação. O braço commutador e também supporta membros de contacto constituídos por molas tais como f para se applicarem contra os contactos a e b, para assim se obter mais um contacto effcaz. Os rodizios c e tem diametro bastante grande para impedir a interrupção de contacto quando o braço commutador é movido de uma para outra regua de contacto.

A, B, C, D, E, F, são resistencias compostas cada uma de uma serie de blocos ou peças de graphita ou outro material, de secção circular, disposas em recessos de uma chapa commum ou quadro g, e isoladas como em g1. As resistencias B e C de uma extremidade não estão isoladas, e estão assim ligadas conjuntamente pela parte g2 do quadro, e as resistencias D e E, E e F, estão ligadas conjuntamente, como g3 e g4, respectivamente.

Em operação, suppondo-se que o braço commutador está em posição de modo que completa o circuito pelos contactos b e l, a corrente passará directamente para o conductor principal de iluminação ou outro conductor principal, pela conexão h. Se agora se fizer contacto com a parte 2, a resistencia A é intercalada no circuito pelas conexões i e j, e parafusos de ligação k e l. Movendo-se ainda o braço commutador para o contacto 3, as resistencias A e B ficam intercaladas no circuito e assim por diante, até ao ultimo contacto 7, que intercala todas as resistencias no circuito.

A regua 7a está entre o contacto interruptor 7b de modo a obter-se que o braço commutador fique no ultimo contacto 7, ou completamente na posição de interrupção.

As figs. 3 e 4 mostram uma variante de construção em que se empregam somente quatro resistencias, G, H, I, K. Nesta forma o braço commutador e está disposto horizontalmente sobre uma peça de ponte b1 formando contacto commum por cima do quadro de resistencia g, de modo a poupar espaço, e o braço e tem um braço elastico chato d, supportando um rodizio, como acima. Nesta forma os blocos de graphita que constituem as resistencias são de secção chata com lados curvos ou biselados para impedir aquecimento demasiado. 1, 2, 3, 4, são contactos collocados directamente sobre o quadro g, e 4a é o contacto interruptor. Na forma representada, o commutador está em posição de interrupção.

Em operação, quando o rodizio c está sobre o contacto 1, o circuito completa-se sem passar por qualquer das resistencias. Quando se move o rodizio e para o contacto 2, a corrente passa pela resistencia G, e quando o braço desce para o contacto 3, a corrente passa pelas resistencias G e H. Movendo-se o braço para o contacto 4 todas as resistencias são intercaladas no circuito, passando a corrente primeiramente por I, para K pela conexão m, e depois para H pelo fio m1, e finalmente por G para o circuito de iluminação ou outro circuito.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção.

1.º Em aparelho para regular a corrente num circuito electrico, a combinação de uma serie de resistencias adaptadas a serem intercaladas successivamente no circuito; um contacto separado para cada resistencia; um contacto commum em conexão com o circuito; um membro commutador em contacto com o contacto commum e adaptado a ser movido entre o contacto commum e os contactos separados; e um bloco de contacto montado em mola no membro commutador e adaptado a entrar em contacto com os ditos contactos.

2.º Em aparelho para regular a corrente num circuito electrico a combinação de uma serie de resistencias adaptadas a serem intercaladas successivamente no circuito; um contacto separado para cada resistencia; um membro commutador movel em contacto com o contacto commum e adaptado a ser movido entre o contacto commum e os contactos separados; um braço constituido por mola chata, no dito membro commutador; e um rodizio supportado por esta mola e adaptado a entrar em contacto com os contactos separados.

3.º Em aparelho para regular a corrente em um circuito electrico a combinação de uma serie de resistencias adaptadas a serem intercaladas successivamente no circuito; um contacto separado para cada resistencia; um membro commutador movel em contacto com o contacto commum e adaptado a ser movido entre o contacto commum e os contactos separados; um braço, constituido por mola chata, no dito membro commutador; e um rodizio supportado por esta mola e adaptado a entrar em contacto com os contactos separados; uma mola chata supportada pelo membro commutador para se applicar directamente contra os contactos separados.

4.º Em aparelho para regular a corrente em um circuito electrico a combinação de uma serie de resistencias adaptadas a serem intercaladas successivamente no circuito; um contacto separado para cada resistencia; um contacto commum em conexão com o circuito; um membro commutador movel; e dois blocos de contacto montados em molas no membro commutador e adaptados a entrarem respectivamente em contacto com os contactos separados e com o contacto commum.

5.º Em aparelho para regular a corrente em um circuito electrico a combinação de uma serie de resistencias adaptadas a serem intercaladas successivamente no circuito, e comprehendendo, cada uma, uma pluralidade de blocos de graphita fixados em um quadro commum; um contacto separado para cada resistencia; um contacto commum em conexão com o circuito; um membro commutador movel em contacto com o contacto commum e adaptado a ser movido entre o contacto commum e os contactos separados; e um bloco de contacto com mola no membro commutador e adaptado a entrar em contacto com os ditos contactos separados.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1911.— Por Procuração, *Leclerc & C.º*

N. 6737 — *Memorial descriptivo da invenção de «aperfeiçoamentos em machinas de voar», para que pretende privilegio Adolphe François Joseph Dotre, domiciliado em Paris, França*

O objecto da presente invenção são aperfeiçoamentos em machinas de voar, com o fim de dotar-as de meios para conservação e commando do seu equilibrio longitudinal.

E' sabido que uma machina de voar está em equilibrio sob a acção de tres forças principais: a reacção do ar, e impulso do propulsor, e a gravitação. Quando o motor trabalha, a velocidade constante, duas forças que constituem este systema são invariaveis, e para se

poder manter o equilibrio do aparelho é necessario tambem que a terceira força seja constante. Todavia, na pratica, isto não pôde dar-se e de facto não se dá, devido a que a atmosphera, e' que se move a machina de voar, é um fluido em movimento perpetuo, em que se produzem correntes extremamente variaveis e bruscas de direcção, orientação e incidencia. Por conseguinte, a reacção do ar sobre estas machinas é uma quantidade variavel e susceptivel de modificar a todo instante o equilibrio relativo do aeroplano.

Tomaremos aqui em consideração somente as variações de equilibrio longitudinal, isto é, as variações cujas causas podem ser attribuidas a alterações na velocidade do vento, na direcção seguida pelo aparelho, ou alterações na incidencia das correntes aereas. Bastará tomar em consideração as alterações devidas a uma destas causas de per si, por exemplo a velocidade do vento em relação á machina, sendo evidentemente a invenção applicavel ás alterações devidas a outra causa.

Para investigar essas variações de equilibrio, podemos supôr que o aeroplano é representado por um plano ideal A B (fig. 1) em que P é o centro de impulso e G o centro de gravidade, situado na linha vertical tirada pelo centro de impulso, para o angulo de incidencia α correspondente á posição de vôo normal.

Nesta posição o aparelho está em equilibrio sob a acção das forças supra-mencionadas, isto é, decompondo a acção do ar em componentes horizontaes e verticaes, representadas pelas forças Ph , Rh , Rv e Pg (fig. 1) e este equilibrio se mantem emquanto fôr constante a velocidade relativa do aparelho a respeito do ar. Si um golpe de vento modificar esta velocidade relativa, augmentando-a bruscamente, a resistencia Ph que se oppõe ao avanço e é applicada ao centro do impulso, augmentará instantaneamente, sem que, no entretanto, varie o impulso da helice, e o aparelho tende a levantar a frente, apresentando assim muito maior superficie ao vento, e por conseguinte applicar-se-ha ao centro de impulso uma resistencia ainda maior.

A variação simultanea na posição do centro de impulso, que, durante este tempo, se afasta cada vez mais da frente do aeroplano, tambem tenderá a fazer levantar esta frente. Portanto, o equilibrio será instavel. Seja qual fôr a posição que tomar o aeroplano, a perpendicular do centro de impulso ficará atrás do centro de gravidade, e haverá um binario antagonista que até então não terá attingido o valor sufficiente para oppôr-se a este movimento, mas que se tornará predominante logo que a velocidade relativa do vento se tornar a velocidade optima e neste movimento o binario fará voltar a machina automaticamente á sua posição normal.

Inversamente, si diminuir a velocidade relativa, o aparelho mergulhará para baixo cada vez mais, mas o centro de gravidade deslocar-se-ha para traz, pelo que haverá um binario de retorno que endireitará o aparelho assim que se restabelecer a velocidade optima.

Este é o modo por que até hoje tem sido considerado o equilibrio em relação á machina de voar cujo centro de gravidade tenha sido collocado abaixo do ponto de applicação da reacção do ar. Alterando-se a disposição relativa do centro de gravidade, centro de impulso do propulsor e ponto de applicação da reacção do ar, as variações de velocidade do vento produzirão modificações no

equilibrio longitudinal, dependente das posições respectivas dos ditos tres pontos.

No entretanto, tambem outra força intervem nestas perturbações bruscas do equilibrio e agrava os effeitos das variações da velocidade do vento, oppondo-se, quando existe, ao binario incipiente de retorno devido á gravidade o qual, para ser efficiente, deve oppôr-se ao movimento no proprio instante em que tenda a formar-se, isto é, a propria força de inercia da machina de voar em movimento.

Realmente, é necessario tomar em consideração, não só as variações na «velocidade relativa» do aeroplano, ou por outras palavras nas variações na velocidade do vento em relação ao aeroplano, mas tambem as variações na velocidade do aparelho em relação ao sólo, isto é, o que se pôde denominar variações na «velocidade absoluta».

Mas quando o vôo do aparelho é bruscamente retardado ou accelerado por golpes de vento, a sua velocidade absoluta varia simultaneamente com a velocidade relativa, por causa das variações de resistencia provenientes das variações da velocidade relativa, e as correlativas variações de incidencia; e é facil de se vêr que as modificações da velocidade absoluta são inversas das variações da velocidade relativa, diminuindo a velocidade absoluta quando augmenta a velocidade relativa, e vice-versa.

Portanto, os golpes de vento produzem variações bruscas na velocidade absoluta, e estas variações fazem que actue a inercia do aparelho. Voltando a fig. 1, ver-se-ha que, quando diminuir de repente a velocidade absoluta, a massa do aparelho, concentrada no centro de gravidade, tende a transportar este centro para de, tende a transportar este centro para ao do binario incipiente de retorno devido á gravidade. Nestas condições o aeroplano levanta a frente, e pôde-se facilmente imaginar um aparelho capaz de se levantar na frente a ponto tal que a sua velocidade absoluta fique nulla, ou mesmo negativa. A machina apresenta então ao vento um angulo muito aberto, si cessar nesse instante o golpe de vento que a sustenta, cahirá verticalmente, sendo a componente horizontal formada pelo impulso do propulsor exactamente sufficiente para equilibrar a reacção produzida pela queda. Si, ao contrario, um dispositivo automatico operar para que o aparelho tome a posição de escurregamento, posição em que a componente horizontal, devido á reacção do ar, opera em addição á reacção do propulsor, com esta posição o aeroplano não cahirá verticalmente, mas descerá por uma trajectoria inclinada, e, percorrendo-a, o aeroplano tornará a adquirir a velocidade optima. Logo que se restabelece esta velocidade optima, o binario de retorno, devido á gravidade, tenderá a fazer voltar o aparelho á posição normal, mas será contrariado pela força de inercia. Por isto, para impedir accidentes, é de summa importancia impedir qualquer acrescimo perigoso no angulo de incidencia, e procurar assumir a posição a posição de escurregamento quando se tornarem apparentes quaesquer variações na velocidade relativa do aparelho. E' este o objecto da presente invenção, segundo a qual este resultado pôde ser attingido por varios methodos, que na realidade podem ser reduzidos a tres. Conforme o primeiro desses methodos, as variações de equilibrio são contrariadas, quando-se, ás superficies de sustentação do aparelho,

uma base tão grande quanto possível, e para este effecto estão dispostas no mesmo plano, uma por detrás da outra. Conforme o segundo methodo, o equilibrio longitudinal do apparelho está sob o commando de um órgão operado pela velocidade relativa do vento. No terceiro methodo, ao contrario, é este órgão operado pela inercia do apparelho.

Em relação ao primeiro methodo, podem ser consultadas as duas patentes francezas ns. 392.684, de 2 de outubro de 1907 (com certificado de addição n. 9.668, de 6 de abril de 1908, anexo á mesma) e 403.726, de 1 de outubro de 1908, em que o inventor descreveu o apparelho cujas superficies de sustentação estão collocadas uma por detrás da outra para lhes dar grande base, e estão montadas em eixos oscillantes perpendiculares á direcção do voo, sendo o angulo de incidencia das ditas superficies regulado por meio de uma pá oscillando em eixo tambem perpendicular á direcção do voo.

A grande base deste apparelho impede variações bruscas no equilibrio longitudinal, sem que no entretanto seja capaz de annulla-las completamente. Portanto impede que o apparelho tome rapidamente a posição de escorregamento quando for insufficiente a velocidade relativa; mas a pá movel de que são providos estes aeroplanos remedia em parte esta desvantagem. Viu-se com effecto que em resultado da variação periodica da incidencia dos planos o apparelho em questão pôde ser feito para executar um voo ondulante, comprehendendo partes da trajetoria percorridas por partes (*vol plané*), assumindo o apparelho automaticamente a posição de escorregamento assim que se tornar insufficiente a velocidade relativa. Este voo ondulante, quando effectuado em atmosphaera tranquilla, corresponde no conjunto á modificação intencional da velocidade relativa do apparelho, mas em atmosphaera agitada as variações da velocidade relativa deixam de ser produzidas automaticamente pelo apparelho, mas pelo vento, e isto por modo irregular e imprevisito, e ver-se-ha que a pá movel deste apparelho actuará automaticamente quando a velocidade do vento varia, produzindo uma modificação no angulo de incidencia dos planos oscillantes na direcção necessaria para manter o equilibrio. Portanto, com as pás moveis destas duas patentes podem ser utilizadas automaticamente as variações da velocidade relativa. Mostrando-se convenientemente o machinismo que opera cada um dos planos, é possível, por meio dessas pás: (a) modificar igualmente a incidencia de todos os planos, ou (b) estabelecer diferentes angulos de incidencia de accordo com a posição dos planos no eixo longitudinal do apparelho, de modo que o aeroplano se tornará á equilibrar automaticamente, em cada momento que forem excedidos os limites de velocidade, ou (c) no caso de biplanos ou multipplanos, estabelecer angulos de incidencia diferentes para os planos que estão acima e abaixo do centro de gravidade respectivamente; e neste caso vê-se que, dando-se aos planos inferiores maior incidencia que aos superiores, augmenta-se a reacção aos planos inferiores e portanto faz-se descer o ponto de applicação do impulso do ar. Portanto, por este modo, o centro de impulso pôde ser trazido á proximidade do centro de gravidade, ou coincidir com este, e diminuir ou annullar a acção perturbadora da inercia.

Si se desejar que a linha geral do voo se approxime da dos aeroplanos usuaveis, será sufficiente regular a pá de modo que a velocidade optima seja a velocidade maxima com que ella opera.

Compreende-se facilmente que, mesmo no caso em que se deseje voar em uma linha tão recta quanto o permittam as condições atmosphericas, o apparelho acima descripto offerece vantagens incontestaveis sobre os apparelhos actualmente em uso. De facto, quando a velocidade relativa exceder a velocidade optima, a grande base do apparelho oppor-se-ha a qualquer acrescimo rapido no angulo de incidencia; e quando a velocidade relativa descer abaixo de certo limite, a machina tenderá automaticamente a tomar a posição de escorregamento, sob a acção, por um lado de um binario devido á gravidade, e por outro lado sob a influencia da pá.

No entretanto, a applicação destas pás, adaptadas a oscillar em eixos perpendiculares á direcção do voo, não se restringe a apparelho com planos oscillando na armação ou em eixos, ou a apparelhos de grande base, mas abrange igualmente apparelhos com planos rigidamente ligados á armação, e a apparelho de pequena base, que pôde assumir um grande angulo de incidencia. Para este fim basta que machina de voar tenha um compensador operado exclusivamente pela pá movel. Pôde-se mesmo utilizar o compensador actual, mas neste caso elle tem dous membros actuantes: um commandado pela pá e outro pelo piloto, estando os dous combinados de modo que, quando opera o que é commandado pelo piloto, o que é commandado automaticamente desliga-se para não contrariar a acção do operador. Nestas condições, quando diminuir a velocidade relativa, é possível diminuir o angulo de incidencia dos planos, e mesmo levar o apparelho á posição de escorregamento; quando augmentar a velocidade relativa, pôde-se contrariar a tendencia a augmentar o angulo de incidencia, isto é, impedir que o aeroplano se levante na frente.

Estas condições de equilibrio do apparelho variam de um aeroplano para outro, e será portanto necessario, quando se applica a pá movel a um desses apparelhos, tomar em consideração as particularidades de construção, visto que a este respeito podem apresentar tres series de condições, segundo que o binario devido á gravidade pôde ser ou sufficiente, ou forte de mais, ou insufficiente para fazer voltar o apparelho á posição de segurança, no caso em que a velocidade relativa exceda o valor considerado como o maximo de segurança para o apparelho em questão, e para trazer-o á posição de escorregamento quando a velocidade relativa for menor que o valor considerado como insufficiente para o mesmo apparelho.

Em todos esses casos procurar-se-ha sempre obstar, por um lado, ao acrescimo do angulo de incidencia dos planos quando a velocidade relativa augmentar, e por outro lado attingir a posição de escorregamento quando a velocidade relativa diminuir.

Consideremos em primeiro lugar o primeiro caso mencionado, binario sufficiente: com a velocidade superior á velocidade optima a pá creará no compensador um binario opposto ao acrescimo do angulo de incidencia, enquanto que com velocidade menor ficará sem acção.

No segundo caso, em que o binario é forte de mais, a pá creará um binario op-

posto ao augmento do angulo de incidencia no caso que augmente a velocidade relativa, e compensará sómente em parte o binario devido á gravidade no caso que diminua a velocidade relativa quando o binario de retorno for insufficiente, nullo ou mesmo adverso, o binario produzido automaticamente pelo compensador terá direcção constante, seja qual for a direcção do desvio da velocidade relativa em relação á velocidade optima.

Os desenhos juntos representam em diagrammas e como exemplos as posições da pá e as posições que ella dará ao compensador em cada um dos casos precedentes.

As figs. 2 e 4 referem-se ao caso em que o binario é sufficiente; as figs. 5 a 7 ao caso em que o binario é forte de mais; as figs. 8 a 10 ao caso em que o binario é insufficiente ou nullo; em cada grupo de tres figuras, a primeira refere-se á hypothese de velocidade superior á velocidade optima; a segunda á de velocidade optima; a terceira á de velocidade menor que a velocidade optima.

Em todas essas figuras a direcção do trajecto é indicada pela flecha *f*, e o compensador operado pela pá está montado na parte trazeira da machina de voar. Pôde ver-se a direcção do movimento que elle recebe em cada um dos tres tipos de machina.

Naturalmente, nestas figuras, como na patente franceza n. 403.726, a pá 1 é perpendicular á direcção do voo, oscilla em um eixo 2 perpendicular á mesma direcção e está sujeita á acção de uma mola 3 que actua em opposição ao vento e que tende sempre a trazer a pá para a frente da sua posição média quando a velocidade relativa desce abaixo da velocidade optima.

A acção da pá 1 é transmittida ao compensador 4 por qualquer modo conveniente, podendo ser combinada para actuar ou directa ou indirectamente, effectuando-se a acção directa, por exemplo, por um dispositivo de transmissão meca-nico, e a acção indirecta por meio de um servo-motor meca-nico ou electrico.

As figs. 11 a 13 representam, como exemplo, connexões mecanicas, que produzem o movimento necessario para conservação do equilibrio em cada um dos tipos tomados em consideração. A figura 11 representa uma connexão effectuando os movimentos indicados nas figs. 2 a 4. Esta connexão é constituida por uma haste 5 articulada por uma extremidade 6 em uma alavanca oscillante 7 que supporta a pá; a outra extremidade 8 da haste 5 termina em um elo 9 em que se move um rodizio 10 da alavanca 11 chavetada directamente no compensador 4. Este elo permite que o compensador automatico fique inactivo quando a velocidade relativa for inferior á velocidade de trajecto, assumindo o apparelho a posição de escorregamento por seu proprio movimento.

Na fig. 12 a haste de connexão 12 liga o compensador 4 de modo que siga os movimentos da pá 1, mas entre a haste de connexão e a pá está interposto um dispositivo cujo fim é transmittir ao compensador (de accordo com os diagrammas, figs. 5 a 7) movimentos angulares de amplitude relativamente grande, quando a velocidade relativa for superior á velocidade optima, e movimentos de pequena amplitude quando a velocidade relativa for menor que a velocidade optima. Este dispositivo que pôde ser de qualquer typo é aqui formado por um sector dentado internamente 13, supportado por uma alavanca 7, sendo o dentado con-

centrico com o eixo de rotação 2 desta alavanca. Com este sector 13 engrena um rodete 14, e no eixo deste está chavetada uma manivella 15 articulada na haste de conexão 16, que commanda o compensador automatico por meio da haste 12. Como se vê na fig. 12, a manivella 15 está chavetada no rodete 14 de modo a fazer um angulo α' com a direcção 17 do raio do rodete tirado pelo ponto 18, que na posição média da pá está em contacto com o sector dentado; e a haste de conexão 12 é perpendicular á direcção deste raio 17. Nestas condições, quando a pá é impellida para traz devido a augmento da velocidade relativa, transmite uma oscillação de grande amplitude ao compensador; e quando é impellida para a frente devido á diminuição da velocidade relativa, o compensador recebe apenas um movimento angular de pequena amplitude.

A fig. 13 representa um methodo de commando para transmittir ao compensador automatico movimentos que são sempre na mesma direcção, sejam quaes form os movimentos da pá. Para este fim, ha um esbarro de cada lado do eixo de rotação 2 da pá 1; o esbarro 18 está acima do eixo 2 e o esbarro 19 abaixo do mesmo eixo 2. Cada um desses esbarros está situado em frente de um dos ramos 20, 21 da haste bifurcada 22, de modo que, seja qual for a direcção do deslocamento da pá, a haste 22 que opera o compensador será sempre submettida a tracção, e o compensador será sempre movido na mesma direcção. Uma mola 23, ligada á haste 22 no ponto 24, e encostada a um esbarro 25, faz voltar os órgãos á posição inicial quando a pá voltar á posição média. Quando se desejar aproveitar um compensador existente como compensador automatico, este dispositivo deixará de estar chavetado no eixo de rotação 26 da alavanca 11, nas figs. 11, 12 e 13, mas em outro eixo ligado aquelle por qualquer dispositivo de transmissão de movimento, e o eixo 26 terá um dispositivo operado á mão, provido de um dispositivo de desligação de qualquer typo conhecido, por meio do qual o dispositivo de commando automatico será posto fóra de acção enquanto o piloto estiver operando o dispositivo manual.

Finalmente, como já se disse, o terceiro methodo de compensação consiste em obstar as mudanças bruscas de equilibrio no caso de mudanças instantaneas na velocidade absoluta, empregando-se as forças de inercia produzidas pelo aparelho; e segundo esta invenção estas forças de inercia são utilizadas para produção de um binario, cujo fim é contrariar o binário que perturba a inercia, ou ao mesmo tempo o binario perturbador total. Póde-se empregar como massa movel um órgão existente de machina de voar, sendo então esse órgão montado por modo conveniente, ou póde-se empregar um membro movel especial. Nestas condições a operação automatica do compensador póde ser effectuada por qualquer modo, quer directamente pela massa movel, quer indirectamente.

A fig. 14 mostra um exemplo de operação indirecta. Aqui, o movimento da massa movel é transmittido ao compensador (não representado) por meio de um servo-motor operado por ar comprimido. A massa movel é constituida por um peso 27, mantido por quatro cordas de borracha 28. O plano destas quatro cordas é perpendicular ao eixo longitudinal da machina, isto é, á direcção do voo, de modo que a qualquer variação de velocidade absoluta a massa 27 é projectada para a frente ou para traz, para fóra do plano das cordas, segundo a direcção da variação, depois volta á posição inicial sob a acção das cordas 28. É evidente

que as cordas 28 podem ser substituidas por molas metallicas de tensão ajustavel.

A vantagem deste methodo de suspensão sobre os outros e especialmente sobre um arranjo pendular é que a massa movel não é affectada por variações na inclinação da armação do aparelho e é affectada somente por variações na velocidade absoluta.

A massa 27 está ligada directamente á haste 29 da valvula 30 do servo-motor a ar comprimido. Este servo-motor consiste em um embolo 31, rigidamente ligado em 32 á armação do aparelho, e em um cylindro movel 33, em que está articulada ou fixada a haste 34 que opera o compensador. Uma abertura 35 na caixa da valvula estabelece comunicação com a fonte de ar comprimido. Duas passagens 36 e 37 ligam esta caixa ao cylindro, e duas aberturas 38 e 39 descarregam na atmosfera. É evidente que qualquer variação na posição da massa 27 é acompanhada por deslocamento correspondente da massa e, portanto, por admissão de ar comprimido em uma ou na outra face do embolo 31. O cylindro é assim posto em movimento, e não para antes de ter percorrido distancia igual ao percurso da valvula.

A haste 34 transmitta este movimento ao compensador automatico.

Compreende-se que o cylindro póde ser fixo, e o embolo movel, ou que se póde empregar qualquer outra especie de servo-motor ou de methodo para transmittir movimento, tal como um translator electrico ou mecanico, etc.

Como já se disse, a massa cuja inercia é utilizad. póde ser de qualquer especie, e mesmo se póde empregar o peso do piloto para este fim. Dous methodos de emprego deste peso são muito simples; em um o assento do piloto é montado em corredeiras e ligado ao compensador automatico; no outro uma haste de conexão está ligada ás costas do piloto e ao compensador. Por este modo todos os movimentos involuntarios devido á inercia do piloto são transmittidos ao compensador.

Funcionando um methodo automatico, dependente da acção de inercia, é possível, como nos outros casos e nas mesmas condições, utilizar o compensador existente commandado pelo piloto.

Em todos os exemplos precedentes a acção automatica sobre o compensador opera quando se apresenta qualquer variação na velocidade. O órgão póde ser também arranjado de modo a actuar sobre o compensador só quando a variação na velocidade relativa ou na absoluta for consideravel, isto é, quando a velocidade augmentar ou diminuir além dos limites permittidos.

Finalmente, em vez de se empregarem separadamente os methodos de compensação, podem também ser applicados em combinação, sem desvio do objecto da presente invenção, e também podem ser applicados a qualquer machina aeronautica, seja ou não mais pesada que o ar.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, em machinas aeronauticas de todas as especies, methodos e aparelho para compensação automatica em torno do seu eixo transversal, com os seguintes fins:

a) evitar que estas machinas apresentem ao vento um angulo de incidencia muito grande no caso de augmento na velocidade relativa; e

b), trazer-as á posição de escorregamento no caso de diminuição da mesma velocidade; e

c), a utilização para o mesmo fim de variações subitas na velocidade absoluta.

Sendo estes methodos caracterizados especialmente pelo seguinte:

a) a distribuição das superficies de sustentação no sentido do eixo longitudinal do aparelho, para obter uma grande base no sentido do voo;

b) a utilização da velocidade relativa do aparelho com o fim de manter o equilibrio longitudinal;

c) a utilização, para o mesmo fim, de variações subitas na velocidade absoluta;

2º, em machinas aeronauticas de todas as especies, methodo para compensação automatica em torno do seu eixo transversal e modos de applicações destes methodos, segundo os quaes:

A) Uma pá movel arranjada perpendicularmente á direcção do voo é submettida á acção relativa, do vento, e opera:

a) no caso de aeroplanos com planos de sustentação moveis na armação, ou operando os proprios planos de sustentação e os traz á posição de escorregamento, quando a velocidade relativa se tornar insufficiente;

b) no caso de aeroplanos com azas rigidamente fixadas na armação, operando um compensador que produz um binario retilificador, cuja direcção depende do binario natural de retorno produzido no aparelho.

B) Uma massa movel na direcção da linha de voo e deslocando-se somente sob acção de variações na velocidade absoluta da machina, opera o compensador automatico.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911.
— Por procuração, *Leclerc & Co.*

N. 6.888 — *Memorial descriptivo da invenção de «um novo systema de carteirinha para cigarros», para que pretendem privilegio Weiszflog I. m.ãos, domiciliados em S. Paulo, Estado do mesmo nome*

A invenção tem por objecto um novo systema de carteirinha de qualquer forma, para cigarros, obtida de uma folha de zinco, de papel, papelão, cartolina ou materia analog. recortada, dobrada e colada de modo que apresente em um dos cantos, preferivelmente em um dos cantos superiores, uma abertura pela qual se podem extrahir os cigarros contidos na carteirinha sem necessitar abri-la.

No desenho annexo, que representa, a titulo de exemplo, uma carteirinha em que se acha realizada a invenção, a figura 1 mostra a folha de papel ou de outro material conveniente, recortada para fornecer uma carteirinha apresentando a referida abertura em um de seus cantos inferiores; a fig. 2 mostra a carteirinha formada, provida de cigarros e com a bocca aberta; a fig. 3 mostra a carteirinha acabada, pronta para ser entregue ao consumo; a fig. 4 é uma vista da abertura em maior escala.

A carteirinha do exemplo apresentado forma-se da folha A, que depois de recortada como representada é dobrada segundo as linhas de traços interrompidos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, de modo que as partes a, b e c, riscadas com traços cheios no recto da folha A, se applicuem e se collem nas partes correspondentes a' b' e c' riscadas com traços interrompidos no verso da mesma folha. Obtem-se assim a carteirinha R. (fi. 2), que se apresenta com sua parede de fundo D, em forma de calha meia-canna, conduzindo á abertura ou orificio m' (figs. 2, 3 e 4), pro-

veniente do recôrte curvo *m* na folha A (fig. 1). Este orifício se apresenta com a parte superior aberta na parede lateral vertical E, a parte inferior 10 cortada na parede anterior meia-canna D e situada em um plano obliquo em relação á dita parede, E, afim de que os cigarros, á medida que chegam no fundo da carteirinha e descansam deitados sobre a parede D, se apresentem com a parte inferior do topo visto, ultrapassando parcialmente a parte inferior 10 do orifício *m*, o que permite agarrar-os pelo dito topo para puxar-os para fóra da carteirinha, através do orifício ou abertura *m*.

A carteirinha, como representada pela fig. 2, se acha em estado de ser suprida, como indicado, dos cigarros *s* que deve levar; isto feito, abate-se a tampa G sobre a bocca K, e, depois de grudada a lapella L na facha P, indicada na parede B (fig. 2), a carteirinha se acha prompta (como indicado na fig. 3) para ser entregue ao aluno.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º, um novo systema de carteirinha de qualquer fórma e construção, caracterizada pelo facto de apresentar em um de seus quatro cantos uma abertura ou orifício fornecido por um recôrte praticado no contorno da folha de zinco, de papel, papelão, cartolina ou outra materia conveniente, recortada, dobrada e tendo suas partes em contacto colladas ou de outro modo fixadas juntas, por modo a formar a referida carteirinha;

2.º, em um modo de construção da carteirinha do systema reivindicado acima: uma parede de fundo (D) em fórma de calha meia-canna ou de outra fórma arredondada, conduzindo a uma abertura ou orifício (*m*) tendo sua parte superior situada em uma das duas paredes lateraes (E ou F) adjacentes ás extremidades da dita parede de fundo, e a sua parte inferior (10) cortada, na parede de fundo D, em direcção obliqua á parte superior mencionada.

Tudo como acima substancialmente descripto e representado no desenho anexo, a título de exemplo, e pelas tres amostras juntas em duplicata ao presente memorial.

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1911.
— Por procuração, Leclerc & Cº.

N. 6.889 — Memorial descriptivo da invenção de «um banco-carteira aperfeiçoado, denominado banco-carteira normal», para que pretende privilegio Luiz Hermany Filho, domiciliado nesta cidade

A invenção tem por objecto um banco-carteira escolar no qual a carteira se acha ligada rigidamente ao banco, estando aquella carteira construida para conservar-se em altura invariavel acima do chão enquanto a altura do assento do banco é susceptivel de ser ajustada, á feição do corpo do alumno a que é destinado o movel, e isto por meio de um dispositivo que, permitindo regular esta altura, regula tambem simultanea e automaticamente a posição da barra de encosto do banco em relação á beira anterior do assento. A tampa da carteira é dotada, na face interior de sua parte levadiça, de uma taboa negra para calculos e apontamentos tomados a giz. Esta parte levadiça traz sua beira posterior situada verticalmente acima da beira anterior do banco e esta mesma parte é dotada, no seu lado direito, de um prolongamento que se projecta acima do assento do banco

com o fim de offerecer ao alumno um apoio para seu braço direito até o cotovello. Meios são providos no banco para immobilizar completamente o assento uma vez occupado em altura a posição desejada.

Nos desenhos annexos, que representam a título de exemplo um banco-carteira realizando a invenção: as figs. 1 e 2 são vistas lateraes em elevação longitudinal e posterior respectivamente, e a fig. 3 uma planta; mostrando essas tres figuras o conjunto das peças que constituem o movel. A fig. 4 é uma secção parcial, em plano, por *xx* da fig. 1.

Nessas figuras, A designa a carteira e B o banco, ligados por um estrado C formado pelas sapatas 1 e 2 unidas por estaes rigidos 3. Das sapatas se projectam, para cima, pernas 4 que supportam a caixa de carteira e e as columnas 5 e 6 que sustentam o assento levadiço D e o encosto E do banco.

A caixa de carteira *c*, de construção usual, é dotada de uma tampa *a* compreendendo uma secção fixa horizontal 10 e uma secção levadiça inclinada 11, articulada áquella por charneiras 12. A parte posterior 11a desta secção, quando abatida, se projecta, além da parede posterior 13 da caixa *c*, por cima do espaço *m* compreendido entre a beira anterior 15 do assento e da dita parede, de modo que a beira posterior 16 da secção 11 se apresenta verticalmente acima da beira 15 do assento. A secção 11 no lado direito traz o prolongamento 17, já mencionado, para apoio do braço do alumno, deste lado.

O assento levadiço D do banco B é, no exemplo apresentado, formado pelas reguas longitudinaes 21 fixadas por suas extremidades em travessas 21', das quaes se projectam verticalmente para baixo pernas chatas 22, ligadas na parte inferior por um estae rigido 22'. Essas pernas, que com o estae 22' constituem uma armação H de supporte do assento, são adaptadas a serem deslocadas verticalmente em corredeças 23, formadas na face interior das columnas verticaes 5 e 6 pelas reguas verticaes 24 e pelas peças de descanso 25 por sua face recta 25'.

Na face exterior das columnas 5 e 6 estão pivotados, pelos pés, em parafusos de cabeça 26, por exemplo, braços chatos iguaes e symetricos 27, unidos na extremidade superior por uma barra 28, que constitue o encosto do banco. Estes braços trazem aberturas oblongas obliquas 30, atravessadas pelas extremidades redondas 31 de uma vareta 32, que corre ao longo do assento D debaixo das reguas 21 e vara as travessas 21' em furos onde está presa.

Na face inferior das aberturas 30 estão recortados dentes successivos 34, adjacentes a encaixes respectivos 35, destinados a receber e supportar as extremidades da vareta 32. As posições verticaes desses encaixes successivos são determinadas pelas posições verticaes successivas que o assento deve poder assumir enquanto que as posições horizontaes dos mesmos encaixes são determinadas em relação ás posições que o assento do banco deve occupar respectivamente ás ditas posições verticaes. Deste modo, em qualquer altura em que se colloque o banco, o encosto fica ajustado automaticamente na posição competente relativamente á beira do mesmo.

Um parafuso de pressão 36, disposto em cada uma das reguas, permite apertar fortemente as pernas respectivas 22 nas suas corredeças 23, afim de que o assento se conserve assim rigidamente firme.

F é o estrado movel de apoio para os pés, independente de banco-carteira; elle é, exemplo apresentado, formado pelas reguas transversaes 37 pregadas em

travessas 38, cujas extremidades estão adaptadas a descansar livremente em superficies de supportes fixos 39-39' situados em alturas convenientes de cada lado do movel, nos pés 4 da carteira e nas columnas 5 e 6 do banco. As superficies de supporte mais baixas estão fornecidas pela face superior dos lados 1 e 2 do estrado C do movel; as superficies acima destas são formadas pelas faces superiores dos degraus 40 recortados em peças de madeira 41, 25, de grossura conveniente, fixadas interiormente nos pés 4 e nas columnas 5 e 6, como indicado claramente na fig. 1, em que se vê o estrado em duas das posições que é susceptivel de occupar, sendo a posição mais elevada indicada por traços mixtos.

A secção levadiça 11a da tampa *a* que pode manter-se em pé, ficando para isso com sua face exterior apoiada contra a extremidade das taboas de guarda 44 da secção horizontal fixa 10, como indicado na fig. 1 em traços mixtos, apresenta, quando em pé, ao alumno, sua face interior em que se acha formada uma taboa negra.

A secção horizontal 10 da tampa *a* traz uma estante amovivel 45, um tinteiro 46, uma cavidade oblonga 47 para canetas, lapis, etc., uma aresta saliente 48 e na secção levadiça uma aresta 49 na beira posterior 16.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º Um banco-carteira escolar compreendendo uma carteira e o respectivo banco fixado rigidamente a distancia invariavel da carteira, num estrado common (C), sendo este banco-carteira caracterizado: *a*) pelo facto da carteira se achar situada em altura amovivel, ser combinada com um banco cujo assento é disposto para ser mantido em altura ajustada por meio de um dispositivo que permite regular automatica e simultaneamente, por meio de um só movimento deste dispositivo, a altura do assento e a distancia horizontal entre a beira anterior do assento e a barra de encosto (isto é a profundidade do assento); *b*) pelo facto da tampa da caixa de carteira ser construida em duas secções, das quaes uma é horizontal e fixa, e a outra, inclinada e articulada á primeira (10), é levadiça e pode-se manter por si só levantada em pé, sendo dotada em sua face interior de uma pedra negra, tendo essa parte levadiça uma beira posterior situada, quando abatida, em direcção vertical, ou substancialmente vertical, da beira posterior do assento do banco, e sendo dotada a mesma parte (11a), em seu lado direito, de um prolongamento (17) que se projecta no plano do assento, com o fim de fornecer um apoio ao braço direito do alumno; *c*) pelo facto de ter um estrado (F) para descansar os pés, independente do movel e adaptado a ser collocado livremente em altura conveniente, em relação ao assento, quando em posição ajustada;

2.º No banco-carteira da reivindicação acima: um banco (B) com assento levadiço (D), de altura ajustavel, combinado com um encosto movel, adaptado a collocar-se automaticamente em posição correspondente respectivamente ás posições (em altura) assumidas pelo assento;

3.º No banco da reivindicação acima: duas columnas (5 e 6) de corredeças (23), combinadas com uma armação (H), corredeira nas ditas corredeças e que supporta o assento, nella fixado, e que traz uma vareta (32) fornecendo dous pinos de supporte (31) projectando-se do assento (D) e combinados com encaixes successivos (35), abertos em braços oscillantes

(27) ligados pela barra de assento (28). Nas corredeiras das columnas (5 e 6), meio para immobilizar o assento por intermédio da respectiva armação de suporte (M).

Tudo como acima substancialmente descrito, e representado nos desenhos annexos, a título de exemplo.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1911.
— Por proeuração *Leclerc & C.*

N. 6.897 — Memorial descriptivo da invenção de «um novo processo para preparar panno para fabricação de folhagem artificial», para que pretendem privilegio *Manoel Fernandes Fum e José Peres, domiciliados nesta cidade do Rio de Janeiro*

A invenção tem por objecto um novo processo de preparar panno para fabricação de folhagem artificial, que consiste em cobrir um lado do tecido escolhido para esse fim (mórtem preferivelmente) de uma camada adherente fina e flexível de uma composição adaptada á imitação da face lustrosa das folhas.

Conseguimos esta camada por meio da applicação no panno estendido e convenientemente esticado de duas demãos de preparações compostas de diversas substancias, cobertas de uma terceira de dextrina. A primeira demão que assenta directamente sobre o tecido para preparar-o a receber e supportar a seguinte compõe-se de amido de arroz e de gelatina diluídos juntos em agua quente. A segunda demão que é dada sobre a primeira depois desta perfeitamente seca, compõe-se de: anilina da cor que se deseja conforme a nuanga das folhas para fabricar; kaolin, tanino leve e tartaro emetico em pó; sendo que estas diversas substancias são diluídas em agua quente para dar uma tinta de densidade conveniente. Sobre esta ultima camada ou demão applica-se uma ultima de dextrina diluída tambem em agua quente.

Na pratica as proporções das substancias solidas que entram na composição das demãos acima referidas e que são aqui dadas apenas a título de exemplo, são as seguintes:

Para a primeira demão estendida sobre o panno: Amido de arroz, 20 grammas, gelatina 25 grammas.

Para a primeira demão estendida sobre a primeira já mencionada: Anilina 15 grammas, kaolin 300 grammas, tanino 50 grammas, tartaro emetico em pó 10 grammas.

Para a terceira demão emprega-se 200 grammas de dextrina.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

A applicação, sobre uma das faces do panno escolhido, de uma camada adherente e flexível de substancias convenientes obtidas por meio de tres demãos que comprehendem estas substancias diluídas em agua.

Sendo que a primeira estendida directamente sobre o panno e adherente a este está composta de amido de arroz, gelatina e da agua de diluição; estando a segunda demão, que se estende sobre esta primeira depois de seca, composta de anilina, kaolin, tanino leve, tartaro emetico em pó e da agua necessaria á diluição destas substancias e finalmente a terceira demão fornecida por dextrina tambem diluída em agua quente.

Tudo como acima substancialmente descrito e representa a amostra junta, em duplicata.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1911. — Por proeuração, *Leclerc & C.*

ANNÚNCIOS

1.º Regimento de artilharia montada

Previne-se aos Srs. commerciantes que até o dia 14 do corrente se recebem, na secretaria deste regimento, propostas para o fornecimento de forragem para os animaes, para quatro mezes.

Em 11 de fevereiro de 1912. — 1.º tenente *Emygdio Barbosa Lima*, intendente de 4.ª classe.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 8 de abril proximo, a 9.ª entrada de 10 %, ou 20\$ por acção, na thesouraria deste banco; nas agencias do Banco do Brazil em Manaus, Belém e Santos, e na sede e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1912. — *João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente.

Empresa Extractiva e Pastoril Brasileira

ESCRITORIO — RUA DA ALFANDEGA N. 28, SOBRADO

Ficam á disposição dos Srs. accionistas no escriptorio da empresa, a escripturação e todos os documentos relativos a gestão da directoria até 31 de dezembro de 1911, de conformidade com o que preceitua o art. 147 da lei das sociedades anonymas.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1912. — *A directoria.*

FALLÊNCIA DE CATTANEO & BORSETTI

O abaixo assignado syndico da massa fallida de Cattaneo & Borsetti de accordo com o art. 65 n. 1 da lei n. 2.024 de 17 de dezembro de 1908, declara que se acha á rua da Alfandega n. 24, das 4 ás 5 horas da tarde, para attender toda e qualquer reclamação dos respectivos credores.

Rio, 12 de fevereiro de 1912. Pela Sociedade Augusta. — *Fernando Perracini.*

Reforma Judiciaria

Decreto n. 9.263, de 28 de dezembro de 1911

Vende-se na Thesouraria da Imprensa Nacional, a 1\$800 o exemplar.

OBRAS DA IMPRENSA NACIONAL

À VENDA NA

Livraria Cruz Coutinho

DE

J. Ribeiro dos Santos

RUA DE S. JOSÉ NS. 82 e 84 — RIO

A

Agricultura — (Crea o ministerio da) — Decreto n. 1.606, de 29 de dezembro de 1903..... \$500

Alistamento de eleitores na Republica — Instruções para o decreto n. 5.391, de 12 de dezembro de 1901..... \$500

Automoveis de praça — (Tabella para)..... \$200

Alfandegas — (Relatorio apresentado ao Ministerio da Fazenda, sobre fiscalização das) por Leopoldo L. de Alencar. 1\$000

LOTÉRIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e, aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity n. 45

HOJE

218 — 4ª

30:000\$000

Por 8\$000

AMANHÃ

215 — 60ª

16:000\$000

Por 1\$600

Sabbado, 17 do corrente

ÀS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

238 — 1ª

200:000\$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros a 110\$, quintos a 22\$ e quadragesimos a 2\$800, inclusive o selo de consumo, e será extrahida pelo systema de urnas e espheras.

Sabbado, 9 de março

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

234 — 1ª

1.º PREMIO... 100:000\$

2.º PREMIO... 100:000\$

3.º PREMIO... 100:000\$

4.º PREMIO... 100:000\$

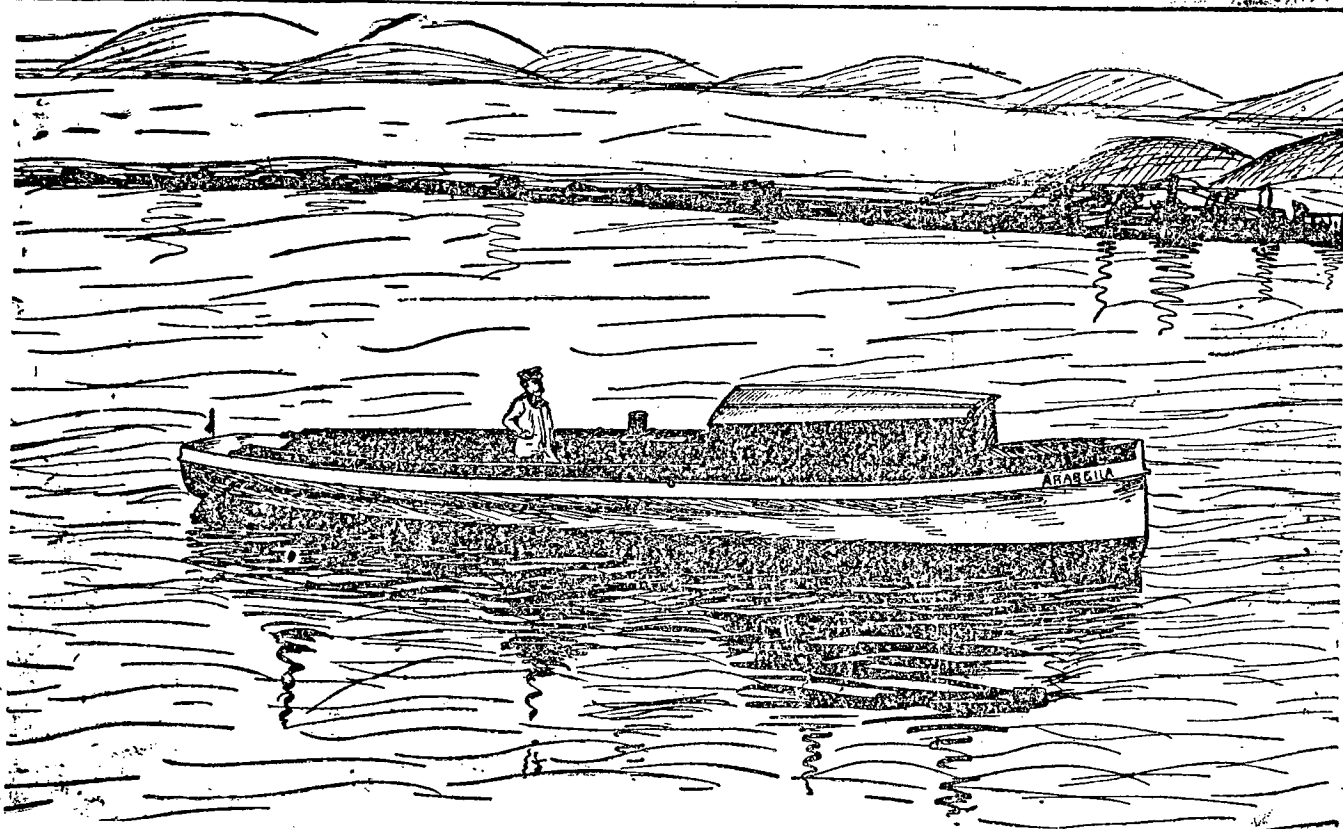
5.º PREMIO... 100:000\$

PREÇO DO BILHETE 8\$500 EM DECIMOS

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes *NAZARETH & C.*, rua Nova do Ouvidor, n. 14, Caixa n. 817. Endereço telegraphico, Lusvel.

MOTORES "OTTO"

PARA LANCHAS



A LANCHA ARABELLA NAVEGANDO NO RIO S. FRANCISCO, MINAS GERAES

O proprietario Sr. José de Oliveira Filho, em Januaria, escreveu: «Fiz uma grande viagem, mais ou menos de QUINHENTAS LEGUAS na nossa lancha a qual até hoje está funcionando perfeitamente.»

PEÇAM ORÇAMENTOS E PREÇOS A'

GASMOTOREN-FABRIK DEUTZ

SUCCURSAL BRAZILEIRA

Rua Primeiro de Março n.º 104 e 106 — Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL N. 1304

RECIFE

N. 11, Rua da Imperatriz, N. 11

Caixa n. 208

BELLO HORIZONTE

785 — Avenida Affonso Penna — 785

Caixa n. 7